



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO EM LINGUÍSTICA E transculturalidade**



**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO MIGRANTE VENEZUELANO NO  
CIBERJORNAL DOURADOS NEWS: A DINÂMICA DE RETOMADAS ANAFÓRICAS  
NA TEXTUALIDADE DE MATÉRIAS PUBLICADAS (2019–2021)**

**RUBENS LUIS URUE FILHO**

**DOURADOS-MS  
2025**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO EM LINGUÍSTICA E TRANSCULTURALIDADE**



**RUBENS LUIS URUE FILHO**

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO MIGRANTE VENEZUELANO NO  
CIBERJORNAL DOURADOS NEWS: A DINÂMICA DE RETOMADAS ANAFÓRICAS  
NA TEXTUALIDADE DE MATÉRIAS PUBLICADAS (2019–2021)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edilaine Buin.

**DOURADOS-MS  
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

U82c Urue Filho, Rubens Luis

A construção discursiva do sujeito migrante venezuelano no ciberjornal Dourados News: a dinâmica de retomadas anafóricas em matérias do triênio 2019-2021 [recurso eletrônico] / Rubens Luis Urue Filho. -- 2025.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Edilaine Buin.

Dissertação (Mestrado em Letras)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2025.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Dourados. 2. Migrantes Venezuelanos. 3. Anáforas em Ciberjornal. I. Buin, Edilaine. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Dissertação defendida e aprovada em **09/12/2025**, pela comissão julgadora:

---

**Profa. Dra. Edilaine Buin – UFGD (Presidente/Orientadora)**

---

**Profa. Dra. Thayse Figueira Guimarães – UFGD (Membro Titular Interno)**

---

**Prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira – UFMS  
(Membro Titular Externo)**

## AGRADECIMENTOS

Chegado o momento de concluir esta significativa jornada acadêmica, é com gratidão que reconheço o apoio das pessoas e instituições que me acompanharam ao longo deste percurso. Nesse trilhar, recordo os momentos compartilhados junto daqueles/as que, de uma maneira ou outra, suportaram o meu andar.

Faço reverência, antes de tudo, à minha orientadora, a Professora Dra. Edilaine Buin, cuja paciência, reflexões e conhecimento proporcionaram a mim *insights* que iluminaram os caminhos incertos desta pesquisa. A dedicação, apoio e conversas orientativas foram fundamentais nesse processo. Obrigado, professora!

Também agradeço aos (e às) docentes do PPGLetras da UFGD – quanto conhecimento adquirido nas aulas da Fale! À Professora Dra. Thayse Guimarães e ao Professor Marco Aurélio, agradeço pelas contribuições na fase de arguição na Banca de Qualificação. Aos (e às) colegas de Mestrado, minha gratidão pelas aflições compartilhadas e interações acadêmicas que me vislumbraram importantes observações na condução deste trabalho.

À minha família, reconheço o alicerce emocional que me conferiu firmeza diante dos desafios. Sempre me acolheram com palavras de incentivo quando o cansaço se fazia onipresente. Dedico este trabalho ao meu pai, Rubens, às minhas irmãs, Ana e Luciana, aos sobrinhos João e Matheus, e às sobrinhas Thaynara e Débora, e à pequena Zoe, a princesinha caçula de nossa família. Honro, acima de tudo, a memória de minha mãe, Vera Lúcia, que sempre desejou que eu prosseguisse no caminho do Mestrado. Creio que, da espiritualidade, tive insondável apoio dela nesta caminhada do *stricto sensu*.

Não poderia deixar de agradecer aos personagens presentes em matérias jornalísticas que me ensinaram sobre resiliência e esperança: os/as migrantes venezuelanos/as em condição de refúgio – ou não. A pesquisa me fez vislumbrar uma problemática que visitei e revisei por diversas vezes e pelas quais encontrei a “razão de ser” deste trabalho. A condição dos migrantes é, primeiramente, de coragem na busca por dignidade e oportunidades em terra desconhecida. Lidam com o anseio de melhoras em busca de cidadania e de colaborarem com o local onde se inserem.

Nesse sentido, como jornalista, sempre me instigou colaborar com uma abordagem humanitária considerando a interface entre a linguagem e a práxis profissional de modo a contribuir com apontamentos que considerem mais a complexidade e as motivações destas pessoas e menos em rotulações midiáticas que nivelam por baixo a riqueza que pode ser extraída dessa interação junto à comunidade de acolhimento.

## RESUMO

O presente estudo buscou investigar posicionamentos discursivos materializados em construções textuais do Dourados News, ciberjornal de ampla circulação na região da Grande Dourados, que enquadram migrantes venezuelanos – refugiados ou não. A problemática linguística em tela, ancorada na Linguística Aplicada (LA) mestiça, embasada em Moita Lopes (1994, 2006, 2009) em interface com a Linguística Textual (LT), sob os postulados teóricos de Koch (2003a, 2003b, 2004a e 2004b) e Koch; Travaglia (2002), centra-se na análise da dinâmica entre as cadeias anafóricas, especificamente, nos processos de retomada de referentes e a construção de objetos de discurso identificados em matérias jornalísticas do referido veículo. O foco temático recai sobre a articulação da discursividade vinculada aos personagens migrantes, construídos ora coletiva, ora individualmente, na multimodalidade dos textos. O recorte temporal abarcou o triênio 2019-2021, demarcado pelo aumento do fluxo de migrantes venezuelanos para o município de Dourados/MS. Nesse contexto, o ambiente digital do Dourados News forneceu o conjunto de dados constituído por um conjunto de dados com 26 matérias – notícias e reportagens – nas quais esses indivíduos são representados. Do recorte quantitativo, a pesquisa avançou com uma análise qualitativa de 4 (quatro) matérias, que compõem o *corpus* selecionado com base em critérios que privilegiam a forma, e não apenas o conteúdo. Por meio dessa amostragem, verificou-se as intencionalidades discursivas que, uma vez disseminadas junto à comunidade de acolhimento, podem desencadear posicionamentos que oscilam entre o silenciamento e a geração de ondas discursivas xenofóbicas – com destaque aos dados dos comentários. A pesquisa atentou-se para a negociação de sentidos, permeada pelos referentes que retomam os personagens venezuelanos na tessitura de cadeias anafóricas presentes nas matérias. Ao promover uma compreensão mais detalhada dessas construções de linguagem pode-se inferir sobre como as textualidades analisadas agenciam interações e influenciam a interculturalidade local.

**Palavras-chave:** Dourados – Migrante venezuelano – Anáforas em ciberjornal

## ABSTRACT

This study sought to investigate discursive positions materialized in textual constructions of Dourados News, an online newspaper with wide circulation in the Greater Dourados region, which frame Venezuelan migrants – whether refugees or not. The linguistic issue at hand, anchored in hybrid Applied Linguistics (AL) and based on Moita Lopes (1994, 2006, 2009) in interface with Textual Linguistics (TL), under the theoretical postulates of Koch (2003a, 2003b, 2004a and 2004b) and Koch; Travaglia (2002), focuses on analyzing the dynamics between anaphoric chains, specifically in the processes of referent retrieval and the construction of discourse objects identified in news articles from this media outlet. The thematic focus falls on the articulation of discursivity linked to migrant characters, constructed sometimes collectively, sometimes individually, in the multimodality of the texts. The time frame covered the three-year period from 2019 to 2021, marked by the increase in the flow of Venezuelan migrants to the municipality of Dourados/MS. In this context, the digital environment of Dourados News provided the dataset consisting of 26 articles – news pieces and reports – in which these individuals are represented. From the quantitative scope, the research proceeded with a qualitative analysis of 4 (four) articles, which make up the selected corpus based on criteria that prioritize form, not just content. Through this sampling, the discursive intentions were identified that, once disseminated within the host community, can trigger reactions ranging from silencing to the generation of xenophobic discursive waves – with particular attention to the data from comments. The research focused on the negotiation of meanings, permeated by references that recall the Venezuelan characters within the structure of anaphoric chains present in the subjects. By promoting a more detailed understanding of these language constructions, one can infer how the analyzed textualities mediate interactions and influence local interculturality.

**Keywords:** Dourados – Venezuelan migrant – Anaphoras in cyberjournalism

## RESUMEN

El presente estudio buscó investigar posicionamientos discursivos materializados en construcciones textuales de Dourados News, ciberdiario de amplia circulación en la región del Gran Dourados, que enmarcan a migrantes venezolanos, ya sean refugiados o no. La problemática lingüística en cuestión, anclada en la Lingüística Aplicada (LA) mixta, basada en Moita Lopes (1994, 2006, 2009) en interacción con la Lingüística Textual (LT), bajo los postulados teóricos de Koch (2003a, 2003b, 2004a y 2004b) y Koch; Travaglia (2002), se centra en el análisis de la dinámica entre las cadenas anafóricas, específicamente, en los procesos de retomada de referentes y la construcción de objetos de discurso identificados en artículos periodísticos del mencionado medio. El enfoque temático recae sobre la articulación de la discursividad vinculada a los personajes migrantes, contruidos a veces colectivamente y a veces individualmente, en la multimedialidad de los textos. El recorte temporal abarcó el trienio 2019-2021, marcado por el aumento del flujo de migrantes venezolanos hacia el municipio de Dourados/MS. En este contexto, el entorno digital de Dourados News proporcionó el conjunto de datos constituido por 26 artículos – noticias e informaciones – en los que estos individuos son representados. A partir del recorte cuantitativo, la investigación avanzó con un análisis cualitativo de 4 (cuatro) artículos, que componen el corpus seleccionado en base a criterios que privilegian la forma, y no solo el contenido. A través de este muestreo, se verificaron las intencionalidades discursivas que, una vez difundidas entre la comunidad de acogida, pueden desencadenar posturas que oscilan entre el silencio y la generación de oleadas discursivas xenófobas – con especial atención a los datos de los comentarios. La investigación prestó atención a la negociación de significados, permeada por los referentes que retoman a los personajes venezolanos en la estructura de cadenas anafóricas presentes en las materias. Al promover una comprensión más detallada de estas construcciones del lenguaje se puede inferir cómo las textualidades analizadas gestionan interacciones e influyen en la interculturalidad local.

**Palabras clave:** Dourados – Migrante venezolano – Anáforas en ciberperiodismo



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**LA** – Linguística Aplicada

**LT** – Linguística Textual

## **LISTA DE SIGLAS**

**ACNUR** – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

**CONARE** – Conselho Nacional para Refugiados

**GELT** – Grupo de Estudos em Linguagem e Transculturalidade

**MP** – Medida Provisória

**MPF** – Ministério Público Federal

**OBMIGRA** – Observatório das Migrações (Ministério da Justiça)

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**OIM** – Organização Internacional para as Migrações

**PNMRA** – Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia

**R4V** – Resposta a Venezuelanos e Venezuelanas

**UEMS** – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**UEMS ACOLHE** – Acolhimento Linguístico, Humanitário e Educacional a Migrantes Internacionais

**UFGD** – Universidade Federal da Grande Dourados

**UFMS** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Print de tela do Refúgio em Números 2024 (Obmigra). N° de venezuelanos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, destaque ao biênio 2018-2019..... | 23 |
| Figura 2 - Print de Tela do Painel da ACNUR – recorte temporal em 30 dez. 2024.....                                                                                                    | 40 |
| Figura 3 - Print de Tela do Painel da ACNUR em 30 dez. 2024. MS com 8.272 e Dourados com 4.535 venezuelanos interiorizados.....                                                        | 40 |
| Figura 4 - Print de Tela da Matéria 1 (conjunto manchete e imagem do olho da matéria), que integra o <i>corpus</i> analisado. Crédito: Dourados News. ....                             | 47 |
| Figura 5 - Print de Tela da Matéria 2 (conjunto manchete e imagem do olho da matéria), que integra o <i>corpus</i> analisado. Crédito: Dourados News. ....                             | 48 |
| Figura 6 - Sistematização das matérias jornalísticas que integram o <i>corpus</i> de pesquisa. ....                                                                                    | 52 |
| Figura 7 - Foram filtradas 7 matérias jornalísticas em 2019, com destaque para a editoria Dourados Venezuelana. Dados do autor.....                                                    | 53 |
| Figura 8 - As 6 matérias de 2020 (ano pandêmico) todas com pautas “reproduzidas”. Observa-se ausência de autoria e de comentários. ....                                                | 54 |
| Figura 9 - Ano com a maior quantidade de matérias jornalísticas, proporcionalmente ao número de matérias assinadas por jornalistas (com autoria). ....                                 | 55 |
| Figura 10 - Tabela com as matérias selecionadas: 3 reportagens e 1 notícia. Priorizou-se uma diversidade temática sobre os personagens migrantes venezuelanos. ....                    | 56 |
| Figura 11 - Comentário na matéria 1. Crédito: Dourados News. ....                                                                                                                      | 69 |
| Figura 12 - Fotomontagem com as fotografias que integram a Matéria 1. Em sentido horário, imagem A, B, C e D. Crédito das imagens: Dourados News. ....                                 | 71 |
| Figura 13 - Fotomontagem com as imagens do slider da Matéria 4. Crédito: Dourados News... ..                                                                                           | 91 |
| Figura 14 - Print de tela do comentário vinculado à matéria 4. Crédito: Dourados News. ....                                                                                            | 93 |
| Figura 15 - Print de tela do comentário vinculado à matéria 4. Crédito: Dourados News. ....                                                                                            | 93 |
| Figura 16. Print de Tela com o texto da matéria 4, com os respectivos referentes destacados.                                                                                           | 94 |
| Figura 17 - Print de comentários na matéria 4. Crédito: Dourados News. ....                                                                                                            | 95 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 - Tabela-resumo com os principais elementos analisados.....          | 59  |
| Tabela 2 - Análise qualitativa das cadeias anafóricas na matéria 1 .....      | 66  |
| Tabela 3 - Análise qualitativa das cadeias anafóricas na matéria 2 .....      | 78  |
| Tabela 4 - Análise Qualitativa das Cadeias Anafóricas da matéria 3 .....      | 83  |
| Tabela 5 - Análise qualitativa das cadeias anafóricas na matéria 4 .....      | 88  |
| Tabela 6 - Referentes que integram as 2 cadeias anafóricas na matéria 4 ..... | 94  |
| Tabela 7 - Comentários registrados na matéria 4 .....                         | 96  |
| Tabela 8 - Dos perfis (por gênero) nos cibercomentários .....                 | 98  |
| Tabela 9 - Dados dos cibercomentários: silenciamentos e apoio .....           | 100 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                             |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                                                     | <b>15</b> |
| <b>CAPÍTULO 1 – O FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO RUMO AO BRASIL – DO.....</b>                                                                                                 | <b>22</b> |
| <b>CONTEXTO SÓCIOHISTÓRICO AO OBJETO LINGUÍSTICO ANALISADO .....</b>                                                                                                        | <b>22</b> |
| 1.1 Os contornos da maior migração sul-americana recente .....                                                                                                              | 23        |
| 1.2 Dourados e a acolhida dos migrantes venezuelanos.....                                                                                                                   | 27        |
| 1.3 Desafios de integração: da representação social e da linguagem .....                                                                                                    | 30        |
| 1.4 A referenciação na construção da realidade.....                                                                                                                         | 36        |
| 1.5. O jornalismo <i>online</i> e a midiatização que estabelece realidades pela linguagem .....                                                                             | 42        |
| 1.6. A multimodalidade como teoria acessória da referenciação na análise.....                                                                                               | 47        |
| <b>CAPÍTULO 2 - A TESSITURA METODOLÓGICA NA INVESTIGAÇÃO DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS DO <i>DOURADOS NEWS</i> .....</b>                                                         | <b>53</b> |
| 2.1. Abordagem metodológica e orientação epistemológica da pesquisa.....                                                                                                    | 53        |
| 2.2. Critérios de seleção e delimitação do <i>corpus</i> analítico.....                                                                                                     | 55        |
| 2.3. O sujeito migrante como efeito de discurso: estratégias metodológicas para leitura da transculturalidade e do silenciamento .....                                      | 57        |
| 2.3.1. A construção discursiva do sujeito migrante: critérios de análise .....                                                                                              | 58        |
| 2.3.2. A transculturalidade como enquadramento teórico-analítico da investigação.....                                                                                       | 59        |
| 2.3.3. Silenciamentos e ondas discursivas nos comentários de ciberleitores .....                                                                                            | 61        |
| 2.4. O ambiente midiático de análise: o ciberjornal Dourados News.....                                                                                                      | 62        |
| 2.5. Justificativas e critérios de escolha quantitativa dos dados .....                                                                                                     | 63        |
| 2.6. Justificativas e critérios da seleção qualitativa .....                                                                                                                | 68        |
| <b>CAPÍTULO 3 – A REFERENCIAÇÃO EM QUATRO MATÉRIAS JORNALÍSTICAS – A CONSTRUÇÃO DE REALIDADES É PRONOMINAL .....</b>                                                        | <b>72</b> |
| 3.1 Análise da matéria 1 – “Chegada de venezuelanos independentes em Dourados traz alerta para ‘caos social’ em Dourados”. .....                                            | 73        |
| 3.1.1 Fortalecimento da Justificativa Metodológica: Profundidade versus Amplitude. ....                                                                                     | 86        |
| 3.2 Análise da matéria 2 – “Para não perder controle e auxiliar em questões burocráticas, associação quer realizar censo venezuelano em Dourados”.....                      | 87        |
| 3.3 Análise da matéria 3 - “Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender balas nas ruas de Dourados”. .....                                           | 94        |
| 3.4 Análise da matéria 4: “Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas”. .....                                                                      | 99        |
| A matéria 4, “Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas”, escolhida como dado extraído do <i>corpus</i> da pesquisa relata um crime e materializa |           |

|                                                                                                                                                                           |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| evidência discursiva xenofóbica nos comentários dos ciberleitores – acessível no link – registram caso de feminicídio envolvendo dois jovens migrantes venezuelanos. .... | 99         |
| 3.4.1 Comentários da Matéria 4 – A xenofobia que alimenta ondas discursivas negativas. ....                                                                               | 110        |
| 3.4.2 Dos silenciamentos nas matérias positivas. ....                                                                                                                     | 112        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                                                                         | <b>115</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                                                                  | <b>120</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                                                                                       | <b>129</b> |

*Ninguém abandona a sua casa a não ser que  
A sua casa seja a boca de um tubarão  
Tu só corres para a fronteira  
Quando vês a cidade inteira correr também*

*Os teus vizinhos a correr mais rápido do que tu  
A respiração ensanguentada nas gargantas  
O rapaz com quem ias à escola  
Que te beijou e deixou tonta atrás da velha fábrica de lata  
Carrega uma arma maior do que o seu corpo  
Só deixas a tua casa  
Quando a tua casa não te deixa ficar*

*Ninguém sai de casa a menos que a casa o persiga  
Fogo por baixo dos pés  
Sangue quente na barriga  
Não é algo que alguma vez tenhas pensado em fazer  
Até que a faca queimada ameaça  
O teu pescoço  
E mesmo assim ainda carregaste o hino sob  
O teu fôlego [...]*

**Poema “Casa” – Warsan Shire (2023).**

## INTRODUÇÃO

A linguagem constitui-se como instância central de mediação das interações sociais, por meio da qual os sujeitos experienciam, interpretam e atribuem sentidos ao mundo social. Nesse contexto, o espaço midiático — em especial o jornalismo online — configura-se como um *locus* privilegiado de produção e circulação de discursos, no qual a construção da realidade é operacionalizada não apenas com fins informativos, mas também como estratégia de orientação da opinião pública, sobretudo por meio de manchetes amplamente acessadas no ambiente digital.

O foco analítico deste estudo incide sobre a referenciação, compreendida como uma atividade discursiva, sociocognitiva e argumentativa, conforme proposto por Koch (2000). Tal concepção ultrapassa a noção de correspondência entre palavras e objetos, uma vez que os processos referenciais se articulam a estratégias argumentativas que orientam a discursividade do texto. Cada introdução, retomada ou recategorização de um referente implica uma tomada de posição enunciativa, mobilizando avaliações implícitas e produzindo efeitos de sentido específicos.

À luz da Linguística Textual, a investigação concentra-se na análise das cadeias anafóricas enquanto sequências de retomadas responsáveis pela manutenção e progressão do tópico discursivo (Koch, 2003<sup>a</sup>, 2003b, 2004a, 2004b). Essas cadeias são examinadas em matérias jornalísticas veiculadas pelo ciberjornal *Dourados News*, com o objetivo de compreender como se constroem sentidos sobre sujeitos migrantes venezuelanos, classificados ou não<sup>1</sup> como refugiados. A escolha dessa nacionalidade justifica-se por sua expressiva presença no cenário migratório brasileiro no recorte temporal analisado<sup>2</sup>, bem como por sua recorrente tematização no discurso midiático local.

O *Dourados News* figura entre os veículos de maior alcance no contexto sociorregional da Grande Dourados, registrando média aproximada de três milhões de acessos

---

<sup>1</sup> NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Quando usar o termo migrante, refugiado ou pessoa deslocada?** | **As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/167538-quando-usar-o-termo-migrante-refugiadoou-pessoa-deslocada>. Acesso em: 14 jun. 2024. Neste estudo, o uso dos termos “migrante(s) e seu correlato migração” designam os venezuelanos que residem no Brasil sem distinguir a especificidade do *status* migratório, que descreve simplesmente um processo de mobilidade (Calabrese; Veniard, 2018, p. 11 *apud* Sant’Ana, 2022, p.15). Importante ressaltar que, conforme Sant’Ana (2022), os referentes “imigrante/imigração” (ou emigrante/emigração) serão mantidos em citações de textos que empregam tais termos.

<sup>2</sup> O documento Refúgio em Números 2024 (Obmigra) e o World Migration Report 2024, da Organização das Migrações Internacionais (OIM) reconhecem que os venezuelanos foram a nacionalidade que mais ingressou no Brasil no recorte temporal analisado neste trabalho, de acordo com dados apresentados neste trabalho.



mensais<sup>3</sup>. Tal abrangência confere relevância à problemática investigada, pela abrangência dos ciberleitores<sup>4</sup>, na medida em que as narrativas ali produzidas e disseminadas contribuem para a conformação de percepções socialmente situadas acerca de um fenômeno de alcance global, a saber, as migrações forçadas.

Considerando que a construção da realidade se efetiva no e pelo funcionamento da linguagem, Moita Lopes (2009) assinala que a Linguística Aplicada contemporânea se caracteriza por um viés indisciplinar, híbrido ou mestiço, próprio da chamada terceira onda da virada linguística. Nessa perspectiva, a articulação com áreas como Comunicação Social, História e Psicologia torna-se fundamental para a “busca de uma inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem papel central” (Moita Lopes, 2006, p. 14).

Assim, neste estudo, os aportes da Linguística Aplicada crítica e da Linguística Textual operam de forma complementar, em diálogo com outros campos do saber, sustentando uma abordagem de orientação transdisciplinar. A análise dos processos de introdução, retomada, modificação e recategorização dos referentes permite, portanto, inferir não apenas intenções discursivas, mas também silenciamentos e enquadramentos ideológicos que atravessam a tessitura textual responsável por definir e representar os migrantes enquanto personagens das matérias jornalísticas analisadas.

O conjunto empírico da pesquisa é composto por 26 matérias jornalísticas veiculadas no período de 2019 a 2021, as quais integram o universo de observação do estudo e possibilitam a apreensão do quadro discursivo mais amplo sobre a presença de sujeitos<sup>5</sup> venezuelanos no município de Dourados. Desse conjunto, quatro matérias foram selecionadas para constituir o *corpus* de análise qualitativa aprofundada.

Tal delimitação não implica perda analítica, uma vez que as demais matérias permanecem mobilizadas como base contextual e comparativa, permitindo a identificação de regularidades discursivas, recorrências temáticas e modos de dizer que atravessam o conjunto dos textos. Essa opção metodológica ancora-se nos pressupostos da Linguística Aplicada crítica, que, conforme Moita Lopes (2006; 2013), compreende a pesquisa como uma prática

---

<sup>3</sup> ALMEIDA, Gizele. *Compleando 24 anos, Dourados News se consolida com milhões de acessos mensais. Dourados News*. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/dourados-news-chega-aos-24anos-com-numero-de-acessos-extraordinario/1245803/>. Acesso em 20 dez. 2024.

<sup>4</sup> Neste trabalho, o uso do termo ciberleitor corresponde a um descritor para leitor de jornal *online* - ciberjornal. Os usos demarcam a natureza de origem dos textos, disponíveis no ambiente da internet e acessados por *smartphones* ou computadores. O prefixo “ciber” remonta referência à Levy (1993) com o termo “ciberespaço”.

<sup>5</sup> Nesse enquadramento, o sujeito migrante é concebido como um objeto de discurso historicamente situado, constituído por práticas discursivas atravessadas por relações de poder. Sua construção decorre dos processos de referenciação — especialmente de nomeação e retomada anafórica — que orientam a produção sociocognitiva dos personagens nos textos analisados, em consonância com a concepção de sujeito como efeito do discurso própria da Linguística Aplicada contemporânea.

social comprometida com a análise de discursos situados e com a problematização das relações de poder e dos processos de construção identitária.

Ademais, ao conceber os textos jornalísticos como gêneros discursivos inscritos em práticas sociais específicas, a seleção presente dialoga com Marcuschi (2008), para quem a análise qualitativa de textos representativos permite compreender funcionamentos discursivos mais amplos, sem que a redução do *corpus* comprometa a consistência analítica. Desse modo, privilegiam-se matérias discursivamente densas e socialmente significativas, assegurando a representatividade e a produtividade do exame linguístico-discursivo proposto.

Deste modo, a opção por uma análise qualitativa aprofundada de quatro matérias jornalísticas justifica-se pela natureza desta pesquisa, cujo objetivo não é a generalização estatística dos resultados, mas a compreensão dos processos linguísticos e discursivos mobilizados na construção de representações sociais sobre os migrantes venezuelanos. Em estudos de base qualitativa, especialmente no âmbito da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso, a relevância do *corpus* não reside em sua extensão numérica, mas em sua densidade analítica, isto é, na possibilidade de examinar em profundidade os mecanismos de produção de sentidos, as escolhas lexicais, as estratégias de referenciação e os enquadramentos discursivos presentes nos textos.

Nesse sentido, as quatro matérias selecionadas constituem um *corpus* suficiente e metodologicamente adequado, uma vez que foram escolhidas a partir de critérios de relevância jornalística e pertinência temática, permitindo a observação recorrente de padrões discursivos e regularidades enunciativas. A análise detalhada de um número reduzido de textos possibilita o exame minucioso das formas de nomeação, das retomadas referenciais, da construção dos personagens e dos efeitos de sentido produzidos, aspectos que poderiam ser diluídos em um *corpus* excessivamente amplo. Assim, a suficiência do conjunto analítico está relacionada à sua capacidade explicativa, e não à sua representatividade quantitativa.

Ainda, as quatro matérias funcionam como recortes exemplares dentro de um universo maior de 26 textos, os quais forneceram a base para a identificação de temas recorrentes e de regularidades discursivas. Dessa forma, o *corpus* qualitativo não é isolado, mas ancorado em uma leitura prévia e abrangente do conjunto total de matérias, o que reforça a consistência das conclusões analíticas apresentadas; as quatro temáticas selecionadas se articulam diretamente ao problema de pesquisa porque oferecem contextos discursivos distintos nos quais o referente “migrante venezuelano” é construído e reconfigurado. Cada matéria mobiliza enquadramentos específicos — como vulnerabilidade, trabalho, políticas

públicas ou convivência local — que influenciam as estratégias de referência adotadas pelo texto jornalístico.

Essa diversidade temática permite analisar como os processos de nomeação e retomada dos migrantes variam conforme o foco discursivo, evidenciando que as representações sociais não são estáveis, mas resultam de escolhas linguísticas situadas. Assim, as quatro matérias possibilitam examinar como a referência participa da construção de sentidos sobre os migrantes venezuelanos no jornalismo online local, respondendo de modo direto ao problema central da pesquisa.

Ao optar pela análise qualitativa aprofundada de quatro matérias, a pesquisa assume, de forma consciente, a perda de uma amplitude descritiva maior sobre todas as variações possíveis de abordagem acerca da migração venezuelana no Dourados News, pois não se pretende esgotar todas as formas de representação presentes no conjunto total das 26 matérias, nem mapear quantitativamente a frequência de determinados usos linguísticos ou enquadramentos discursivos.

Assume-se também a perda de uma análise mais extensiva de microvariações lexicais e de possíveis nuances discursivas pontuais que poderiam emergir em um *corpus* mais amplo. No entanto, tais perdas são compensadas pelo ganho em profundidade analítica, fundamental nos estudos de referência, cujo foco recai sobre os processos de construção, transformação e estabilização dos referentes ao longo do texto (Mondada; Dubois, 1995; Apothéloz, 2001).

Ressalta-se que as 22 matérias, não analisadas qualitativamente, não foram desconsideradas, mas integraram a etapa de mapeamento quantitativo, que permitiu identificar regularidades temáticas e discursivas. A seleção dos quatro textos ocorreu justamente a partir desse mapeamento, o que reduz o risco de análises episódicas ou arbitrárias. Assim, as perdas analíticas assumidas dizem respeito à extensão do *corpus*, e não à validade interpretativa das conclusões, que se sustentam na observação de padrões discursivos recorrentes e teoricamente fundamentados.

Além disso, o trabalho é contextualizado por dados oficiais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), da Organização das Migrações Internacionais (OIM) e do Observatório das Migrações (Obmigra) visando situar os migrantes além dos números, ampliando o contexto sociogeográfico e histórico. Nesse sentido, a compreensão do aumento do movimento migratório venezuelano passa pela intensificação da chegada dessa população em território brasileiro a partir da fronteira de Pacaraima (RR). A situação transformou-se em questão de Estado devido à intensidade da movimentação e à complexidade de seu gerenciamento (ACNUR, 2024).

Essa conjuntura resultou em reações xenofóbicas localizadas (Mota, 2019; Milesy; Coury; Rovey, 2018) ao mesmo tempo em que demandou intervenção governamental em escala nacional. Em 2018, a implementação da Operação Acolhida pelo Governo Federal marcou o reconhecimento oficial da crise e a sistematização das ações de acolhimento, atraindo ampla cobertura midiática.

No primeiro semestre de 2019, a cidade de Dourados, localizada no sudoeste de Mato Grosso do Sul – a 130 km da fronteira com o Paraguai e inserida na região geoeconômica Centro-Sul do Brasil – passou a vivenciar de forma significativa os desdobramentos desse fluxo migratório. Conforme Araujo (2019), o município ficou em segundo lugar no ranking nacional de recepção de migrantes venezuelanos no período com 787 interiorizados, atrás da cidade de São Paulo, com 1.059. O fato repercutiu na imprensa<sup>6</sup> com matérias que reiteravam termos como “caos social” e “invasão”.

Em dezembro/2024 Dourados estabilizou-se no 5º lugar dentre os 5.570 municípios no Brasil que mais realocou migrantes venezuelanos, com um total de 4.535 pessoas interiorizadas (ACNUR, 2024) – embora o número factual seja maior<sup>7</sup>. Essas informações trazem a pauta das migrações internacionais sob os holofotes, pois essa questão afeta 114 milhões de pessoas ACNUR (2024). Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU, 2024), conflitos armados e crises políticas figuram como principais motivadores desse panorama, acrescentando-se os deslocamentos causados por extremos climáticos.

No contexto das migrações forçadas, enquanto fenômeno global, torna-se importante verificar, pela referenciação, como estes processos linguísticos se materializam no contexto midiático local. Essa iniciativa ressoa em Rajagopalan (2006), que postula por uma linguística socialmente engajada, que desce a “torre de marfim” e demonstra-se comprometida a investigar problemas reais.

Com esse objetivo, o Capítulo 1 analisa o percurso sócio-histórico da migração venezuelana, enfatizando seus contornos enquanto fenômeno de expressiva relevância no contexto sul-americano e, de modo mais localizado, no município de Dourados/MS. Nessa perspectiva, o capítulo discute os desafios enfrentados por esses sujeitos migrantes, considerando não apenas as dimensões socioeconômicas e políticas que atravessam os deslocamentos humanos, mas também os efeitos dos modos de representação que se

<sup>6</sup> ARAUJO, Vinícios. DOURADOS VENEZUELANA: *Chegada de venezuelanos independentes traz alerta para 'caos social' em Dourados*. **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br>. Acesso em: 12 abr. 2024.

<sup>7</sup> O documento Refúgio em Números 2024 (Obmigra) e o World Migration Report 2024, da Organização das Migrações Internacionais (OIM) reconhecem a condição dos migrantes indocumentados (não interiorizados, oficialmente).

consolidam nas narrativas midiáticas, particularmente em um veículo de ampla circulação no recorte socio regional.

Esse movimento analítico permite compreender como, no cenário contemporâneo, a discursividade jornalística se configura como um espaço privilegiado de circulação e estabilização de sentidos, no qual a linguagem medeia percepções sociais e culturais (Moita Lopes, 2006). É nesse horizonte que a Linguística Textual (LT) — e, de modo específico, o conceito de referenciação — assume centralidade, ao possibilitar a análise da constituição dos personagens migrantes como objetos de discurso. Os usos e escolhas pronominais e anafóricas são examinados como mecanismos que produzem “verdades” em nível sociocognitivo, podendo reforçar estigmas, naturalizar hierarquizações ou, alternativamente, tensionar e ressignificar formas de pertencimento (Koch, 2004b).

De forma complementar, o estudo discute aspectos da multimodalidade como aportes teóricos que ampliam a análise do texto jornalístico, ao considerar as potencialidades dos processos referenciais de se materializarem não apenas no plano verbal, mas também em fotografias, legendas e demais recursos gráficos que integram a tessitura das reportagens e notícias do *Dourados News*. Tais elementos são analisados como constitutivos do jogo de sentidos que orienta a leitura e a interpretação dos acontecimentos narrados.

Já o Capítulo 2 descreve o eixo metodológico da investigação, ancorado no arcabouço teórico apresentado no capítulo anterior. Nele, articulam-se os pressupostos da Linguística Aplicada de orientação transdisciplinar com a noção de referenciação, própria da Linguística Textual, em diálogo com estudos da multimodalidade e da comunicação, compreendidas como engrenagens fundamentais para a legitimação das escolhas analíticas. O percurso metodológico parte do reconhecimento da linguagem como prática social situada e descreve o ambiente midiático do qual o *corpus* foi extraído, bem como as etapas de levantamento, filtragem e seleção das matérias jornalísticas. Nesse capítulo, são explicitados e justificados os critérios quantitativos e qualitativos que orientaram a delimitação do conjunto de dados.

Ancorado na fundamentação teórica consolidada no Capítulo 1, o Capítulo 2 estabelece o alicerce necessário para a investigação analítica desenvolvida no Capítulo 3. Nesse capítulo, examinam-se a dinâmica dos processos referenciais, as estratégias de silenciamento e as manifestações de xenofobia que emergem na textualidade jornalística do *Dourados News*.

A análise considera a configuração dos constructos textuais e multimodais presentes nas matérias selecionadas, com atenção sistemática às estratégias de nomeação, reformulação e retomada dos referentes. O olhar investigativo examina, ainda, as formas de reapropriação

discursiva observadas nos comentários dos ciberleitores, quando presentes, sobretudo nas pautas relacionadas aos migrantes venezuelanos, compreendendo esses espaços como prolongamentos discursivos que tensionam, reforçam ou ressignificam os sentidos produzidos pelo texto jornalístico.

Diante do exposto, esta pesquisa analisa a discursividade jornalística como prática social situada, na qual a linguagem atua na construção e circulação de sentidos sobre a migração venezuelana no contexto sociorregional de Dourados/MS. Ao articular os aportes da Linguística Aplicada de orientação crítica com os pressupostos da Linguística Textual — em especial a noção de referenciação — e com contribuições da multimodalidade, o estudo examina como sujeitos migrantes são constituídos como objetos de discurso em textos jornalísticos digitais.

A análise dos processos de nomeação, retomada, recategorização e silenciamento permite compreender de que modo determinadas representações se estabilizam, são tensionadas ou ressignificadas, tanto no plano verbal quanto no multimodal, revelando efeitos sociocognitivos e ideológicos que atravessam a produção jornalística e suas reapropriações pelos ciberleitores.

Portanto, a investigação contribui para a compreensão crítica das relações entre linguagem, mídia e migração, reafirmando o papel da Linguística Aplicada e da Linguística Textual na problematização de fenômenos sociais contemporâneos nos quais a linguagem ocupa posição central.

## CAPÍTULO 1 – O FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO RUMO AO BRASIL – DO CONTEXTO SÓCIOHISTÓRICO AO OBJETO LINGUÍSTICO ANALISADO

Este capítulo versa sobre a contextualização sócio-histórica e suas imbricações da migração forçada venezuelana e seu desdobramento regional na América do Sul, focalizando o município de Dourados/MS. Devido à complexidade temática, é importante compreender o cenário dos deslocados da Venezuela que ingressam no Brasil como migrantes. Do ponto de vista teórico, a recorte macro subsidia a abordagem que permeia os alicerces para a análise textual que será conduzida neste trabalho.

Considerando o papel central da linguagem na construção de representações sociais em ambientes midiáticos, particularmente no jornalismo *online*, torna-se fundamental observar como os migrantes venezuelanos são referidos e retomados nos textos jornalísticos analisados, como personagens. Fabrício (2006, p. 45) argumenta sobre a “complexidade de uma trama movente que caracteriza os nossos dias e afeta parte da produção de conhecimento na área de LA, imbricada em ampla amalgamação de fatores contextuais”.

Portanto, ao tocar o aspecto histórico-geográfico de origem dos migrantes, a partir de um olhar macro, busca-se entender o fluxo e as causas de seu deslocamento forçado, numa postura que concede, inclusive, um olhar humanitário à questão. Tal postura buscou ser seguida em todas as etapas dessa pesquisa.

A partir deste panorama, foi conduzida uma revisitação histórica que visa o embasamento para a condução das discussões apresentadas. Giddens (2008) argumenta que as migrações são um desdobramento da globalização e envolvem o conceito de “empurra e puxa” – no original em inglês *push and pull*.

Em resumo, os fatores *push* integram “os fatores internos de um país que impulsionam movimentos migratórios como a guerra, a fome, a opressão política ou a pressão demográfica” (Giddens, 2008, p. 261). Já os fatores *pull* se referem “às forças de atração dos países de recepção, como mercados de trabalho prósperos, melhores condições de vida ou menor densidade populacional” (Giddens, 2008, p. 262).

A migração de venezuelanos para o Brasil é decorrente de fatores *pull* e representa um dos mais expressivos movimentos populacionais da América do Sul no século XXI, uma vez que as condições políticas e econômicas na Venezuela impulsionaram milhões de pessoas a buscar refúgio em países vizinhos, sendo o Brasil um dos principais territórios a mais receber pessoas dessa nacionalidade (Obmigra, 2024).

O fenômeno migratório desafia não apenas as estruturas governamentais e institucionais de acolhimento, mas também a própria dinâmica socioeconômica, cultural e linguística dos territórios receptores, influenciados por tais representações sociais dos venezuelanos junto à comunidade de acolhimento. Necessário compreender, portanto, como a cobertura jornalística influencia percepções sociais com instância que mobiliza a linguagem em contextos complexos a partir de uma prática problematizadora.

### **1.1 Os contornos da maior migração sul-americana recente**

A migração venezuelana se configura como o maior deslocamento humano forçado no continente sul-americano no último octênio. De acordo com o Relatório Mundial sobre Migração 2024 publicado pela OIM, órgão vinculado à ONU, mais de 7 milhões de migrantes e refugiados venezuelanos se encontravam deslocados ao redor do mundo em março de 2023.

O documento indica que a maioria significativa desta população foi acolhida em países da América Latina e do Caribe, totalizando mais de 6 milhões de pessoas. Nesse cenário migratório, o Brasil figura como uma das cinco nações regionais que mais recebeu venezuelanos, num patamar semelhante ao do Chile – atualmente, ambos os países agregam mais de 400.000 venezuelanos.<sup>8</sup>

No recorte temporal da pesquisa, “a Colômbia era o país que abrigava o maior número de venezuelanos – mais de 2,5 milhões, seguido do Peru – mais de 1,5 milhão – e Equador com cerca de meio milhão” (Mcauliffe; Oucho, 2024, p. 89). O fluxo de migração internacional em nível regionalizado nos países da Sudamérica sempre foi visto como um fenômeno comum, mas, no caso venezuelano, esse movimento adquiriu uma dimensão impulsionada por uma combinação de fatores econômicos, políticos e sociais que desestabilizaram a Venezuela a partir de 2016 (Baeninger, 2018).

Trata-se de uma crise de migração<sup>9</sup>, na qual os indivíduos são obrigados a deixar seu país num contexto forçado. Moreira, J.B.; Borba, J.H.O.M. (2020, p. 9) observam que esse fenômeno deve ser considerado a partir das vulnerabilidades que remetem a dimensões ambientais, políticas e econômicas, em uma combinação arraigada e bastante complexa. Baeninger (2018), a partir das considerações de Wenden (2001), pondera que a crise político-econômica da Venezuela estabeleceu uma nova dinâmica de mobilidade transnacional.

---

<sup>8</sup> OIM. World Migration Report 2024 (Relatório Mundial sobre Migração 2024 – traduzido). Disponível em: <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024> . Acesso em: 04 ago. 2024.

<sup>9</sup> Moreira, J.B.; Borba, J.H.O.M. (2020) defendem a reversão do conceito de “migração de crise” para “crise da migração” destacando que o primeiro conceito está vinculado a narrativas políticas e midiáticas que concedem prejuízos ao aspecto macro do fenômeno das migrações forçadas.



Conforme a autora, o espaço mais utilizado como rota para ingresso dos migrantes do país vizinho nos anos recentes é a fronteira do Estado de Roraima (RR), especificamente o município de Pacaraima/RR, que compartilha fronteira seca com a Venezuela. Num olhar mais acurado da movimentação humana entre os dois países, Baeninger; Demétrio; Domeniconi (2021) categorizam esse fenômeno em três importantes ciclos migratórios sob características distintas – tanto economicamente quanto em nível político.

O primeiro abrange o período de 2000-2015, marcado por uma migração qualificada de venezuelanos para o sudeste brasileiro como um desdobramento da mobilidade do capital, compreendendo a transferência de empresas transnacionais para o território brasileiro e demais profissionais com formação específica.

Assim, consoante Baeninger; Demétrio; Domeniconi (2021, p. 6), “profissionais engenheiros, médicos, dentistas, cirurgiões, químicos, programadores, dentre outros vieram para a país, juntamente a um público significativo de estudantes universitários”. O segundo movimento abarca o biênio 2016-2017 com “o aumento das solicitações de refúgio sob nova configuração da migração transnacional na fronteira” (Baeninger, 2018, p. 469).

Conforme as autoras, esse fluxo migratório caracteriza-se por uma diversidade no perfil dos migrantes, que inclui desde pessoas com formação superior e profissionais liberais – e que adentram no país em situação vulnerável. Este movimento é marcado por disputas referentes à regularização de venezuelanos no Brasil com intensos debates envolvendo a sociedade civil, que resulta na promulgação da Resolução Normativa 126, no âmbito do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)<sup>10</sup>.

A movimentação de migrantes venezuelanos fez eclodir fortes reações xenofóbicas da população local do Estado de Roraima, principalmente em Pacaraima e na capital Boa Vista (Mota, 2019; Simões, 2020) cenário que resultou na militarização do processo migratório, com a implantação em março de 2018, da Operação Acolhida, que é:

[...] uma resposta humanitária do Governo Federal para o fluxo migratório intenso de venezuelanos na fronteira entre os dois países. Criada com o objetivo de garantir atendimento aos refugiados e migrantes venezuelanos, a Operação Acolhida consiste na realocação voluntária, segura, ordenada e gratuita dessas pessoas, em situação de vulnerabilidade, dos municípios de Roraima para outras cidades do Brasil. Esta realocação, conhecida como interiorização, visa permitir que as pessoas beneficiadas tenham melhores

---

<sup>10</sup> Este documento instituiu residência temporária, pelo prazo de até 2 anos, ao estrangeiro que tenha ingressado no território brasileiro por via terrestre e seja nacional de país fronteiriço, para o qual ainda não esteja em vigor o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL e países associados. Esse amparo legal ofereceu documentação a 5.851 pessoas (quase 75% dos registros entre 2016 e 2017), conforme Baeninger; Demétrio; Domeniconi (2021, p. 10).

oportunidades de integração social, econômica e cultural, bem como reduzir a pressão sobre os serviços públicos atualmente existente principalmente em Roraima, localizado na fronteira norte do Brasil com a Venezuela. A ação envolve o Governo Federal, estados, municípios, as Forças Armadas, órgãos do Judiciário, organizações internacionais e mais de 100 organizações da sociedade civil (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, s/p, 2024).

Esse fato demarca o início do terceiro grande deslocamento, sob dois eixos importantes implementados pelo Governo brasileiro, o supradito Programa de Interiorização da Operação Acolhida, e as decisões do Comitê Nacional para Refugiados (Conare) acerca do reconhecimento de refúgio em bloco para venezuelanos (Baeninger; Demétrio; Domeniconi, 2022). Este movimento é caracterizado por diretrizes colocadas por portarias especiais, os instrumentos jurídicos consagrados pela Nova Lei de Migração<sup>11</sup> (Lei 13.445 de novembro de 2017) e os mecanismos definidos pelo Estatuto dos Refugiados<sup>12</sup> (Lei 9.474 de julho de 1997).

Também cabe destacar a Lei 13.445/2017, instituída no âmbito da Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (PNMRA), alicerçou a estruturação e coordenação de serviços, programas e ações voltados para pessoas migrantes, refugiadas e apátridas no Brasil. De acordo com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por intermédio da Lei de Migração, essa política visa ofertar assistência emergencial e inclusão dessas populações de maneira transversal, integrando-as em áreas como saúde, educação e proteção social.

A implementação da PNMRA reforça o compromisso do Brasil com os direitos humanos e a integração das populações migrantes. Outro instrumento importante para análises sobre a migração forçada venezuelana, no âmbito regionalizado da América do Sul, é o Relatório Mundial sobre Migração, estudo da OIM.

O Relatório agrega o resultado de um empreendimento colaborativo, envolvendo inúmeros parceiros e colaboradores sob a coordenação dos editores. O documento foi lançado em maio de 2024 com um panorama detalhado sobre a questão destes migrantes em relação ao volume de pessoas e a dados das políticas de acolhimento. Até março de 2023, portanto:

Vários países forneceram asilo aos venezuelanos e muitos implementaram arranjos para permitir sua permanência e o acesso à documentação e aos direitos socioeconômicos básicos. Mais de 211.000 venezuelanos receberam o status de refugiado até março de 2023; mais de 1 milhão apresentaram pedidos de asilo; e mais de 4,2 milhões receberam autorizações de residência ou outros tipos de acordos de permanência (McAuliffe; Oucho, 2024, p. 89).

<sup>11</sup> Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato20152018/2017/lei/13445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20152018/2017/lei/13445.htm). Acesso em: 14 jul. 2024.

<sup>12</sup> Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997 – Estatuto do Refugiado. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19474.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm). Acesso em: 14 jul. 2024.

O relatório da OIM converge com outros dados oficiais do Conare e do Obmigra, como o anuário Refúgio em Números, pois reconhece que, apesar dos números oficializados para interiorizados, muitos venezuelanos, permanecem indocumentados nos países para os quais eles emigram – incluindo o Brasil.

Em resposta a essa situação, o Brasil e demais países como Colômbia, Equador, Peru e Uruguai têm se mobilizado para regularizar milhões de venezuelanos (Mcauliffe; Oucho, 2024). As métricas do Obmigra consolidam dados quantitativos dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado a partir da base do Governo Federal em conjunto com o Conare, o Departamento de Migrações (Demig) e da Secretaria Nacional de Justiça (Senajus).

Nesse cenário, os migrantes que ainda aguardam a decisão do Conare estão em situação migratória regular em todo o território nacional. Para comprovar essa condição, eles recebem o Documento Provisório de Registro Nacional Migratório. Esse protocolo tem validade de um ano, podendo ser renovado pelo mesmo período enquanto o processo estiver em andamento (Obmigra, 2024).

Com o protocolo, é possível realizar o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e obter a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), atualmente emitida em formato digital. Ademais, os solicitantes têm direito a acessar políticas públicas e serviços oferecidos aos cidadãos brasileiros, conforme Junger *et. al* (2024, p. 8). O relatório Obmigra fornece um recorte macro das migrações no território nacional<sup>13</sup> e evidencia crescimento exponencial migratório dos migrantes venezuelanos no biênio 2018-2019, demonstrado na figura 1.

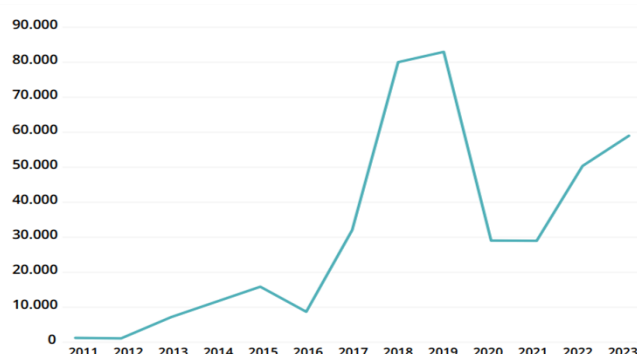


Figura 1 - Print de Tela do Refúgio em Números 2024 (Obmigra). Nº de venezuelanos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, destaque ao biênio 2018-2019.

Conforme Junger *et al.* (2024), o Brasil recebeu 406.695 solicitações protocoladas desde o início da década anterior. Mediante este fluxo, a política migratória nacional tem

<sup>13</sup> O documento Refúgio em Números - Edição 2024 está disponível em: Refúgio em Números 9 edicao - final.pdf.

gerenciado o êxodo venezuelano sob premissas legais, de modo a garantir à população migrante e/ ou refugiada no Brasil oportunidades e apoio assistencial. Tal política tem respaldo junto ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDCH) ao prever que:

As pessoas refugiadas e migrantes possuem os mesmos direitos e garantias previstos para a população brasileira. Aos migrantes e refugiados que estejam no Brasil estão assegurados o exercício dos direitos sociais como educação, saúde, alimentação, moradia, transporte, trabalho, lazer, segurança, assistência e previdência social, proteção à maternidade e à infância e o respeito às especificidades culturais, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória [...]. É importante ressaltar que os direitos humanos - indivisíveis, universais e inalienáveis - têm sua fonte primária e irrevogável na dignidade do ser humano (Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, s/p, 2024).

Silva; Pires (2023) advertem que, apesar destas previsibilidades legais, a população migrante venezuelana enfrenta uma realidade com enormes desafios nas cidades de acolhimento. Esse deslocamento manteve uma tendência até dezembro de 2024, conforme observado no painel interativo da ACNUR<sup>14</sup> - que será abordado mais à frente. O mais recente pleito nacional ocorrido em julho de 2024 reelegeu o presidente Nicolás Maduro para terceiro mandato em controverso processo eleitoral que teve destaque midiático<sup>15</sup>.

## 1.2 Dourados e a acolhida dos migrantes venezuelanos

A partir da concessão de refúgio, residência temporária e outros mecanismos de proteção, pela política migratória brasileira, foi facilitada a entrada e permanência de venezuelanos no país<sup>16</sup>. Nesse sentido, a Lei dos Refugiados é uma proteção substituta no sentido de que é uma resposta à privação dos benefícios habituais da nacionalidade (Hathaway; Foster, 2014 *apud* Silva; Pires, 2022).

A Operação Acolhida tem sido fundamental na política de redistribuição dos migrantes venezuelanos de regiões fronteiriças superlotadas, especificamente no Estado de Roraima/RR, para outras áreas do país. O município de Dourados/MS surge neste cenário mediante alta expectativa tanto para o Governo Federal quanto para os migrantes como um local de acesso a oportunidades para os venezuelanos.

Situado na região Centro-Oeste do Brasil, o segundo maior município do Estado de Mato Grosso do Sul destaca-se como um dos principais destinos dos venezuelanos em

<sup>14</sup> O Painel Interativo da ACNUR está disponível no link: Microsoft Power BI . Acesso em: 20 jul. 2025.

<sup>15</sup> UOL. TEIXEIRA, Lucas Borges. *Lula diz que não reconhece vitória de Maduro e sugere novas eleições*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/08/15/lula-maduro-venezuela-naoreconhece.htm> . Acesso em: 20 out. 2024.

<sup>16</sup> ACNUR. **Dados sobre Refugiados**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/> . Acesso em: 21 abr. 2024.

território nacional. Com uma população de 243.368 pessoas, Dourados/MS desfruta de uma classificação de 0,747 no seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) local, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2024).

De acordo com o IBGE, a cidade também possui 12.054 indígenas das etnias Guarani, Kaiowá e Terena, que residem nas aldeias Jaguapiru e Bororó, formando a maior reserva indígena do país com uma área total de 3,5 mil hectares. Dourados é um importante polo regional comercial, agropecuário, industrial e de serviços, com plena influência junto aos municípios vizinhos (Santiago; Bernadelli; Calixto, 2021, p. 4).

Outro aspecto relevante destaca Dourados como polo educacional e universitário do Estado e reconhecido como Cidade Universitária<sup>17</sup>, integrada por duas importantes universidades públicas, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), um Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), além de três centros universitários privados, Unigran, Anhanguera e a Unifron.

De acordo com Jesus (2020, p. 20), Dourados começou a receber migrantes em dois ciclos importantes, “inicialmente com o movimento de haitianos que passaram a ter, a partir de 2012, concessões de vistos humanitários no Brasi”. Em meados de 2019, venezuelanos redirecionados pela dinâmica da Operação Acolhida desembarcaram no município.

Silva; Pires (2023) indicam que a partir deste marco, o movimento de migrantes venezuelanos rumo a Dourados adquiriu visibilidade, inclusive midiática, com homens e mulheres, adultos ou crianças, seja em grupos ou individualmente, ingressando na comunidade de acolhimento, que estava despreparada para o receber os migrantes venezuelanos. Nesse primeiro período, a propaganda negativa com pedintes nos semáforos criou um distanciamento generalizado entre os moradores e os migrantes, destacam Silva; Pires (2023, p. 89).

A falta de infraestrutura se configura como a maior dificuldade enfrentada pela população migrante venezuelana ao chegaram nas cidades de acolhimento, apontam Mota (2019) e Sant’Ana (2022). Considerando o recorte da chegada dos migrantes venezuelanos no município de Dourados, Silva (2021) registra que, inicialmente, os eles foram acolhidos de forma emergencial em espaços cedidos pela Igreja Católica, que, embora oferecessem abrigo, nem sempre dispunham de condições ideais para atender plenamente às necessidades dos migrantes, como quantidade suficiente de banheiros e quartos.

---

<sup>17</sup> Prefeitura de Dourados. Disponível em: <https://turismo.dourados.ms.gov.br/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

A efetiva participação da Prefeitura de Dourados na Operação de Interiorização (Operação Acolhida) iniciou em 2019, com a doação de 60 colchões e visitas realizadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social ao Centro Social Rural São Vicente de Paulo, em Indápolis, em março daquele ano (Silva, 2021).

As universidades públicas e as igrejas locais – especialmente a Cáritas Diocesana de Dourados, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons) e a Igreja Metodista – uniram-se para criar o “Projeto Acolhida” (Silva, 2019) e foram as instituições de maior protagonismo na gestão da migração em massa da população venezuelana em situação de refúgio para Dourados.

Silva; Pires (2023) registram que o apoio da Cátedra Sérgio Vieira de Melo (CSVM) foi essencial nesses processos, particularmente em interação com as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Dourados. Desde 2019, junto à Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e, posteriormente, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS em 2021.

O Relatório da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (2024) registra 42 IES conveniadas à instituição que têm desenvolvido importantes ações no eixo de ensino, com promoção de disciplinas, cursos de curta duração, ingresso facilitado (editais voltados a migrantes), programas de permanência e revalidação de diplomas. E também, no eixo de extensão, com atendimentos voltados a serviços de saúde, saúde mental e apoio psicossocial, ensino de língua portuguesa, assessoria jurídica e integração laboral<sup>18</sup>.

No âmbito da UFGD, um dos projetos que emergiu dessa abordagem interdisciplinar foi o acompanhamento de crianças e adolescentes imigrantes na rede pública de ensino, iniciativas de pesquisa advindas da graduação e pós-graduação em Letras, particularmente do Grupo de Estudos em Linguagem e Transculturalidade (GELT), tendo como destaque o bilinguismo e a translíngua (Guimarães; Buin; García, 2021).

Já na UEMS, conforme Rosa (2024), foi por intermédio do Programa UEMS Acolhe – Acolhimento Linguístico, Humanitário e Educacional a Migrantes Internacionais – que promoveu o atendimento diferenciado em diversas áreas de conhecimento à comunidade migrante internacional no Estado de MS. Também o estudo de caso de Guimarães; Buin; García (2023) relata uma experiência de translíngua realizada na Escola Municipal

---

<sup>18</sup> O Relatório da CSVM pode ser acessado em: <https://www.acnur.org/br/media/relatorio-anual-da-catedra-sergiovieira-de-mello-2024>.

Clarice Bastos Rosa, em Dourados. No contexto investigado, a presença de discentes migrantes nas séries iniciais era percebida como um problema pela gestão escolar da unidade.

Esse cenário, no entanto, foi transformado por meio de um processo formativo multilíngue, conforme documentado pela pesquisa. A iniciativa, que envolveu majoritariamente estudantes venezuelanos e também incluiu uma criança haitiana, promoveu a inclusão e o empoderamento por meio de vivências didáticas fundamentadas na translanguagem. A iniciativa foi retratada positivamente pelo Dourados News em 2024<sup>19</sup>.

Rosa (2024) registra que o Programa UEMS Acolhe tem capacitado migrantes com aprendizado do Português como Língua de Acolhimento. Uma mulher venezuelana recebeu a formação, que a possibilitou ser empregada num frigorífico em Dourados, juntamente com o marido. Além de venezuelanos, haitianos e libaneses – entre outras nacionalidades – também têm sido atendidos pela UEMS tanto em Dourados quanto outros municípios do MS.

Araujo (2019) aponta que, em Dourados, a população venezuelana refugiada tem o apoio da Associação Multicultural Dunamis, criada pelos próprios migrantes venezuelanos com o intuito de identificar o total de migrantes no recorte local e atestar as condições em que essas pessoas vivem. Conforme o autor, a Associação aponta que estes migrantes estão distribuídos, principalmente, nos bairros Jardim Maracanã, Jardim Flórida e Parque Alvorada.

O contexto acima traz, em parte, um panorama geral destes migrantes no recorte local, com algumas experiências positivas. Porém, na realidade dos deslocamentos forçados, não se pode ignorar os desafios da língua, das diferenças de normas culturais locais, de território e de identidade. Estes eixos influenciam profundamente a percepção do migrante em relação à cidade de acolhimento e serão aprofundados a seguir.

### **1.3 Desafios de integração: da representação social e da linguagem**

Adentrar os aspectos que enquadram a população migrante venezuelana – em condição de refúgio ou não – é um exercício necessário à medida em que ela se configura como o grupo do qual são oriundas as personagens analisadas nas matérias do ciberjornal Dourados News.

Tal contextualização situa a população venezuelana sob um olhar mais aproximado, pois, uma vez deslocadas para as comunidades de acolhimento no Brasil, após uma jornada extenuante desde o momento em que deixam suas cidades de origem no território venezuelano

---

<sup>19</sup> BEATRIZ, Jessica. Projeto cultural/translingue acolhe crianças imigrantes em escola de Dourados. Dourados News. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/especiais/educacao/projeto-culturaltranslingue-acolhe-criancas-imigrantes-em-escola-de/1217678/>. Acesso em: 20 set. 2023.

até a chegada em Dourados, essas pessoas passam a vivenciar os desafios de estar em outro país.

A sensação de insegurança, medo, decepção, as memórias daquilo que foi deixado para trás – familiares, posses e formação profissional – são alguns dos sentimentos recorrentes entre migrantes deslocados. Oliveira; Moreno (2022, p. 433) acrescentam que, “após escolherem o Brasil como destino, os migrantes venezuelanos, crentes de uma ‘democracia racial’ vigente no país, são surpreendidos pela realidade de uma sociedade marcada por preconceitos”.

Esses fatores ocasionam estados de fragilidade mental, conforme estudos qualitativos da área da Psicologia<sup>20</sup> que abordam os aspectos mentais de migrantes no contexto do deslocamento forçado. Duden *et al.* (2023) apontam taxas elevadas de transtornos mentais e sintomas psicológicos são percebidas nesse grupo de modo comparativo em relação à população geral dos países de acolhimento.

Os fatores de estresse pós-migração são, em grande parte, “influenciados por questões legais, estruturais, culturais e sociais dos países anfitriões, que podem variar significativamente, conferindo especificidades às experiências de sofrimento em cada contexto” (Duden et al., 2023, p. 129). Conforme supramencionado, para além dos espaços estruturais de moradia, em muitos casos inexistentes ou em precariedade, os migrantes em condição de refúgio enfrentam dificuldades no processo de integração cultural. A quase totalidade dos venezuelanos que chegam ao Brasil não fala português, o que gera barreiras linguísticas que dificultam sua inserção no mercado de trabalho e na vida social (Silva; Pires, 2023).

A teoria da representação social articula a compreensão sobre a figura do migrante, do “outro” que perpassa pelos conceitos de fronteira, território, cultura e identidade (Hall, 2016; Mota; 2019; Sant’Ana, 2022). Santaella (1996) complementa ao postular que a mídia é a “entidade” que estabelece, discursivamente, tais representações por meio de “simulacros” – que pode ser um canal de um programa televisivo, uma rádio, um perfil no Instagram.

No plural, “as mídias” são os suportes materiais, canais físicos, “nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam” (Santaella, 2003, p. 25). Um ciberjornal de ampla circulação local pode ser categorizado como uma dessas plataformas. Nesse sentido, um ciberjornal pode construir textualmente, e, em nível da linguagem,

---

<sup>20</sup> Duden *et al.* (2023, p. 129) atribui essa informação a Fazel et al. (2005), e reforça, junto a Turrini et al. (2017) que transtornos de estresse pós-traumático e taxas elevadas de depressão e ansiedade foram identificadas em diferentes estudos junto a migrantes.



propagar representações sociais de grupos minoritários, como indivíduos venezuelanos migrantes. Conforme Koch (2003b, 2004a) sentidos são articulados por meio de cadeias anafóricas distribuídas em diferentes trechos do texto, com predominância de expressões que retomam os migrantes.

Sob a conceituação de Hall (2015) as representações sociais são construções simbólicas edificadas a partir do conceito de identidade, do “eu”, do “nós” e do “eles”. Tais representações estão diretamente relacionadas aos processos interacionais entre os migrantes – refugiados ou não – de um lado e, do outro, os indivíduos oriundos das comunidades de acolhimento, com suas respectivas identidades e culturas (Hall, 2015, p. 12). A representação social de migrantes em seu viés xenofóbico é reforçada pelo conceito da cultura nacional como comunidade imaginada, pois ele:

[...] constrói identidades que são colocadas, de modo ambíguo, entre o passado e o futuro. Ele se equilibra entre a tentação por retornar a glórias passadas e o impulso por avançar ainda mais em direção à modernidade. As culturas nacionais são tentadas, algumas vezes, a se voltar para o passado, a recuar defensivamente para aquele “tempo perdido”, quando a nação era “grande”; são tentadas a restaurar as identidades passadas. Esse constitui o elemento regressivo, anacrônico, da história da cultura nacional (Hall, 2015, p. 33).

Um dos estratagemas centrais do conceito de cultura nacional consiste em mobilizar os sujeitos em torno da ideia de purificação identitária, promovendo a exclusão daqueles concebidos como “outros”, percebidos como ameaças à identidade coletiva (Hall, 2015, p. 33). Nesse enquadramento, os migrantes figuram como *outsiders* no contexto do mundo globalizado, tendo os estigmas que sobre eles recaem intensificados pelo medo e pela marcação da diferença, frequentemente reforçados no discurso jornalístico.

Conforme assinala Mota (2019, p. 24), no âmbito das representações sociais, os julgamentos acerca das diferenças intergrupais tendem a se apoiar na origem dos indivíduos como critério para a produção de distinções sociais. Sob a ótica da linguagem, os processos de referenciação — especialmente as retomadas realizadas por meio de cadeias anafóricas — adquirem relevância particular na narrativa midiática, uma vez que o discurso jornalístico não se limita a relatar acontecimentos, mas os constrói discursivamente.

Nesse sentido, a mídia mobiliza as retomadas referenciais como estratégias de enquadramento, modulando percepções sociais e produzindo versões da realidade. Como destaca Koch (1989), a anáfora ultrapassa a função de simples retomada, configurando-se como elemento fundamental para a progressão textual. No jornalismo, essa função se

intensifica, pois cada retomada de personagens, instituições ou eventos pode operar recategorizações, atribuindo novos matizes semânticos e orientando a interpretação do leitor.

O “acusado” pode ser animalizado como “praga”, “bicho” ou “monstro”, exemplificando como a cadeia anafórica além de coesiva, é avaliativa e ideológica – ou seja, a representação social está intrinsecamente à interface linguística. Koch e Travaglia (2002), postulam sobre isso justificando que a coerência emerge da articulação entre marcas linguísticas e conhecimento de mundo.

Na mídia, essa articulação se concretiza quando retomadas referenciais ativam *frames* de sentido amplamente compartilhados. Koch (2004b, p. 40-41) indica o conceito de “frame” dentro das estratégias de referenciação anafórica que formam cadeias coesivas mais ou menos longas e que retomam referentes principais ou temáticos, percorrendo, em geral, o texto inteiro.

Num exemplo prático, a simples escolha entre “manifestante” e “vândalo”, por exemplo, já organiza sentidos que guiam a leitura do texto jornalístico, evidenciando o potencial das cadeias anafóricas no reforço ou atenuação de estereótipos. Tais fluxos ainda se correlacionam diretamente com a cultura dos migrantes venezuelanos que estão no Brasil hoje. Detentores de suas respectivas suas identidades nacionais no seu país de origem, antes de migrarem, atualmente, assumem outra “identidade” carregando sua cultura para os novos espaços que passaram a habitar.<sup>21</sup> Esse processo manifesta-se por indícios de linguagem.

Guimarães; Buin; Garcia (2023), apontam uma faceta deste processo por meio da translinguagem trabalhada em sala de aula com a alternância de códigos (espanhol/português), A manutenção de marcadores culturais na discursividade, como gírias, saudações e referências à culinária típica foram identificadas por Urue Filho (2024) e a incorporação progressiva de elementos lexicais e pragmáticos do português brasileiro, conforme discutido por Silva (2020) em estudo sobre o Português como Língua de Acolhimento – PLAc.

Ao se deslocarem, os sujeitos migrantes veem suas condições de vida fragmentadas e constantemente readequadas, processo que não os afeta de forma isolada, mas repercute também sobre os moradores das cidades de acolhimento. Nesse contexto, o estranhamento linguístico vivenciado por migrantes venezuelanos ao ingressarem em território brasileiro

---

<sup>21</sup> Considerando a cultura sob o viés da identidade, o próprio Hall (2015) afirma que nossas identidades culturais são o caldo de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais. Apesar das culturas nacionais e seu eixo conservador, o sujeito na pós-modernidade é altamente fragmentado e conceitualizado como “não tendo uma identidade fixa”. Assim, quando os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante de identidades possíveis (Hall, 2015, p. 16).

configura-se como uma das principais adversidades para a efetivação de processos mais amplos de integração social.

Avelino (2020, p. 11) relata resistência de alunos em sala de aula “em aprender a língua portuguesa atribuindo aos pais uma postura de conflito sociocultural”. Grosso (2010) e Barbosa; São Bernardo (2017) argumentam que, na perspectiva de migrantes, os desafios para aprender o português estão imbricados a fatores culturais, sociais e identitários, que podem gerar resistência em adotar a nova língua.

A resistência linguística, todavia, não é exclusividade dos movimentos migratórios do eixo sul-sul do séc. XXI. Esse fator carrega um forte paralelo com os fluxos do séc. XIX, quando 3 milhões de migrantes vieram para o Brasil – parte significativa da Europa, com destaque para os italianos que somaram 1,4 milhão de pessoas (Luchesi, 2017, p. 370-371). Nesse ponto, é importante contextualizar, brevemente, a questão linguística dos migrantes do passado.

Polbel (2024) alega que, durante a República Velha (1889-1930), os migrantes europeus ganharam terras e incentivos e fundaram cidades por meio de colônias estabelecidas principalmente nas regiões sul e sudeste, com a manutenção de tradições culturais e resistência linguística. É importante destacar que, nesse período, os europeus eram celebrados como “elemento civilizador” (Bezerra; 2024), com a “função de branqueamento populacional, sob o conceito de ‘biologização de raça’, uma discursividade bastante explorada nesse recorte temporal”, conforme Ennes (2024, p. 512).

A dinâmica muda na era Vargas (1930-1945), com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, quando os migrantes passaram a ser perseguidos como “os outros”. Seyfert (1997, p. 97) cita que “a resistência linguística foi um fator fortemente perseguido, em especial os descendentes das forças do Eixo – alemães, italianos e japoneses”.

Ainda que o fator “resistência” pese na interação entre migrantes e comunidade de acolhimento, na atualidade, iniciativas com o objetivo de superar os desafios da língua, tem aflorado no ambiente local, protagonizado pelas universidades e seus projetos de ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito do Grupo de Estudos em Linguagem e Transculturalidade (GELT), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (Fale) da UFGD, pesquisas com a temática de migração têm sido desenvolvidas em ampla diversidade de temas. Muitas são voltados à aquisição de segunda língua e práticas de

translinguagem, sendo o multilinguismo uma vertente importante (Buin; Biondo, 2020; Guimarães, Buin; García, 2023).

A UEMS igualmente tem desenvolvido desde meados de 2017 o acolhimento linguístico de migrantes em condição de refúgio junto por meio do Programa institucional UEMS Acolhe (Silva, 2020). Ambas as iniciativas as IES públicas localizadas em Dourados visam a integração de imigrantes e promoção do multilinguismo por meio de apoio educacional e social (Silva; Pires, 2023; Rosa, 2024).

Ações dessa natureza têm o objetivo de “de criar espaços seguros nos quais os alunos imigrantes possam, pela prática de translinguagem, fazer uso de seu repertório multilíngue completo para fins de aprendizado escolar” (Buin, Guimarães; García, 2023, p. 291). Esses esforços buscam verificar novas práticas pedagógicas que considerem a riqueza desta interculturalidade por meio de estudos de caso.

Diante dos aspectos supramencionados, reitera-se a importância desta contextualização para uma análise linguística que investigue a referenciação mobilizada em matérias jornalísticas vinculadas aos migrantes venezuelanos. Conforme os postulados de Koch (2003b, 2004a, 2004b), a referenciação não é um ato neutro de simples substituição nominal, mas um processo discursivo e cognitivo de construção de sentidos.

As escolhas pronominais (como “essas”, “eles”, “aqueles”) que retomam os personagens migrantes não operam no vazio; seu valor referencial e seu efeito de sentido terminam por qualificar estes migrantes sejam nas matérias jornalísticas ou em recortes midiáticos em geral. Moita Lopes (2006, p. 57) reforça essa premissa ao defender que:

a linguagem deve ser entendida como atividade, como sistema de ações simbólicas realizadas em determinados contextos sociais e comunicativos, que produzem efeitos e consequências semânticas convencionais. A ideia central na concepção wittgensteiniana da linguagem – de que “o significado de uma palavra é o uso na linguagem” está atrelada à noção de que falar uma língua é uma prática social ou uma forma de vida. Ela diz respeito à compreensão da linguagem vista como jogos de linguagem no interior dos quais o significado se constitui por processos intersubjetivos de negociação, orientados por regras emprego dos termos e expressões linguísticas.

Compreender, portanto, a maior movimentação migratória recente na América do Sul recente num aspecto mais pormenorizado reflete aspectos do acolhimento de venezuelanos no Brasil. Sem esse panorama, corre-se o risco de analisar as cadeias referenciais de forma demasiadamente superficial, desvinculadas dos objetos de discurso – que são justamente as representações socialmente compartilhadas sobre estes migrantes pelo Dourados News.

Sob essa perspectiva, o contexto funciona como o conjunto de conhecimentos partilhados que ativam os quadros de experiência dos leitores (Koch, 2004a). Uma retomada pronominal como “eles” pode carregar, implicitamente, sentidos de alteridade, vulnerabilidade ou mesmo ameaça, a depender de qual representação social está sendo mobilizada pelo texto e reconhecida pelo público.

Portanto, a contextualização não é um mero pano de fundo, mas um elemento constitutivo da análise. Ela permite interpretar por que certas escolhas referenciais são efetivas e que representações dos migrantes venezuelanos (como “protagonistas”, “carentes” ou “invasores”) estão sendo construídas e reforçadas pela dinâmica coesiva no ciberjornal, impactando diretamente a percepção do leitor sobre o objeto de discurso em questão. A análise da referenciação nos permite captar não apenas as estratégias linguísticas utilizadas, mas também os sentidos ideológicos que essas escolhas expressam ou silenciam. Assim, a próxima subseção deste trabalho volta-se à exploração da linguagem como ferramenta de construção discursiva além de pontos fundamentais sobre o jornalismo e a multimodalidade

#### **1.4 A referenciação na construção da realidade**

No âmbito da Linguística Textual (LT), a referenciação configura-se como um processo discursivo que transcende a mera substituição ou identificação de entidades textuais. Trata-se de uma atividade linguístico-cognitiva e interacional fundamental, por meio da qual os interlocutores – e, no caso da textualidade jornalística, o produtor do texto – constroem, categorizam e posicionam os referentes dentro de contextos sociocomunicativos específicos (Koch, 1989, 2003b, 2004b).

No universo midiático e jornalístico, essa atividade ganha contornos particulares, uma vez que as escolhas referenciais estão longe de uma neutralidade. Ao nomear, retomar, reformular ou mesmo silenciar certos atributos dos personagens referenciados, o texto jornalístico opera ativamente na construção de representações, inserindo-os em quadros de interpretação que carregam valores e perspectivas ideológicas (Koch, 2004a).

Tais mecanismos linguísticos não apenas garantem a continuidade temática, mas também constroem uma teia de sentidos em torno do referente e orientam a recepção do ciberleitor de um jornal *online*. Os referentes, portanto, articulados por meio dessas cadeias, constroem sentidos específicos em matérias jornalísticas por intermédio de pronomes, descrições definidas e expressões nominais não apenas mantêm a coesão textual de uma reportagem ou notícia.

Elas também introduzem avaliações, hierarquizam informações e atualizam determinados aspectos do referente, em detrimento de outros, conformando assim a imagem discursiva veiculada. Dessa forma, investigar a referenciação no jornalismo implica compreender a dinâmica entre a superfície linguística e a construção subjacente de objetos de discurso.

A análise de matérias do Dourados News indica os mecanismos pelos quais os textos não apenas relatam fatos, mas também projetam, de forma sutil e cumulativa, versões de mundo e posicionamentos sobre os indivíduos de que fala. Este subcapítulo tem como objetivo central apresentar, discutir e justificar a opção teórica pela referenciação e as retomadas pronominais articuladas em cadeias anafóricas como aparato linguístico fundamental para a análise do processo de construção de sentidos em textos jornalísticos.

Para tal investigação, é imprescindível situar historicamente o objeto, ancorando-o no arcabouço teórico proposto por Koch (2003, 2004a, 2004b), para quem o texto deve ser concebido primordialmente como uma atividade sociocognitivo-interacional.

Ao superar a visão estruturalista que o categorizava como mera soma de frases, Koch (2003) argumenta que o texto é o *locus* da interação entre sujeitos situados, seus conhecimentos de mundo e suas intenções comunicativas. Nessa perspectiva, o texto não é um repositório de significados, mas um espaço de produção de sentidos que se constroem pela ação conjunta de marcas linguísticas e inferências cognitivas. Conforme Koch (2003, p.30):

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido. Portanto, a concepção básica de texto aqui apresentada subjaz o postulado básico de que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele no curso de uma interação.

Nesse processo, os conceitos de coesão e coerência emergem como ferramentas analíticas centrais, pois os fenômenos linguísticos só podem ser plenamente compreendidos no interior de textos, que são “muito mais que soma das frases [...] pois a diferença [...] não é meramente de ordem quantitativa, mas qualitativa” (Koch, 2010, p. 9-10).

O texto é, portanto, concebido como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos. Nessa troca, a construção de textos se vale de “mercadores linguísticos” (Koch; Travaglia, 2002) que, por meio da referenciação, protagoniza função essencial, à medida em que ela organiza a maneira como os objetos de discurso são introduzidos, retomados e transformados ao longo da progressão textual.

A dinâmica referencial deve ser compreendida por sua instabilidade, e não como uma relação direta e fixa entre signo e referente (Koch, 2004a). Essa visão ressoa mondada; Dubois (1995, p. 278 *apud* Koch, 2004a, p. 244), para quem as relações entre palavras e coisas são instáveis, pois os objetos de discurso são “construídos” no uso da língua, podendo ser modificados, reativados, recategorizados ou apagados. A esse respeito, Koch detalha:

Em última análise, a língua não existe fora dos sujeitos sociais que a falam e fora dos eventos discursivos nos quais eles intervêm e nos quais mobilizam suas percepções, seus saberes, quer de ordem linguística, quer de ordem sociocognitiva, ou seja, seus modelos de mundo. Estes, todavia, não são estáticos, (re)constróem-se tanto sincrônica como diacronicamente, dentro das diversas cenas enunciativas, de modo que, no momento em que se passa da língua ao discurso, torna-se necessário invocar conhecimentos - socialmente compartilhados e discursivamente (re)construídos -, situar-se dentro das contingências históricas, para que se possa proceder aos encadeamentos discursivos. Todas estas questões estão diretamente relacionadas com os processos de categorização e recategorização por meio de expressões nominais, que passamos a tomar como objeto de discussão (Koch, 2004b, p. 64)

Assim, a referenciação atua como uma estratégia discursiva dinâmica, e não como um processo mecânico, pois cada retomada pode introduzir novas informações, mudar perspectivas ou guiar o leitor (Koch, 2004b). Cada retomada de referente implica uma orientação da discursividade, pois a escolha de um núcleo lexical ou de uma forma nominal específica carrega consigo uma avaliação implícita e uma expectativa de leitura.

Nesse ponto, é crucial distinguir os papéis da coesão e da coerência nessa sistemática. Koch e Travaglia (2002) categorizam a coesão como o conjunto de mecanismos de superfície que organizam a tessitura do texto (como anáforas e elipses), enquanto a coerência refere-se ao processo mais amplo de construção de sentidos, dependente de conhecimentos de mundo e inferências.

A referenciação, então, opera como elo basilar entre ambos os níveis: seus mecanismos são marcas coesivas que sinalizam conexões, mas sua interpretação depende do trabalho inferencial que garante a coerência global (Koch, 2003b).

Para a análise discursiva jornalística, o princípio da referenciação é fundamental enquanto “atividade discursiva a partir da perspectiva de objetos-de-discurso e não como objetos-de-mundo” (Koch, 2004a, p. 57). A autora ainda complementa:

A referenciação constitui, assim, uma atividade discursiva. O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, operando escolhas significativas para representar estados de coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido. [...] os processos de referenciação são escolhas do sujeito em função de um querer-

dizer. Os objetos-de-discurso não se confundem com a realidade extralingüística, mas (re)constroem-na no próprio processo de interação (Koch, 2004a, p. 61).

Apothéloz; Reichler-Béguelin (1995 *apud* Koch, 2003b, p. 80-81) corroboram essa visão, afirmando que:

a) a referência diz respeito sobretudo às operações efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve; b) todo discurso constrói uma representação que opera como uma memória compartilhada, “publicamente” alimentada pelo próprio discurso; c) eventuais modificações, quer físicas, quer de qualquer outro tipo, sofridas “mundanamente” ou mesmo predicativamente por um referente, não acarretam no discurso uma recategorização lexical, sendo o inverso também verdadeiro; d) o processamento do discurso, sendo realizado por sujeitos ativos, é estratégica, isto é, implica da parte dos interlocutores, a realização de escolhas significativas entre as múltiplas possibilidades que a língua oferece.

Esse ponto é central para a análise das cadeias anafóricas, mostrando que a progressão referencial é um espaço de constante negociação de sentidos. Koch e Travaglia (2002) atribuem à anáfora um duplo papel: assegurar a coesão superficial e sustentar a coerência e a continuidade do modelo mental do texto. Nesse ponto, torna-se importante observar algumas das tipologias de anáforas que, conforme Koch (2004a), abrange desde as anáforas correferenciais até as recategorizadoras – valiosas para a presente investigação.

As anáforas correferenciais sem recategorização podem ocorrer pela repetição literal do antecedente (“o ministro... o ministro) ou pelo uso de pronomes pessoais e demonstrativos (ele, desse, deste, este, esse aquele). Essas estratégias criam “uma continuidade linear, mas não necessariamente introduzem novas avaliações e desempenham papel essencial na estabilidade textual” (Koch, 2004a, pgs. 245-246).

Já as recategorizadoras são centrais, pois mostram que a progressão textual é avaliativa. Ao retomar um referente com outro núcleo lexical (e.g., “suspeito”, “criminoso”, “acusado”), o enunciador altera seu enquadramento interpretativo, “interferindo diretamente na construção social de sentidos” (Koch, 2004a, p. 246). Estas, amplamente identificadas nas análises.

Nesse enquadramento, toda escolha linguística é motivada por contextos específicos de produção e recepção. Logo, no domínio midiático/jornalístico, as cadeias anafóricas distanciam-se de uma função meramente coesiva para assumir um papel estratégico e argumentativo. Ao selecionar formas nominais para retomar referentes, o jornalismo *online* opera dentro de um quadro de expectativas compartilhadas com seu público, reforçando – e por vezes reificando – valores culturais e ideológicos preexistentes.



Um mecanismo particularmente eficaz nesse processo é o uso de nomes- resumo ou encapsuladores anafóricos (Koch, 2003b). Expressões como “o caso”, “o episódio” ou “a tragédia” atuam como operadores de compressão semântica, ao condensar segmentos textuais complexos sob um rótulo que, além de resumir, atribui um valor avaliativo.

Essa prática, onipresente no jornalismo, cumpre uma dupla função: orienta a interpretação do leitor ao enquadrar o fato sob uma perspectiva específica e otimiza o processamento cognitivo pela economia de esforço inferencial. Cada retomada anafórica opera, assim, como uma tomada de posição enunciativa, organizando não apenas a progressão tópica, mas a própria orientação argumentativa do discurso (Koch, 1989).

A análise de reportagens policiais, que será detalhadamente ilustrada no capítulo seguinte com dados extraídos do Dourados News, revela como um mesmo indivíduo pode ser percorrido por uma cadeia que oscila entre “vítima”, “suspeito” e “acusado”, construindo uma trajetória discursiva de criminalização ou vitimização.

A eficácia dessas operações depende fundamentalmente da mobilização de conhecimentos partilhados entre produtor e receptor (Koch; Travaglia, 2002). É por meio “do conhecimento de mundo que estes ciberleitores estabelecem sentidos a estes textos. Pois, se a pessoa não tem conhecimento do que o texto fala, ele será incoerente para ela. “Esse conhecimento é adquirido como experiência de vida, sendo armazenado em modelos cognitivos” (Koch; Travaglia, 2002, p. 72).

É nesse ponto que as cadeias anafóricas em textualidades do jornalismo ativam estereótipos e representações sociais, funcionando como atalhos interpretativos. Retomar um participante de um protesto como “manifestante”, “estudante” ou “vândalo” não é uma escolha lexical inocente; é um ato de construção de realidade que apela a esquemas sociocognitivos estabilizados para conferir plausibilidade à narrativa. Sobre os efeitos do referente na construção dos sentidos – e consequentemente, estereótipos – Koch (2004b) postula:

Os nomes, como rótulos, correspondem aos protótipos e contribuem para sua estabilização no fio dos processos discursivos. Primeiramente, correspondem a unidades linguísticas discretas, que permitem uma descontextualização do protótipo segundo os paradigmas disponíveis na língua, garantindo assim sua invariância através dos contextos. Depois, porém, a nomeação do protótipo torna possível seu compartilhamento por inúmeros indivíduos através da comunicação linguística e faz dele um objeto socialmente distribuído, estabilizado no seio de um grupo de sujeitos. É este protótipo partilhado, que evolui para uma representação coletiva, que vai constituir o estereótipo. (Koch, 2004b, p. 63).

Nessa perspectiva transdisciplinar, própria da LA, articulada ao bojo teórico da LT, comunicação e multimodalidade, a progressão referencial revela-se um espaço de constante negociação e transformação dos objetos de discurso (Koch, 2003b). A cadeia anafórica mantém a estabilidade do tópico, garantindo a coesão, mas simultaneamente o reconfigura semanticamente a cada (novo) elo, gerando um percurso de sentido que constrói a coerência global do texto de forma persuasiva, gerando, inclusive ondas discursivas xenofóbicas em comentários de notícias do ciberjornal Dourados News.

É nessa dialética entre estabilidade e transformação que se evidencia a distinção funcional entre as anáforas vinculadas a processos de valorização e aquelas associadas à estigmatização. As primeiras atuam como mecanismos discursivos que reforçam uma imagem positiva ou ao menos neutra do referente, assegurando-lhe legitimidade e reconhecimento no campo social da narrativa. Já as segundas operam em sentido oposto, mobilizando recursos linguísticos e semânticos que conduzem à degradação simbólica do mesmo referente, por meio de processos sutis de repetição, ironia ou desqualificação. Essa tensão entre a manutenção e a ruptura de sentidos revela como a linguagem participa ativamente da construção de valores e hierarquias sociais.

As cadeias anafóricas, portanto, não se restringem à coesão textual, mas configuram um importante instrumento de moldagem da realidade social narrada. Elas articulam referentes e objetos de discurso em uma rede de significações que reflete as posições ideológicas e enunciativas dos sujeitos envolvidos.

Cada retomada, ainda que aparentemente neutra, carrega intenções e perspectivas que orientam a interpretação do leitor, reforçando ou desestabilizando representações pré-existentes. Assim, ao decidir como retomar um referente, o enunciador intervém diretamente na forma como ele é compreendido, ressignificado e posicionado nos textos analisados, evidenciando o caráter social e interpretativo da linguagem em uso.

Moita Lopes (2006, p. 96) sintetiza essa compreensão ampliada da relação entre a discursividade e sociedade ao afirmar que “a relação entre linguagem e vida social na contemporaneidade exige ultrapassar os limites do estudo estritamente linguístico, dialogando com áreas como a sociologia, a geografia, a história, a antropologia [...]” – a comunicação, aqui, incluída. Essa visão interdisciplinar reafirma que o estudo da linguagem não pode ser isolado de suas condições de produção e de suas implicações socioculturais, uma vez que cada escolha linguística carrega marcas de poder, identidade e pertencimento.

### 1.5. O jornalismo *online* e a midiatização que estabelece realidades pela linguagem

No contexto do jornalismo *online*, a pauta dos migrantes venezuelanos em cidades de acolhimento, como Dourados, deve ser compreendida como uma prática discursiva situada, onde linguagem atua na construção de verdades sociais, pois “todos os discursos propagados pela mídia possuem o poder de influenciar e nem sempre possuem a verdade em sua essência” (Mota, 2019, p. 27). Entende-se que a discursividade jornalística não apenas retrata a realidade migratória, mas a institui por meio de processos que selecionam, hierarquizam e estabilizam determinados sentidos.

O ciberjornal Dourados News, ao operar como mediador simbólico, produz narrativas que configuram representações dos migrantes, ora enfatizando a vulnerabilidade e o acolhimento humanitário, ora destacando cenários de tensões. Tais dinâmicas mobilizam recursos linguísticos e multimodais (imagens, manchetes, enquadramentos) que performam uma “verdade” social sobre quem são esses indivíduos, muitas vezes por uma narrativa que estabelece estereótipos (Hall, 2015; Koch, 2004b).

Assim, o Dourados News e o que ele produz – matérias jornalísticas, a saber, notícias e reportagens – adquire um efeito de autoridade sobre o imaginário coletivo e, dentro da perspectiva sociocognitiva de construção de referentes e suas retomadas, o ciberleitor local tende a atribuir veracidade ao conteúdo veiculado, internalizando-as como conhecimento social compartilhado. A pauta das migrações forçadas sempre foi recorrente em diferentes períodos históricos, mas atualmente adquiriu valor de pauta midiatizada, pois ela é recorrente nas diferentes plataformas de mídia (Lima; Garcia; Fachine, 2020). Argumentam os autores que:

[...] a mídia está constituída por processos intersubjetivos e, portanto, não está fora da sociedade, sendo muitas vezes legitimada por ela. Se não pensarmos na intersubjetividade, seria impossível compreender os processos de midiatização do tema refúgio-migrações, resultante de agendamentos, lógicas e determinadas ênfases discursivas. Midiatização é um conjunto de processos de apropriação dos fatos cotidianos que, por meio das lógicas midiáticas, recorta o fenômeno, configurando um lugar de fala que sustenta as estruturas cognitivas e interpretativas sobre o fato informado. Dessa forma, podemos apontar o processo de midiatização como a interação de movimentos e ações que repercutem em diferentes níveis de estrutura social, destacando que as rupturas, desconexões e interações implicadas no processo como um todo não são lineares nem pré-determinadas (Lima, Garcia; Fachine, p. 12, 2020).

Nesse propósito, os dados quantitativos da ACNUR e do Obmigra são valiosos para pautas midiáticas. Um exemplo é o Painel Interativo da ACNUR (2024), que tem servido de base não apenas para pesquisas acadêmicas, mas para diversas notícias e reportagens<sup>22</sup>.



Figura 2 - Print de Tela do Painel da ACNUR – recorte temporal em 30 dez. 2024.

O Painel foi desenvolvido em conjunto com a OIM e a Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V) e o Governo Federal do Brasil e registrou, no recorte de dez. de 2024, 144.503 mil venezuelanos interiorizados<sup>23</sup>.

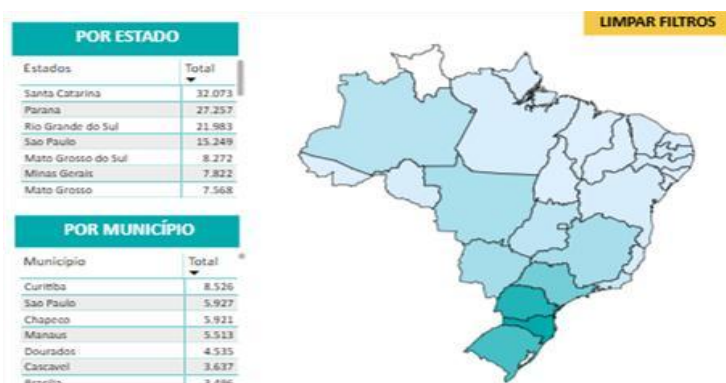


Figura 3 - Print de Tela do Painel da ACNUR em 30 dez. 2024. MS com 8.272 e Dourados com 4.535 venezuelanos interiorizados.

No Painel interativo da ACNUR é possível o acesso a abas e links que conduzem diretamente aos principais Programas do Governo Federal, tais como Bolsa Família e Auxílio Brasil, além de apresentar o Cadastro Único (CadÚnico). Nesse período Mato Grosso do Sul ocupava a quinta posição entre os estados que mais receberam migrantes neste recorte temporal – Dourados no quinto lugar entre os 5.570 municípios do país, conforme figura 3.

<sup>22</sup> Em 4 de jan. de 2021, a página da ACNUR lançou na seção “Comunicados à imprensa” a matéria “Ministério da Cidadania, ACNUR e OIM lançam painel sobre integração e interiorização de venezuelanos no Brasil”, destacando dados disponíveis para os veículos de imprensa sobre esta pauta. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/ministerio-da-cidadania-acnur-e-oim-lancam-painel-sobre-integracao-e>. Acesso em: 30 de ago. 2024

<sup>23</sup> O painel interativo da ACNUR, em modelo de BI, pode ser acessado no link: Microsoft Power BI .

Compreender demograficamente, por meio de fontes oficiais, o perfil dos migrantes retratados em matérias jornalísticas é importante para contextualizar e aprofundar a análise discursiva proposta na presente pesquisa. A dimensão social desses dados permite compreender quem são os personagens que figuram matérias jornalísticas, o que contribui para desvelar como a mídia constrói representações sobre eles.

Para Sant’Ana (2022) essa dinâmica situa os personagens migrantes em matérias jornalísticas que, por meio da construção linguística, atribui densidade social e crítica, situando os migrantes não apenas como personagens discursivos, mas como pessoas reais, atravessados por experiências históricas e contextos sociais específicos. Outros autores corroboram tal ponto de vista, pois:

Os produtos midiáticos são dinamizados também como instrumentos de sondagem – constituídos e reconfigurados pela materialidade do uso – para o conhecimento do novo espaço social e público na intervenção migratória. Os meios atuam como fornecedores de imagens de vida coletiva ao colocar, na cena cotidiana, inúmeras problemáticas desse novo cenário social como lugar de destino. Por meio dessas dinâmicas de sentido conformam-se informações da realidade social como representações de determinados fatos (LIMA, GARCIA; FECHINE, p. 13, 2020).

Sob essa perspectiva, a mídia contemporânea mobiliza narrativas veiculando representações, ou verdades, que, segundo Baudrillard (1991), não remetem a uma realidade original, mas constroem uma hiper-realidade que “supera e substitui o real”. Esse processo é intensificado no ambiente digital, cuja natureza multimodal integra texto, imagem e recursos interativos e opera junto à complexidade da circulação de significados (Santaella, 2003).

No contexto jornalístico, a lógica mercadológica condiciona a seleção e o enquadramento das pautas, conformando o que Bonini (2017, p. 170) denomina dispositivo padronizado, socialmente convencional e dominante. Essa dinâmica remonta à Teoria do *Agenda Setting* (McCombs; Shaw, 1972), oferecendo um aporte crucial para compreender como a mídia define a relevância temática e direciona a atenção do público.

A comunicação digital, portanto, tornou-se elemento central da sociedade midiaticizada contemporânea, promovendo a difusão instantânea e massiva de informações. Segundo dados do *Atlas da Notícia* (Edição 2023), o Brasil registrou 5.245 jornais na modalidade *online*<sup>24</sup>. Acessíveis a um clique em smartphones e computadores, esses números confirmam que o

<sup>24</sup> LUDTKE, S.; SPAGNUOLO, S. Brasil tem redução de 8,6% nos desertos de notícias em 2023, mas o jornalismo local precisa de incentivo. *Observatório da Imprensa*, 2023. Disponível em: /atlas-da-noticia/brasil-tem-reducao-de-86-nos-desertos-de-noticiasem-2023-mas-o-jornalismo-local-precisa-de-incentivo/. Acesso em: 14 out. 2024.

avanço das tecnologias da informação transformou os veículos de comunicação, criando novas possibilidades de produção e consumo de conteúdo jornalístico.

Rocha (2018) argumenta que, nesse cenário, o ciberjornalismo se destaca como modelo de comunicação capaz de fornecer informações em tempo real, interagir com o público e oferecer conteúdo informacional que ultrapassa o jornalismo tradicional.

Essa dinâmica envolve o uso de anúncios segmentados e conteúdos otimizados para mecanismos de busca, práticas fundamentais para competir em um mercado regido pela lógica do “capitalismo de vigilância”, conforme Zuboff (2019). Rocha (2018, p. 20-21), apoiando-se em Bastos (2005) e Mielniczuk (2003), vincula essa modalidade jornalística “à natureza de publicação via web, considerando as possibilidades tecnológicas cibernéticas em sua dinâmica de produção”, daí derivando o termo ciberjornalismo, adotado neste trabalho.

O jornalismo digital é contínuo, interativo e multimodal. A integração de texto, imagem, fotografia, vídeo e som amplia o potencial informativo, como evidenciado pela diversidade de conteúdos e pelo espaço de interação com os ciberleitores (Rocha, 2018, p. 28).

A noção de sociedade midiaticizada é reforçada pelo *Data Reportal Brazil* (2024), que indica que os brasileiros estão entre os povos mais conectados do mundo. No início de 2024, o país contava com 187,9 milhões de usuários de internet (86,6% de penetração) e 144 milhões de usuários ativos de redes sociais (66,3% da população total). O relatório registra ainda 210,3 milhões de conexões móveis, equivalentes a 96,9% da população.

Compreender esse cenário é essencial para entender o poder de uma mídia mercadológica capaz de alcançar milhões de pessoas e moldar percepções, especialmente na representação de personagens venezuelanos por meio das construções linguísticas.

Nesse contexto, influente e consolidado, o Dourados News trabalha com um modelo que combina a produção de matérias locais com estratégias de comunicação mercadológica típicas das plataformas digitais, reforçando sua “marca”. Enquanto mídia de caráter mercadológico, o ciberjornal desenvolve práticas baseadas em princípios da linguagem jornalística capazes de influenciar diretamente a interpretação do público, conduzindo-o a uma leitura orientada (Andrade; Nunes, 2021). Segundo os autores:

Narrar um acontecimento transformado em notícia, dando-lhe um enquadramento, consiste, à primeira vista, na seleção de aspectos que dão à narrativa sobre ele inteligibilidade, a partir de estruturas cognitivas e quadros de referência que conduzirão a uma determinada visão, dentre uma série de outras possíveis, relativamente ao que é apresentado ao fruidor da informação daí resultante (Andrade; Nunes, 2021, p. 193)

A textualidade de suas reportagens fornece dados válidos à observação do fenômeno migratório, uma vez que os referentes linguísticos estabelecidos e veiculados estimulam processos sociocognitivos nos ciberleitores. Tal perspectiva, que articula mídia, jornalismo e linguagem, permite compreender como os processos discursivos e cognitivos interagem e criam realidades no espaço social. Consoante Koch:

Em última análise, a língua não existe fora dos sujeitos sociais que a falam e fora dos eventos discursivos nos quais eles intervêm e nos quais mobilizam suas percepções, seus saberes, quer de ordem linguística, quer de ordem sociocognitiva, ou seja, seus modelos de mundo (Koch, 2004b, p. 64).

Esses modelos não são estáticos: (re)constróem-se sincrônica e diacronicamente dentro das diversas cenas enunciativas. Assim, ao se passar da língua ao discurso, torna-se necessário invocar conhecimentos socialmente compartilhados e discursivamente (re)construídos.

Outro fator que influencia diretamente na construção do jornalismo, seja em ambiente digital – caso do Dourados News, em impresso ou televisivo, é o conceito de valores-notícia. Lage (2001) indica características próprias de estrutura textual para notícia e para a reportagem. O autor especifica que, entre os gêneros de texto correntes nos jornais, a notícia distingue-se com certo grau de sutileza da reportagem, que trata de assuntos, não necessariamente de fatos novos; nesta, importam mais as relações que reatualizam os fatos, instaurando dado conhecimento do mundo.

Já a reportagem “é planejada e obedece a uma linha editorial, um enfoque; a notícia, não” (Lage, 2001, p. 30). A reportagem ainda tem por premissa básica um elemento crucial ao jornalismo que é a entrevista (Lage, 2001, p. 22) e que esta “pode ser a complementação de uma notícia – caracterizada como uma expansão que situa o fato em suas relações mais óbvias com outros fatos antecedentes, consequentes ou correlatos” (Lage, 2001, p. 76).

Sobre o conceito de notícia, Lage (2001) vincula sua dinâmica como um produto industrial, sendo, quase sempre, depreciada por isso, pois desempenha, entre outras funções sociais, à manipulação e ao controle, porém reconhece:

Por outro lado, a notícia aponta para o imediato concreto e [...] ocupa lugar importante no rádio, na televisão, nos jornais; nas conversas, nos relatórios de pesquisa; penetra em todos os saberes, obriga a permanente reestruturação de cada campo de conhecimento (Lage, 2001, p. 30).

Nessa lógica, a notícia abrange o que é “incomum e novo” e, sob a sistemática capitalista de produção, a busca por vender a história mais apelativa e fora do comum torna-se um elemento fundamental para definir como uma notícia é contada (Marcondes, 2000). A

reportagem, por sua vez, pode ser considerada um tipo de investigação – um desdobramento em maior profundidade e com variedade de fontes. Lage (2001, p. 77) afirma que a reportagem como desdobramento de um fato, “pode revelar outros mais ou menos ocultos”.

Entre a estrutura da produção de matérias jornalísticas, outro fator decisivo na cobertura de pautas é orientado pelo conceito de valores-notícia, atrelados a seletividade de pautas que devem ou não receber atenção para suas respectivas coberturas.

Silva (2013) argumenta que os critérios de noticiabilidade devem ser compreendidos em sua complexidade e multiplicidade de dimensões, uma vez que não consistem em parâmetros fixos ou isolados. Para o autor, a atividade jornalística pode então ser entendida como uma construção cultural mais ampla que atua na disseminação de padrões simbólicos e na produção de sentidos socialmente aceitos (Silva, 2013, p. 89).

Wolf (1999) postula e estabelece 5 critérios substantivos sobre o conceito dos valores- notícia: i) Grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável; ii) Impacto sobre a nação e interesse nacional; iii) Quantidade de pessoas que o acontecimento envolve; e iv) relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação. Os postulados teóricos aqui elencados auxiliam e justificam a condução analítica dos textos selecionados qualificando a análise dos referentes deste estudo.

## **1.6. A multimodalidade como teoria acessória da referenciação na análise**

Nunca a linguagem foi tão basilar para a convivência em sociedade, devido à “hiperssemiotização que experimentamos” (Moita Lopes, 2009) e, portanto, a partir da transdisciplinaridade é essencial a esse estudo avaliar a dinâmica entre texto e imagem, que resulta em um processo de co-construção referencial por meio da multimodalidade.

Ao considerar o objetivo de identificar os sentidos construídos por expressões referenciais, é necessário compreender o funcionamento multimodal das matérias do Dourados News. Todos os modos de comunicação – que abrangem desde a escrita e a imagem estática até o som, a fala, o gesto, o olhar e a postura corporal – oferecem, cada um a seu modo, recursos para a expressão de discursos Kress; van Leeuwen (2006). Estes, por sua vez, são entendidos como conhecimentos socialmente construídos sobre a realidade. Embora comumente associado à linguagem verbal, no sentido, o conceito de discurso é, portanto, ampliado para além dela.



De acordo com Kress (2010), os modos consistem em recursos semióticos de natureza material e física, social e culturalmente partilhados, que permitem a construção de sentidos. Sua relevância reside na capacidade de representar acontecimentos do mundo, estabelecer relações sociais entre os interlocutores e organizar textos de modo coerente. Cada modo possui *affordances* específicas – ou seja, potencialidades e limitações inerentes –, o que significa que pode ser mais ou menos adequado para certos fins comunicativos.

Em virtude dessas características, a combinação de dois ou mais modos possibilita a construção integral da mensagem, uma vez que as limitações de um podem ser supridas pelos recursos de outro. Portanto, nesse formato de interação, ampliada e potencializada pelo ambiente digital – a exemplo de um ciberjornal e suas matérias veiculadas – a comunicação imbrica reciprocidade e ressignificação.

O leitor/ciberleitor saiu da marginalidade para ocupar um lugar central, enquanto os caminhos, que seguiam uma linearidade, tornaram-se diversos e se entrelaçaram em múltiplas possibilidades de leitura. Essa integração multimodal revela, assim, que nenhum modo é intrinsecamente superior aos demais. Rojo; Barbosa (2015) ao abordar a hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos complementam que os textos, independente do gênero, se configuram de maneira plástica e não formal; são dinâmicos e multimodais; circulam na sociedade das mais variadas maneiras e nos mais variados suportes.

Do ponto de vista da referência, nos termos de Koch (2004b), a análise multimodal pode ser ampliada ao considerarmos que os elementos visuais (imagens ou fotografias, cores, *layouts*, tipografias) também funcionam como procedimentos referenciais, introduzindo e mantendo referentes no discurso.

Assim, a composição visual não apenas organiza a informação, mas também constrói e estabiliza os objetos de discurso, orientando o leitor a identificar e acompanhar participantes, contextos e ações representadas. Nesse cenário, os mecanismos de referência permitem compreender como se dá a construção multimodal de sentidos em materiais jornalísticos. Enquanto o texto organiza a progressão temática por meio de cadeias anafóricas, as fotografias presentes nas matérias garantem a permanência do referente na memória do leitor, funcionando como “âncora icônica”. Esse processo não é secundário, mas central, pois contribui para a redução da ambiguidade própria da anáfora e reforça o ethos de veracidade da discursividade jornalística.

Enquanto o texto organiza a progressão temática por meio de cadeias anafóricas, as fotografias presentes nos *corpus* garantem a permanência do referente na memória do leitor,

funcionando como “âncora icônica”. Esse processo não é secundário, mas central, pois contribui para a redução da ambiguidade própria da anáfora e reforça o ethos de veracidade da discursividade jornalística.

As escolhas referenciais são motivadas por variáveis sociocognitivas, como o grau de ativação do referente na memória, por exemplo (Koch, 2004b). Contudo, restringir o estudo da referenciação à dimensão verbal significa ignorar a complexidade das práticas comunicativas contemporâneas. Em um cenário marcado pela convergência midiática e pela digitalização das textualidades (Jenkins, 2009), as matérias de um ciberjornal se constroem de forma multimodal, ou seja, por meio da integração de diferentes modos semióticos – visual, sonoro, textual. Essa multiplicidade de modos altera profundamente o modo como os referentes são instaurados, retomados e recategorizados no fluxo textual.

Nas matérias investigadas, elementos como a fotografia, o infográfico e o layout da página foram identificados à medida em que exercem funções referenciais essenciais, instaurando objetos de discurso antes mesmo de sua menção verbal. Assim, a multimodalidade emerge como uma teoria indispensável à compreensão da referenciação em contextos multissemióticos, atuando como teoria acessória que amplia e complementa o escopo explicativo da LT.

A produção de sentido decorre da combinação e da interação entre diferentes modos de representação, cada qual com seu potencial semântico e suas convenções culturais específicas. Em vez de se restringir ao texto verbal, a análise deve considerar como imagens, cores, sons e disposições espaciais participam ativamente da construção do significado.

Retomando a Gramática do Design Visual (GDV), proposta por Kress; van Leeuwen (2006) e inspirada na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday, constitui um aparato teórico e metodológico robusto para a análise de textos multimodais, ao propor três metafunções básicas: a ideacional, que trata da representação do mundo, das ações e dos participantes; a interpessoal, que aborda as relações e posicionamentos entre produtores, textos e leitores/ciberleitores; e a composicional, que diz respeito à organização visual dos elementos, determinando hierarquias informativas e relações de destaque.

A composicional tem particular relevância para o estudo da referenciação neste trabalho, pois define o valor da informação (topo/base, esquerda/direita), a saliência (elementos que atraem mais atenção) e o enquadramento (as fronteiras entre unidades visuais). Em um texto multimodal, esses fatores determinam quais elementos serão percebidos como centrais e, portanto, quais objetos de discurso terão maior probabilidade de se tornarem cognitivamente acessíveis para retomadas e recategorização.

Desse modo, a GDV possibilita compreender como a disposição espacial e o destaque visual funcionam como operadores referenciais não verbais, moldando a percepção e a memória do leitor. A saliência, por exemplo, pode instaurar um referente mesmo sem o apoio da linguagem escrita, enquanto o enquadramento pode delimitar as fronteiras de um objeto discursivo, definindo se ele se integra ou se contrapõe aos demais elementos visuais do texto.

No conjunto de dados analisados, essa complementaridade teórica revela fenômenos relevantes, uma vez que, em todos os casos, a imagem é a responsável primária pela instauração de um referente. Por exemplo, uma fotografia jornalística pode introduzir um sujeito, um evento ou um espaço que será posteriormente retomado pelo texto verbal, por meio de expressões nominais, pronominais ou descritivas.

Nesse caso, a imagem não é mero ornamento ilustrativo, mas um componente discursivo ativo, que participa da cadeia referencial. Do mesmo modo, os recursos visuais podem desempenhar a função de recategorização: o texto verbal pode nomear um indivíduo de modo menos evidente (“um migrante venezuelano”), enquanto a imagem associada, com seu enquadramento, cores e expressões faciais, o apresenta sob um prisma de vulnerabilidade, sofrimento ou resistência. Essa modulação visual constitui uma reelaboração interpretativa do referente, operando no plano não-verbal da referenciação.

A articulação entre verbal e visual na construção dos referentes também revela o caráter ideológico e avaliativo das práticas multimodais. Como observa Kress (2010), toda escolha semiótica é uma escolha socialmente situada, orientada por valores, intenções e expectativas culturais. Assim, a referenciação multimodal não apenas descreve ou nomeia o mundo, mas o interpreta e o reconfigura. Essa plasticidade interpretativa é central na análise discursiva dos textos multimodais, pois demonstra que a referenciação é um processo ideológico, em que o sentido é sempre negociado entre texto, imagem e contexto. Como exemplo, as figuras 4 e figura 5.



Figura 4 - Print de Tela da Matéria 1 (conjunto manchete e imagem do olho da matéria). Crédito: Dourados News.



Figura 5 - Print de Tela da Matéria 2 (conjunto manchete e imagem do olho da matéria). Crédito: Dourados News.

Nos excertos das duas matérias, o efeito discursivo dessa articulação pode ser analisado em três frentes principais. A imagem 4, numa análise em ampla perspectiva, na qual percebemos a presença de uma “generalização”, pois a fotografia, mostra um grupo num reforço de anáforas coletivas que constroem a imagem de “massa migratória” – a fotografia não está localizada em Dourados, mas em outra cidade não identificada.

A presença da imagem transmite ao leitor a impressão de testemunho direto, legitimando a narrativa verbal. Assim, a análise multimodal revela que as fotografias não são elementos ornamentais, mas recursos discursivos que estabilizam, ampliam e ressignificam os referentes das cadeias anafóricas. A imagem da figura 4 pode levar o ciberleitor a duas reações possíveis: 1) “distanciar” a pauta de sua realidade local, mas numa cronologia de um fenômeno “em andamento”; 2) desencadear uma “expectativa” de que o cenário (sob os referentes venezuelanos, migrantes) se aproxima de sua comunidade, de seu espaço.

Para além disso, a fotografia revela os migrantes “de costas” – e os rostos que estão de frentes, desfocalizados, no conjunto semiótico, “aparentam” cansaço. O termo “caos social” referencia “insegurança” aos venezuelanos independentes.

Na imagem 5, por sua vez, podemos interpretar que há, em primeiro lugar, uma “humanização”, já que a vinculação do termo “a associação” juntamente à foto aproximada com a nitidez dos rostos, gera empatia. Percebemos que, embora em grupo, a imagem reforça uma unidade positiva em prol de um “censo” que referencia “o protagonismo” do grupo.

Considerando o objetivo de identificar os sentidos construídos por expressões referenciais, é necessário compreender o funcionamento multimodal dessas matérias e, ao avançar para o capítulo 2, serão pormenorizados os procedimentos adotados no processo de levantamento, filtragem e seleção das matérias jornalísticas, bem como os critérios analíticos e interpretativos que orientaram a investigação.

O trilhar metodológico ancorou-se numa dinâmica metodológica que privilegiou uma abordagem qualitativa e interpretativista, permitindo compreender como as estratégias referenciais operam na tessitura textual e multimodal das narrativas do Dourados News, revelando modos de representação, posicionamento e construção de “realidades” no contexto migratório estudado.

Para concluir essa seção, antes de avançarmos, em se tratando de um *layout* de um ciberjornal, as matérias e seus elementos multimodais podem “estar mais fortemente conectados e, quanto mais forte for essa conexão, mais eles serão apresentados como uma unidade de informação, como pertencendo ao mesmo grupo”, conforme Barbosa (2020 *apud* Kress; van Leeuwen, 2018. p.203). Portanto, mais referência haverá em seus componentes de destaque.

## **CAPÍTULO 2 - A TESSITURA METODOLÓGICA NA INVESTIGAÇÃO DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS DO *DOURADOS NEWS***

### **2.1. Abordagem metodológica e orientação epistemológica da pesquisa**

Esta pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada, compreendida em sua perspectiva transdisciplinar, conforme propõem Moita Lopes (2006) e Pennycook (2001), ao conceberem a linguagem como prática social situada e atravessada por diferentes campos do saber. Nessa perspectiva, o estudo articula pressupostos da Linguística Textual, especialmente no que se refere aos processos de referenciação, com contribuições dos estudos da multimodalidade e da comunicação/jornalismo, considerando a complexidade dos textos jornalísticos contemporâneos e seus modos de produção de sentido.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo-interpretativa, cujo objetivo é analisar os processos de construção e estabilização dos objetos de discurso em matérias jornalísticas, com foco nos mecanismos de referenciação mobilizados na articulação entre linguagem verbal e recursos multimodais. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de uma análise aprofundada dos fenômenos discursivos, levando em conta dimensões linguísticas, sociocognitivas e contextuais, conforme os pressupostos da Linguística Textual contemporânea.

O *corpus* da pesquisa é formado a partir do conjunto das quatro matérias jornalísticas, publicadas em ambiente digital, todas relacionadas a acontecimentos ocorridos no município de Dourados (MS). As matérias analisadas são: Matéria 1 “*Chegada de venezuelanos independentes em Dourados traz alerta para ‘caos social’ em Dourados*”; Matéria 2 “*Para não perder controle e auxiliar em questões burocráticas, associação quer realizar censo venezuelano em Dourados*”; Matéria 3 “*Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender balas nas ruas de Dourados*” e Matéria 4 “*Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas*”.

A seleção dessas matérias fundamenta-se em critérios qualitativos, tais como: relevância social e impacto local dos acontecimentos noticiados; recorrência temática ligada à vulnerabilidade social, migração e violência urbana; e presença significativa de estratégias multimodais, como títulos expressivos, imagens, legendas e organização gráfica, elementos que participam diretamente da construção dos sentidos e dos processos referenciais.

A análise pauta-se no pressuposto da referenciação, conforme desenvolvido por Koch (2004, 2015) e Marcuschi (2007), que compreendem os referentes como objetos de discurso, construídos progressivamente no texto e não como entidades previamente dadas na realidade.

Nessa perspectiva, a referenciação é entendida como um processo dinâmico e sociocognitivo, que envolve operações de introdução, retomada, recategorização e transformação dos referentes ao longo do texto, orientando a interpretação do leitor e organizando a progressão discursiva.

No contexto do jornalismo, tais processos assumem relevância particular, uma vez que os objetos de discurso – como “venezuelanos”, “migração”, “caos social”, “vítima”, “violência” – são construídos de modo estratégico, produzindo determinados enquadramentos interpretativos dos fatos. Assim, a análise busca observar como esses referentes são introduzidos e reconfigurados ao longo das matérias, bem como os efeitos de sentido decorrentes dessas escolhas discursivas.

Além disso, a pesquisa considera a multimodalidade como elemento constitutivo dos textos analisados, dialogando com os pressupostos de Kress e van Leeuwen (2006), segundo os quais os sentidos são produzidos pela articulação entre diferentes modos semióticos. Desse modo, a análise não se restringe ao texto verbal, mas contempla também imagens, títulos, subtítulos, legendas e demais recursos visuais que participam da construção dos objetos de discurso e influenciam os processos de referenciação.

Os procedimentos metodológicos adotados consistem em: (i) descrição geral de cada matéria, considerando seu contexto de produção e circulação; (ii) identificação dos principais objetos de discurso construídos em cada texto; (iii) análise das estratégias de referenciação mobilizadas, tanto no plano verbal quanto multimodal; e (iv) interpretação dos efeitos de sentido produzidos, especialmente no que se refere à representação dos sujeitos e dos acontecimentos noticiados.

A quarta matéria é analisada de forma específica, considerando-se a natureza sensível do tema e os efeitos discursivos produzidos pela intensificação lexical e imagética associada à violência. Dessa forma, a metodologia adotada reafirma o compromisso da Linguística Aplicada com uma abordagem crítica, socialmente situada e transdisciplinar da linguagem, ao integrar referenciação, multimodalidade e jornalismo na análise de textos que circulam amplamente no espaço midiático local.

Ao fazê-lo, a pesquisa busca contribuir para a compreensão dos modos de construção de sentidos no discurso jornalístico e para o aprofundamento das discussões sobre linguagem, mídia e práticas sociais contemporâneas.

Dessa forma, a metodologia adotada reafirma o compromisso da Linguística Aplicada com uma abordagem crítica, socialmente situada e transdisciplinar da linguagem, ao integrar referenciação, multimodalidade e jornalismo na análise de textos que circulam

amplamente no espaço midiático local. Ao fazê-lo, a pesquisa busca contribuir para a compreensão dos modos de construção de sentidos no discurso jornalístico e para o aprofundamento das discussões sobre linguagem, mídia e práticas sociais contemporâneas.

Enfim, na perspectiva transdisciplinar, também defendida por esse trabalho, a referenciação e sua dinâmica de retomadas por meio de cadeias anafóricas (referentes) é o objeto linguístico analisado, desdobrando a análise em como estes elementos constroem os objetos de discurso em nível sociocognitivo a partir de matérias do ciberjornal Dourados News. O foco, conforme supradito, são os sujeitos migrantes venezuelanos, deslocados ao município de Dourados, nos textos jornalísticos do veículo indicado. Nesta seção, portanto, estão elencadas, sob a perspectiva metodológica, as justificativas, escolhas e critérios que nortearam a análise dos dados deste estudo que serão apresentadas no Capítulo 3.

## 2.2. Critérios de seleção e delimitação do *corpus* analítico

A definição e a delimitação do *corpus* analítico constituem uma etapa central desta pesquisa, uma vez que, no âmbito da Linguística Aplicada (LA) e da Linguística Textual (LT) de orientação crítica e textual-discursiva, de tal modo, que ele não é concebido como um conjunto neutro ou meramente representativo, mas como um recorte metodologicamente construído de práticas discursivas situadas. Nessa perspectiva, o *corpus* resulta de decisões analíticas orientadas pelas perguntas de pesquisa e pelos objetivos do estudo, considerando-se a materialidade textual como espaço de produção, circulação e negociação de sentidos (Moita Lopes, 2006; Marcuschi, 2008).

O recorte analítico, portanto, foi delimitado a partir de um conjunto de dados composto de 26 matérias jornalísticas publicadas no ciberjornal Dourados News, no período compreendido entre 2019 e 2021, nas quais os migrantes venezuelanos são tematizados. A partir desse universo, foram selecionados quatro textos – três reportagens e uma notícia – destinados à análise qualitativa aprofundada. Tal recorte fundamenta-se na compreensão de que a investigação dos processos de referenciação e da construção de objetos de discurso demanda um *corpus* que possibilite observar, em detalhe, o funcionamento textual-discursivo das formas de nomeação, retomada e categorização dos sujeitos migrantes (Koch, 2004a; Koch; Travaglia, 2002).

Entre os critérios de seleção dos textos, destacou-se a autoria jornalística, entendida como elemento que vincula o enunciado à redação do veículo e o inscreve em uma prática situada de produção textual. A presença de autoria permite examinar, de modo mais controlado, os efeitos de responsabilização discursiva e de posicionamento institucional,



distinguindo essas matérias daquelas caracterizadas pela simples reprodução de conteúdos oriundos de outros portais — prática recorrente no jornalismo digital contemporâneo (Lage, 2001).

Outro critério adotado refere-se ao gênero jornalístico, priorizando-se reportagens em relação a notícias estritamente factuais. Essa escolha justifica-se pelo fato de a reportagem apresentar maior extensão textual, encadeamentos temáticos mais complexos e maior diversidade de vozes discursivas, o que favorece a análise das cadeias referenciais e da progressão temática na construção dos objetos de discurso (Marcuschi, 2008). A inclusão de uma notícia no *corpus* analítico permite, por sua vez, contrastar diferentes modos de textualização e observar como os processos de referenciação operam em textos de menor densidade narrativa.

A presença de recursos multimodais, especialmente imagens, também foi considerada como critério de seleção. À luz dos estudos sobre multimodalidade, compreende-se que a articulação entre linguagem verbal e visual participa da construção dos sentidos e dos enquadramentos discursivos que incidem sobre os migrantes venezuelanos no espaço midiático local (Kress; Van Leeuwen, 2006). Esse aspecto mostra-se relevante para analisar como determinados objetos de discurso são reforçados ou deslocados pela combinação de diferentes modos semióticos.

Para além dos critérios formais, a delimitação do *corpus* analítico considerou a diversidade de enfoques discursivos relacionados à migração venezuelana em Dourados. Os textos selecionados abordam a temática a partir de diferentes perspectivas – contextualização socioeconômica, trajetórias individuais e conflitos de natureza xenofóbica – possibilitando examinar como os processos de referenciação contribuem para a produção de alteridade e para a ativação de posicionamentos discursivos de exclusão ou de empatia.

A opção por um número reduzido de textos não implica limitação analítica, mas reflete uma escolha metodológica coerente com abordagens qualitativas em Linguística Aplicada e Linguística Textual, nas quais a profundidade da análise textual e discursiva é priorizada em detrimento da abrangência quantitativa (Moita Lopes, 2006; Marcuschi, 2008). Nessa perspectiva, os textos selecionados funcionam como instâncias discursivas que permitem observar regularidades e variações nos modos de construção dos objetos de discurso sobre os migrantes venezuelanos.

A referida delimitação possibilita responder diretamente às perguntas de pesquisa, ao permitir examinar como os processos de referenciação operam nos textos jornalísticos e nos comentários dos ciberleitores, como os objetos de discurso circulam entre essas instâncias e

como tais dinâmicas contribuem para a construção de sentidos e para a ativação de posicionamentos discursivos no espaço midiático local.

### **2.3. O sujeito migrante como efeito de discurso: estratégias metodológicas para leitura da transculturalidade e do silenciamento**

Parte-se, neste estudo, da concepção de que o sujeito migrante é constituído discursivamente, não sendo apreendido como uma realidade empírica transparente, mas como um efeito de discurso, produzido nas práticas sociais e midiáticas que o nomeiam, o categorizam e o fazem circular. Tal perspectiva ancora-se na Linguística Aplicada de orientação crítica, que compreende a linguagem como prática social situada, atravessada por relações de poder e por disputas de sentido (Moita Lopes, 2006). Desse modo, analisar o sujeito migrante implica observar como determinados dizeres se estabilizam no discurso jornalístico, ao mesmo tempo em que outros são interditados, deslocados ou silenciados.

A noção de transculturalidade é mobilizada como categoria metodológica para a leitura dos atravessamentos culturais que incidem sobre a construção discursiva do migrante. Longe de uma abordagem harmonizadora da diferença, a transculturalidade é aqui compreendida como um espaço de tensão, no qual identidades são negociadas sob condições assimétricas. No discurso jornalístico, tais tensões se materializam por meio de enquadramentos narrativos, escolhas lexicais e processos de referência que, conforme aponta Marcuschi (2007), não apenas organizam o texto, mas orientam modos específicos de interpretação e de atribuição de sentido. Assim, a transculturalidade é lida não como dado cultural, mas como efeito discursivo, produzido na relação entre língua, história e ideologia.

O silenciamento constitui-se como categoria central desta análise, entendido não como simples ausência de fala, mas como efeito constitutivo do discurso (Orlandi, 2007). Metodologicamente, a leitura do silenciamento volta-se para os apagamentos de agência, a recorrência de formas genéricas de nomeação, a diluição da voz do migrante e a prevalência de discursos de autoridade que falam sobre ele. Esses mecanismos produzem, no texto jornalístico, um sujeito frequentemente reduzido à condição de objeto do dizer, em consonância com o que Milton Santos (2007) aponta ao tratar das migrações como processos que desestabilizam o indivíduo e reconfiguram sua relação com o mundo e consigo mesmo.

Diante disso, as estratégias metodológicas adotadas visam responder às perguntas de pesquisa que interrogam como o sujeito migrante é discursivamente construído no *corpus* jornalístico selecionado, bem como quais marcas de transculturalidade e silenciamento emergem nessa construção. A análise orienta-se pela observação sistemática das marcas

linguístico-discursivas — especialmente referenciação, nomeação e enquadramento — considerando as condições sócio-históricas de produção e circulação das matérias. Tal encaminhamento permite compreender como o discurso jornalístico não apenas representa o migrante, mas atua na sua constituição simbólica, produzindo sentidos que reforçam posições de visibilidade, subalternização ou apagamento.

### **2.3.1. A construção discursiva do sujeito migrante: critérios de análise**

Este estudo fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Aplicada (LA), compreendida em sua vertente crítica e indisciplinar, conforme formulada por Moita Lopes (2006; 2009), em articulação com a Linguística Textual (LT) e com os estudos sobre o discurso jornalístico. Esse enquadramento teórico-metodológico parte da compreensão de que a LA não se define por um objeto específico, mas pelos problemas sociais mediados pela linguagem, orientando-se pela análise de práticas discursivas situadas.

Conforme assinala Moita Lopes (2006, p. 14), a Linguística Aplicada volta-se à “busca de uma inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem papel central”. Nessa direção, a migração é tomada como fenômeno discursivamente construído, cujos sentidos circulam e se estabilizam em diferentes práticas sociais de linguagem, entre as quais se inserem a literatura contemporânea e o jornalismo.

Nesse sentido, aqui o interesse analítico não recai sobre aspectos estético-formais, mas sobre os processos de significação mobilizados nos textos e sobre os efeitos de sentido produzidos a partir de escolhas linguísticas e discursivas recorrentes. Essa construção ocorre, de modo central, por meio dos processos de referenciação, compreendidos como atividade discursiva, sociocognitiva e argumentativa (Koch, 2000).

Como afirma Koch (2000, p. 31), a referenciação “não estabelece uma relação direta entre palavras e coisas, mas constrói objetos de discurso no e pelo texto”. Assim, os processos de nomeação, categorização e retomada anafórica orientam a constituição sociocognitiva dos sujeitos migrantes nos textos jornalísticos analisados subsequentes, produzindo determinados enquadramentos interpretativos. Tal compreensão aproxima-se da concepção de sujeito como efeito do discurso, amplamente mobilizada na Linguística Aplicada contemporânea, segundo a qual a linguagem constitui identidades e posições sociais.

Moita Lopes (2006, p. 101) ressalta que cabe à LA “problematizar os modos como os sujeitos são discursivamente construídos nas práticas sociais”. Desse modo, a análise do sujeito migrante parte do pressuposto de que o texto constitui uma prática discursiva situada,

passível de investigação à luz da Linguística Aplicada e da Linguística Textual, assim como os textos jornalísticos que compõem o *corpus* principal da pesquisa.

O *corpus* é compreendido como material empírico de linguagem, no qual se manifestam cadeias anafóricas, objetos de discurso e estratégias de referenciação que produzem sentidos sobre migração e identidade. Essa escolha metodológica fundamenta-se na compreensão de que a Linguística Aplicada “não se caracteriza pelo tipo de dado que analisa, mas pelo tipo de pergunta que formula” (Moita Lopes, 2006, p. 19).

Assim, o gesto analítico, portanto, se orienta por uma abordagem discursivo-textual, interessada em descrever e analisar como práticas de linguagem; participam da construção de sujeitos e sentidos, em consonância com os pressupostos metodológicos adotados ao longo da pesquisa.

### **2.3.2. A transculturalidade como enquadramento teórico-analítico da investigação**

A noção de transculturalidade vincula-se a uma perspectiva transdisciplinar que concebe o diálogo entre diferentes campos do conhecimento sem a supressão de suas especificidades. Trata-se de um movimento de trânsito entre bordas disciplinares, no qual distintos pontos de vista se colocam em interação, permitindo a escuta do outro e a possibilidade de deslocamento epistemológico.

A abordagem transcultural, fundamentada em Devereux (1980) e desenvolvida posteriormente por autores como Moro; Rheva-Lévy (1998) e Nathan (2001), propõe a análise das representações culturais que atravessam a experiência migratória, buscando estabelecer conexões entre passado e presente, bem como entre os diferentes universos simbólicos que constituem o sujeito. Trata-se de uma perspectiva dinâmica, interessada em compreender a relação entre contexto social, produção simbólica e processos subjetivos, reconhecendo a migração como experiência marcada por tensões identitárias e renegociações de pertencimento.

Para Canclini (2012), a modernidade configura-se como um processo dinâmico marcado por movimentos simultâneos de deslocamento e reinscrição. Nesse contexto, os sujeitos que vivenciam a modernidade transitam entre forças opostas, nas quais a cultura se afasta de sua vinculação imediata aos territórios geográficos e sociais de origem, ao mesmo tempo em que se reorganiza por meio de novas formas de ancoragem simbólica.

Canclini (2012) compreende a modernidade como um processo marcado por deslocamentos e reinscrições simbólicas, no qual a cultura se desvincula de sua ancoragem

territorial imediata e passa a reorganizar-se em espaços múltiplos e parcialmente reconfigurados. Esse movimento, caracterizado pela tensão entre desterritorialização e reterritorialização, incide diretamente sobre os modos de produção de sentidos e sobre a constituição discursiva das identidades em contextos de mobilidade e fronteira.

[...] com isto me refiro a dois processos: a perda da relação 'natural' da cultura com os territórios geográficos e sociais, e, ao mesmo tempo, certas relocalizações territoriais relativas, parciais, das velhas e novas produções simbólicas (Canclini, 2012, p. 281).

Trata-se, portanto, de um jogo contínuo entre desterritorialização e reterritorialização, no qual práticas e produções culturais — antigas e emergentes — passam a circular, recompor-se e adquirir sentidos em espaços múltiplos e parcialmente reconfigurados. Tal aspecto contribui diretamente para esta pesquisa ao permitir observar como os migrantes são constituídos como objetos de discurso em diferentes textos, bem como os efeitos de sentido produzidos por essas construções, respondendo à pergunta sobre como o sujeito migrante é discursivamente representado no material analisado.

A centralidade atribuída à língua materna e à língua de acolhimento evidencia o papel da linguagem como espaço de negociação identitária, aspecto que se articula à investigação dos processos de referenciação e das cadeias anafóricas mobilizadas na nomeação e retomada dos migrantes nos textos jornalísticos. O trânsito linguístico, entendido como prática discursiva situada, permite compreender de que modo escolhas referenciais contribuem para a ativação de posicionamentos de empatia, estranhamento ou exclusão, dialogando com as perguntas de pesquisa que tratam dos efeitos de sentido e da recepção dos discursos.

Dessa forma, a transculturalidade sustenta analiticamente a observação dos discursos sobre migração como práticas sociais atravessadas por relações de poder, nas quais a diferença cultural pode ser produzida tanto como estigma quanto como recurso simbólico. Tal enquadramento prepara a transição para a análise textual ao reforçar que as representações dos migrantes venezuelanos, no *corpus* investigado, resultam de processos discursivos situados, cuja circulação e retomada participam da construção de regimes de visibilidade, alteridade e pertencimento.

Nesse contexto, a transculturalidade enfatiza a diferença cultural não como obstáculo, mas como dimensão produtiva, capaz de ampliar a compreensão da complexidade humana em situações de mobilidade e fronteira.

Portanto, a noção de transculturalidade, compreendida a partir de uma perspectiva transdisciplinar, oferece um enquadramento teórico pertinente para a análise dos modos como sujeitos migrantes são discursivamente construídos em contextos de mobilidade e fronteira. Ao

conceber o diálogo entre diferentes campos do conhecimento sem a diluição de suas especificidades, essa abordagem permite problematizar os processos de significação por meio das quais identidades migrantes são nomeadas, categorizadas e negociadas no discurso.

### **2.3.3. Silenciamentos e ondas discursivas nos comentários de ciberleitores**

No escopo desta investigação, o silenciamento é compreendido como categoria analítica central para a leitura dos comentários de ciberleitores, na medida em que permite observar não apenas o que é dito, mas, sobretudo, o que deixa de ser dito, retomado ou legitimado no fluxo discursivo. Em consonância com o objetivo específico de compreender a dinâmica de ondas discursivas ou silenciamentos nos comentários das matérias analisadas, parte-se do pressuposto de que o espaço interativo do jornalismo digital funciona como prolongamento do texto jornalístico, integrando a cadeia de produção, circulação e estabilização de sentidos.

À luz da Linguística Aplicada indisciplinar, o silenciamento pode ser entendido como efeito das relações de poder que atravessam as práticas discursivas, regulando a emergência e a circulação das vozes sociais (Moita Lopes, 2006; 2009). Nessa perspectiva, o silêncio não equivale à ausência de linguagem, mas constitui-se como forma de significação. Conforme assinala Orlandi (2007, p. 29), “o silêncio não é o vazio de sentido, mas o lugar onde o sentido se produz”, o que implica reconhecer que determinados apagamentos discursivos operam ativamente na construção das representações sociais.

Do ponto de vista da Linguística Textual, tais processos podem ser observados por meio da análise da progressão referencial nos comentários, especialmente pela interrupção de cadeias anafóricas, pela não retomada de determinados referentes ou pela recategorização recorrente dos migrantes por meio de rótulos genéricos, desumanizantes ou estigmatizantes. Quando os sujeitos migrantes deixam de ser retomados como personagens discursivos individualizados e passam a ser referidos de forma abstrata ou homogênea, produz-se um efeito de silenciamento que restringe a complexidade sociocognitiva do fenômeno migratório.

As chamadas ondas discursivas manifestam-se, nesse contexto, como movimentos de intensificação, deslocamento ou apagamento de sentidos, perceptíveis na recorrência de determinadas estratégias referenciais e argumentativas nos comentários. Discursos de empatia, por exemplo, podem emergir pontualmente, mas tendem a ser silenciados quando não encontram retomadas subsequentes ou quando são neutralizados por cadeias discursivas que reforçam enquadramentos de ameaça, ilegalidade ou sobrecarga social. Esses movimentos

evidenciam que o silenciamento não é pontual, mas processual, inscrito na dinâmica textual-discursiva das interações digitais.

Foucault (2014, p. 9) contribui para essa compreensão ao afirmar que “nem tudo pode ser dito em qualquer circunstância”, indicando que o discurso é sempre regulado por mecanismos de controle, exclusão e rarefação. No espaço dos cibercomentários de um portal jornalístico, tais mecanismos operam tanto pela ação institucional – como moderação e visibilidade algorítmica – quanto pelas próprias práticas discursivas dos ciberleitores, que validam ou desautorizam determinadas posições de sujeito.

A interatividade se consolidou como um pilar fundamental do jornalismo digital, transformando o leitor em um agente ativo na comunicação. Jenkins (2009) observa que, na era da convergência, os consumidores se tornam produtores, colaborando na construção das narrativas e moldando o conteúdo noticioso. As seções de comentários, fóruns e redes sociais ilustram essa interação direta, criando uma comunicação bidirecional.

Essa característica transforma o jornalismo digital em uma ferramenta indispensável para o público contemporâneo, que espera acesso imediato às notícias. Contudo, essa rapidez também gera riscos éticos, já que a busca por cliques e exclusividade pode levar à publicação de conteúdos imprecisos ou sensacionalistas (Paulichi; Cardin, 2024). A tensão entre a precisão e a velocidade continua sendo um desafio central para as redações digitais.

Em contraponto, a análise dos silenciamentos nos comentários não se limita à identificação de lacunas discursivas, mas busca descrever como escolhas linguísticas, referenciais e argumentativas participam da construção de regimes de visibilidade e invisibilidade do sujeito migrante. Ao articular as noções de silenciamento, referenciação e ondas discursivas, este estudo evidencia como o jornalismo digital e suas extensões interativas produzem efeitos de sentido que incidem diretamente sobre a representação dos migrantes venezuelanos e sobre a circulação social dessas narrativas.

## **2.4. O ambiente midiático de análise: o ciberjornal Dourados News**

O Dourados News constituiu o recorte do ambiente midiático para este trabalho ao fornecer o *corpus* analisado. Trata-se de um ciberjornal pioneiro, criado em novembro de 2000, por Primo Fioravante, acompanhando a transição de Dourados para um centro urbano e universitário (Rosa, 2023). Influente, com milhões de acessos anuais em sua página, o veículo *online* possui uma hegemonia midiática local, com mais de 231 mil seguidores no *Facebook* (dezembro/2024). A escolha desse portal justifica-se por sua relevância sociorregional e sua

atuação contínua, oferecendo um repositório importante para a observação do fenômeno migratório dos venezuelanos.

Enquanto mídia de caráter mercadológico, o Dourados News desenvolve práticas baseadas na linguagem jornalística que influenciam a interpretação do público. A textualidade de suas reportagens, especificamente sobre o fluxo de migrantes venezuelanos entre 2019 e 2021, fornece dados válidos, uma vez que os referentes linguísticos veiculados estimulam processos sociocognitivos nos ciberleitores.

Essa perspectiva permite compreender como os processos discursivos e cognitivos interagem e criam realidades no recorte sociorregional local, sem esquecer que a sistemática de um ciberjornal não apenas expande o alcance das informações, mas também possibilita novas formas de monetização por meio de assinaturas e publicidade segmentada.

Para manter relevância, as empresas de comunicação precisam investir em tecnologia, design responsivo e conteúdos atrativos e confiáveis, alinhando-se ao conceito de *mobile first*, segundo o qual as plataformas são desenvolvidas prioritariamente para dispositivos móveis (Munhoz, 2024).

Nesse contexto, o Dourados News, enquanto ambiente midiático digital hegemônico, configura-se como um espaço de articulação complexa entre mídia e mercado, na medida em que a produção dos conteúdos informativos é atravessada por interesses de natureza comercial. Conforme apontam Paulichi e Cardin (2024), essa racionalidade mercadológica incide diretamente sobre a credibilidade das notícias, uma vez que o discurso jornalístico passa a responder, de forma concomitante, tanto às expectativas do público leitor quanto às demandas dos anunciantes.

## **2.5. Justificativas e critérios de escolha quantitativa dos dados**

O processo de coleta do conjunto de dados deu-se mediante acesso direto ao ciberjornal Dourados News, com endereço disponível na internet<sup>25</sup>. Atuando como agente formador de opinião, o veículo de imprensa oferece um sistema de busca simples e objetivo que permite ao usuário localizar matérias publicadas por data (dia, mês e ano) e por título ou palavras-chave. Por meio de pesquisa por descritores específicos na ferramenta de busca do portal, foi realizada uma coleta manual com pautas vinculadas à temática da migração venezuelana. A princípio, buscou-se pelos descritores: i) venezuelano; ii) migrante; iii) Venezuela; iv) refugiado.

---

<sup>25</sup> O ciberjornal Dourados News pode ser acessado no endereço eletrônico: <https://www.douradosnews.com.br/>



Mediante reiterados testes de busca, o termo “venezuelano” mostrou-se o mais assertivo, pois ofertou um retorno de maior quantitativo de notícias. Cabe detalhar que os descritores “migrante” e “refugiado”, inclusive quando combinados, não ofertaram resultado satisfatório para a pesquisa. O termo “venezuelano”, portanto, orientou a seleção e gerou o banco de dados do *corpus* analisado neste trabalho, com um total de 26 matérias localizadas, considerando o triênio integrado pelos anos de 2019, com 6 matérias; de 2020, com 7; e de 2021, com 13. A coleta destes dados abrangeu os meses de julho a outubro de 2023 – sendo reaplicado duas vezes em 2024 para confirmação.

Passada a coleta, foi realizado o processo de organização do *corpus*, em tabelas considerando o ano de veiculação das matérias. Ressalta-se que foram avaliados critérios que, do ponto de vista jornalístico, influenciam a valoração das pautas, sob o conceito de valores-notícia, consoante Lage (2001), bem como as características próprias de estrutura da notícia e da reportagem.

Uma vez orientado sob a lógica de valores-notícia, conforme os apontamentos teóricos presentes no capítulo 1, as matérias jornalísticas do Dourados News foram classificadas entre i) notícia; e ii) reportagem. Essa delimitação é importante na montagem da tabela macro que lista o *corpus* deste estudo. Foram observados, no processo de confecção das tabelas: i) o título; ii) a presença de um subtítulo e iii) dos termos semânticos que referenciam o “chapéu” das matérias<sup>26</sup>, elemento relevante para a abordagem jornalística.

A presença de vínculo do repórter com as referidas publicações também foi considerada. Assim, a iv) autoria da notícia ou reportagem indica atenção com as pautas e também foi analisada. Particularmente, a autoria correlaciona a publicação diretamente à redação do veículo jornalístico, atribuindo responsabilidade a um jornalista local.

Essa característica se diferencia da simples reprodução, por parte do veículo online, de pautas originadas em outras fontes — conhecida pelo descritor “Da Redação”. Observou-se, ainda, a presença de v) fotografias; vi) a presença ou não de comentários; e vii) a categorização da natureza da matéria jornalística, entre reportagem ou notícia, conforme a classificação proposta por Lage (2001). Por último, o item viii), referente à data de publicação da pauta, foi igualmente considerado, conforme ilustrado na Figura 6.

---

<sup>26</sup> Conforme Mucio (2008, p. 55), o chapéu deve funcionar como a palavra-chave colocada acima do título de uma reportagem. Os chapéus são colocados sempre acima dos títulos. O “chapéu” da notícia, portanto tem como objetivo caracterizar o assunto ou personagem apresentado. Trata-se de uma palavra, expressão ou frase curta que precede o título, contendo informações que auxiliam o leitor a compreender melhor o conteúdo das matérias jornalísticas, conforme Mucio (2008).

| Materia Online | Título | Tem Subtítulo?<br>Se sim, qual teor? | Chapéu | Tem autoria?<br>Se sim, qual? | Fotos? | Comentários? Se<br>sim, qual teor? | Reportagem<br>ou Notícia | Data de<br>Publicação |
|----------------|--------|--------------------------------------|--------|-------------------------------|--------|------------------------------------|--------------------------|-----------------------|
|----------------|--------|--------------------------------------|--------|-------------------------------|--------|------------------------------------|--------------------------|-----------------------|

Figura 6 - Sistematização das matérias jornalísticas que integram os dados de pesquisa.

A figura 6 apresenta a Sistematização das matérias jornalísticas que compõem o *corpus* de pesquisa, listando a Matéria *online*, Título, Subtítulo, Chapéu, Autoria, Fotos, Comentários, Reportagem ou Notícia, e Data de Publicação. Antes de prosseguir para a exposição das tabelas é importante reiterar que o triênio escolhido 2019-2021 coincide com o aumento da movimentação migratória de migrantes venezuelanos em Dourados. Diante dessas considerações, no que se refere aos dados da pesquisa, registra-se que, no ano de 2019, foram identificadas sete matérias jornalísticas publicadas no ciberjornal Dourados News nas quais os migrantes venezuelanos são tomados como objetos de discurso.

Destaca-se que, à exceção das reportagens da editoria temporária *Dourados Venezuelana*, com autoria do jornalista responsável, nenhuma outra pauta atendeu o critério de autoria. Subentende-se uma escolha editorial para introduzir a pauta migratória venezuelana junto à comunidade de acolhimento por intermédio da referida editoria, descontinuada, após publicação de 4 pautas. A referida editoria pode, ainda, ser classificada como uma “série” de reportagens especiais<sup>27</sup>. Ao prosseguir, a figura 8 elenca as 7 matérias filtradas de 2019.

<sup>27</sup> De Lima (2024) argumenta que, diferentemente das notícias convencionais — que se concentram em eventos recentes e informações objetivas, a matéria especial é um formato jornalístico que se destaca pela profundidade e análise detalhada, explorando contextos, causas e consequências para oferecer uma visão abrangente sobre um tema.

| ANO 2019       |                                                                                                                      |                                   |                      |                                             |                           |                                 |                       |                    |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------|---------------------------------|-----------------------|--------------------|
| Materia Online | Título                                                                                                               | Tem Subtítulo? Se sim, qual teor? | Chapéu               | Tem autoria? Se sim, qual?                  | Fotos?                    | Comentários? Se sim, qual teor? | Reportagem ou Notícia | Data de Publicação |
| 1              | Manifestantes protestam na Venezuela após fechamento de fronteira com a Colômbia                                     | Sim. Teor negativo.               | Crise                | Reproduzido do site G1 (sem autoria)        | Não                       | Ausência de comentários         | Notícia               | 23/02/2019         |
| 2              | Mais 100 venezuelanos devem desembarcar em Dourados até o final do mês                                               | Não                               | Operação Acolhida    | Da Redação, com Portal Brasil (sem autoria) | Sim, teor visual positivo | Ausência de comentários         | Notícia               | 12/03/2019         |
| 3              | Acadêmicos de Turismo arrecadam doações para refugiados venezuelanos                                                 | Não                               | UEMS                 | Da Redação (sem autoria)                    | Sim, teor visual positivo | Ausência de comentários         | Notícia               | 18/04/2019         |
| 4              | Chegada de venezuelanos independentes traz alerta para 'caos social' em Dourados                                     | Não                               | Dourados Venezuelana | Vinícios Araújo                             | Sim, teor visual neutro   | Sim, 1 positivo                 | Reportagem            | 12/08/2019         |
| 5              | Distantes de casa, gerações dividem expectativas de retorno à Venezuela                                              | Não                               | Dourados Venezuelana | Vinícios Araújo                             | Sim, teor visual positivo | Ausência de comentários         | Reportagem            | 13/08/2019         |
| 6              | Imigração venezuelana revela um Brasil 'de costas' para a América Latina                                             | Não                               | Dourados Venezuelana | Vinícios Araújo                             | Sim, teor visual positivo | Ausência de comentários         | Reportagem            | 14/08/2019         |
| 7              | Para não perder controle e auxiliar em questões burocráticas, associação quer realizar censo venezuelano em Dourados | Não                               | Dourados Venezuelana | Vinícios Araújo                             | Sim, teor visual positivo | Ausência de comentários         | Notícia               | 15/08/2019         |

Figura 7 - Foram filtradas 7 matérias jornalísticas em 2019, com destaque para a editoria Dourados Venezuelana. Dados do autor.

No ano de 2020, marcado pela pandemia global do vírus Sars-CoV-2, constatou-se a escassez de pautas alinhadas aos objetivos desta pesquisa, o que justificou a não inclusão de matérias desse período entre os dados selecionados para análise. As publicações identificadas nesse ano caracterizam-se, majoritariamente, pela ausência de autoria, sendo reproduções de conteúdos provenientes de outros portais ou de fontes institucionais, identificadas genericamente como “Da Redação” – fator de credibilidade e responsabilidade jornalística (Lage, 2001).

Observou-se, ainda, a inexistência de comentários dos leitores, aspecto relevante para os objetivos analíticos deste estudo. A Figura 8 apresenta as seis matérias localizadas em 2020 (ano pandêmico), marcadas por ausência de autoria e completa ausência de comentários.

| ANO 2020       |                                                                                            |                                   |                  |                                      |                           |                                 |                       |                    |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------|--------------------------------------|---------------------------|---------------------------------|-----------------------|--------------------|
| Materia Online | Título                                                                                     | Tem Subtítulo? Se sim, qual teor? | Chapéu           | Tem autoria? Se sim, qual?           | Fotos?                    | Comentários? Se sim, qual teor? | Reportagem ou Notícia | Data de Publicação |
| 1              | Escritores adquirem material escolar para criança venezuelana                              | Não                               | Dourados         | Da Redação (sem autoria)             | Sim, teor visual neutro   | Ausência de comentários         | Notícia               | 14/02/2020         |
| 2              | Minicurso gratuito capacita voluntários para ensinar português a refugiados em Dourados    | Não                               | Voluntariado     | Da Redação (sem autoria)             | Sim, teor visual neutro   | Ausência de comentários         | Notícia               | 04/03/2020         |
| 3              | Fronteira do Brasil com a Venezuela é fechada por precaução                                | Não                               | Covid-19         | Reproduzido do site G1 (sem autoria) | Sim, teor visual negativo | Ausência de comentários         | Notícia               | 18/03/2020         |
| 4              | Estudantes recebem 16 venezuelanos que chegaram a Dourados                                 | Não                               | UFGD             | Da Redação (sem autoria)             | Sim, teor visual positivo | Ausência de comentários         | Notícia               | 24/04/2020         |
| 5              | Após perseguição, venezuelano é preso transportando                                        | Não                               | Coronel Sapucaia | Redação (sem autoria)                | Sim, teor negativo        | Ausência de comentários         | Notícia               | 21/08/2020         |
| 6              | 132 kg de maconha<br>Venezuelano saiu de MS e preso com 30 cápsulas de cocaína no estômago | Não                               | São Paulo        | Da Redação (sem autoria)             | Sim, teor negativo        | Ausência de comentários         | Notícia               | 27/11/2020         |

Figura 8 - As 6 matérias de 2020 (ano pandêmico) todas com pautas “reproduzidas”. Observa-se a ausência de autoria e de comentários.

Por fim, o ano de 2021 concentrou o maior número de matérias jornalísticas relacionadas à temática investigada, totalizando treze publicações. Conforme evidenciado na Figura 9, esse período apresenta, proporcionalmente, o maior número de textos com autoria identificada, isto é, assinados por jornalistas vinculados à redação do Dourados News, o que reforça sua relevância para as análises subsequentes.

| ANO 2021       |                                                                                    |                                   |                   |                                   |                           |                                 |                       |                    |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-------------------|-----------------------------------|---------------------------|---------------------------------|-----------------------|--------------------|
| Materia Online | Título                                                                             | Tem Subtítulo? Se sim, qual teor? | Chapéu            | Tem autoria? Se sim, qual?        | Fotos?                    | Comentários? Se sim, qual teor? | Reportagem ou Notícia | Data de Publicação |
| 1              | Embaixadora da Venezuela vem a Dourados para conhecer situação de imigrantes       | Não                               | Operação Acolhida | Sim, Adriano Moretto              | Sim, teor visual positivo | Ausência de comentários         | Notícia               | 20/05/2021         |
| 2              | Embaixadora se encontrará com imigrantes para 'Raio-X' de venezuelanos em Dourados | Não                               | Operação Acolhida | Adriano Moretto e Thalyta Andrade | Sim, teor visual neutro   | Sim, 1 comentário negativo      | Notícia               | 20/05/2021         |
| 3              | Com número alto de imigrantes, embaixadora fala da urgência legalizar situação     | Não                               | Dourados          | Jhonatan Xavier                   | Sim, teor visual neutro   | Ausência de comentários         | Notícia               | 20/05/2021         |

|    |                                                                                               |     |                                  |                                     |                                                  |                                                                            |                |            |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|----------------|------------|
| 4  | Ministério lança programa de inclusão socioeconômica para imigrantes                          | Não | Direitos Humanos                 | Redação (sem autoria)               | Não                                              | Ausência de comentários                                                    | Notícia        | 25/05/2021 |
| 5  | Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender balas nas ruas de Dourados | Não | Sobrevivência                    | Wender Carbonari                    | Sim, teor positivo                               | Ausência de comentários                                                    | Reportagem     | 06/08/2021 |
| 6  | UEMS Acolhe promove live sobre Vagas de Emprego para Migrantes                                | Não | Economia                         | Da Redação (sem autoria)            | Não                                              | Ausência de comentários                                                    | Notícia        | 20/08/2021 |
| 7  | Após visita de venezuelana, embaixada do Haiti deve mandar representantes a Dourados          | Não | Coluna "Na Lata" - Regularização | Adriano Moretto                     | Não                                              | Ausência de comentários                                                    | Nota de Coluna | 14/09/2021 |
| 8  | Sergio Nogueira fala sobre a situação dos venezuelanos e haitianos em Dourados                | Não | TV Dourados News                 | Antônio Carlos Ruiz (entrevistador) | Sim, print do vídeo, teor neutro                 | Sim, 1 comentário acusando o vereador                                      | Video de 5'30" | 20/08/2021 |
| 9  | Após esfaquear três, homem é preso em rodoviária tentando deixar a cidade                     | Não | Dourados                         | Adriano Moretto e Osvaldo Duarte    |                                                  | 2 comentários, 1 neutro e 1 acusatório e agressivo                         | Notícia        | 23/08/2021 |
| 10 | Cartilhas ajudam no acolhimento de refugiados venezuelanos indígenas                          | Não | Brasil                           | Agência Brasil                      | Sim, negativa                                    | Ausência de comentários                                                    | Notícia        | 10/10/2021 |
| 11 | Bêbado colide carro contra muro e acidente deixa três feridos em Dourados                     | Não | Jardim Márcia                    | Gizele Almeida e Osvaldo Duarte     | Sim, negativa                                    | Sim, 4 comentários acusatórios e agressivos                                | Notícia        | 21/10/2021 |
| 12 | Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas                           | Não | Dourados                         | Carlos Ferraz e Osvaldo Duarte      | Sim, mostra o acusado exposto. Mais de uma foto. | 9 comentários agressivos; 1 comentário questionando a exposição do acusado | Notícia        | 30/10/2021 |
| 13 | Homem é preso duas vezes no final de semana após perseguir colega de trabalho                 | Não | Dourados                         | Adriano Moretto e Osvaldo Duarte    | Sim, mostra a fachada da Delegacia da Pol. Civil | Sim, 6 comentários agressivos                                              | Notícia        | 15/11/2021 |

Figura 9 - Ano com a maior quantidade de matérias jornalísticas, proporcionalmente ao número de matérias assinadas por jornalistas (com autoria).

A partir desse conjunto de dados quantitativos, procedeu-se à seleção dos textos que compõem o conjunto de dados analisado, conforme critérios discursivos e empíricos detalhados na seção seguinte, com o objetivo de privilegiar matérias cuja textualidade apresenta maior potencial analítico no que concerne aos processos de referenciação e à construção de objetos de discurso.

## 2.6. Justificativas e critérios da seleção qualitativa

Do total de 26 matérias, quatro foram selecionadas para análise aprofundada, compondo o conjunto de dados. A figura 10 apresenta a tabela com as matérias selecionadas, priorizando a diversidade temática sobre os personagens migrantes venezuelanos.

A análise considera a tessitura interna dos textos (nomeação e retomada de referentes)

e as formas de reapropriação discursiva observadas nos comentários do público. Essa comparação direta entre texto e comentários, articulada aos aspectos multimodais e jornalísticos justificados no capítulo anterior, permite observar a reativação ou deslocamento dos objetos de discurso, revelando os mecanismos linguísticos que sustentam a formação de ondas discursivas.

| Matéria Online | Título                                                                                                                               | Tem Subtítulo? Se sim, qual teor? | Chapéu               | Tem autoria? Se sim, qual?     | Fotos?                                           | Comentários? Se sim, qual teor?                 | Reportagem ou Notícia | Data de Publicação |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|----------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-----------------------|--------------------|
| 1              | <a href="#">Chegada de venezuelanos independentes traz alerta para "caos social" em Dourados</a>                                     | Não                               | Dourados Venezuelana | Vinícios Araujo                | Sim, teor visual complexo                        | Sim, 1 positivo                                 | Reportagem            | 12/08/2019         |
| 2              | <a href="#">Para não perder controle e auxiliar em questões burocráticas, associação quer realizar censo venezuelano em Dourados</a> | Não                               | Dourados Venezuelana | Vinícios Araujo                | Sim, teor positivo                               | Ausência de comentários                         | Reportagem            | 13/08/2019         |
| 3              | <a href="#">Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender balas nas ruas de Dourados</a>                        | Não                               | Sobrevivência        | Wender Carbonari               | Sim, teor positivo                               | Ausência de comentários                         | Reportagem            | 06/08/2021         |
| 4              | <a href="#">Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas</a>                                                  | Não                               | Dourados             | Carlos Ferraz e Osvaldo Duarte | Sim, teor negativo; exposição e mais de uma foto | 9 comentários agressivos; 1 comentário positivo | Notícia               | 30/10/2021         |

Figura 10 - Tabela com as matérias selecionadas: 3 reportagens e 1 notícia. Priorizou-se uma diversidade temática sobre os personagens migrantes venezuelanos.

Em um universo composto por 26 matérias jornalísticas, a delimitação de quatro textos para análise qualitativa aprofundada — três reportagens e uma notícia — configura uma decisão metodológica orientada por critérios teórico-analíticos, e não por um princípio de exaustividade quantitativa. Tal recorte inscreve-se em uma perspectiva da Linguística Aplicada de orientação crítica e indisciplinar, em articulação com a Linguística Textual e em diálogo transdisciplinar com estudos do Jornalismo, privilegiando a análise de práticas discursivas situadas.

Nessa perspectiva, compreende-se que a densidade analítica decorre menos da ampliação do conjunto de dados e mais da possibilidade de observar, em textos específicos, o funcionamento de processos discursivos centrais, como a referência, a construção de objetos de discurso e a circulação de sentidos socialmente indexados. Os textos selecionados apresentam, assim, potencial para evidenciar regimes de visibilidade que incidem sobre os migrantes venezuelanos no espaço midiático local, bem como para observar a produção de alteridade em contextos marcados por assimetrias sociais e simbólicas.

Entre os critérios de seleção das matérias, destacou-se, do ponto de vista jornalístico, a autoria, entendida como elemento que vincula o texto à redação do veículo e o inscreve em

uma prática situada de produção discursiva. A presença de autoria permite analisar de forma mais precisa os efeitos de responsabilização enunciativa e distingue essas matérias daquelas caracterizadas pela simples reprodução de conteúdos oriundos de outros portais, frequentemente desancoradas do contexto sociorregional imediato.

Outro critério relevante refere-se à presença de recursos imagéticos, justificada teoricamente na seção 1.6 do capítulo anterior, à luz dos estudos sobre multimodalidade. A articulação entre linguagem verbal e visual é considerada parte constitutiva dos processos de significação e participa da estabilização ou do deslocamento de sentidos sobre os sujeitos migrantes. Para além desses aspectos técnicos, buscou-se uma variação temática que permitisse observar diferentes formas de enquadramento discursivo da migração venezuelana no município de Dourados.

As matérias 1 e 2, ambas reportagens vinculadas à editoria *Dourados Venezuelana*, foram selecionadas por abordarem a migração a partir de um recorte ampliado, no qual se articulam dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais. Do ponto de vista linguístico-discursivo, esses textos apresentam maior extensão textual, diversidade de fontes e encadeamentos referenciais mais complexos, o que possibilita observar com maior clareza os mecanismos de construção dos objetos de discurso e sua ancoragem sociocognitiva.

A matéria 3 concentra-se na trajetória de um migrante venezuelano em situação de refúgio, operando um deslocamento no regime de visibilidade predominante ao focalizar uma experiência individual. Esse enquadramento permite analisar como a referenciação e as escolhas lexicais contribuem para a atribuição — ou suspensão — de agência ao sujeito migrante, bem como para a indexicalidade discursiva de sentidos associados à sobrevivência, ao trabalho e à inserção social.

A matéria 4, por sua vez, tematiza um episódio de cunho xenofóbico, constituindo um material relevante para a observação dos processos discursivos de produção do “outro”. O texto possibilita analisar como determinadas formas de nomeação, categorização e retomada referencial ativam sentidos associados ao preconceito e à exclusão, bem como como esses sentidos são retomados, tensionados ou reconfigurados nos comentários dos ciberleitores.

A análise articulada entre os textos jornalísticos e os comentários associados a essas matérias permite observar a circulação, a reativação e o deslocamento dos objetos de discurso em diferentes instâncias enunciativas. Tal articulação fornece subsídios para compreender como se constituem ondas discursivas no espaço digital e como determinados sentidos sobre os migrantes venezuelanos se estabilizam ou são contestados, em consonância com o enquadramento teórico-metodológico adotado.



Assim, este estudo inscreve-se no campo da Linguística Aplicada de orientação crítica e decolonial, ao compreender os textos jornalísticos como práticas discursivas situadas que participam da produção de regimes de visibilidade, da construção da alteridade e da indexicalidade de sentidos sobre os sujeitos migrantes, em contextos marcados por assimetrias históricas, sociais e simbólicas.

A partir do Capítulo 3, as matérias selecionadas passam a ser analisadas individualmente, considerando-se: i) a configuração estrutural e o gênero textual; ii) as cadeias referenciais centrais e os efeitos de sentido que produzem; iii) os objetos de discurso que emergem da articulação linguístico-textual; e iv) os modos pelos quais esses objetos são retomados, deslocados ou reforçados nos comentários dos ciberleitores, quando presentes. Em seguida, os resultados dessas análises são retomados em uma discussão integrada, orientada à compreensão dos fatores linguístico-discursivos que incidem sobre a ativação de posicionamentos de exclusão ou de empatia em relação aos migrantes venezuelanos.

Ancorada na proposta teórica apresentada no início deste capítulo — que compreende a referenciação como processo discursivo (Koch 2003a, 2003b, 2004a, 2004b; Koch; Travaglia, 2002) e concebe os objetos de discurso em sua circulação intertextual e interdiscursiva —, esta etapa metodológica organizou um conjunto inicial de dados capaz de contextualizar e sustentar as análises subsequentes.

Com vistas à sistematização do material<sup>28</sup>, são apresentados, no capítulo seguinte, três tipos de tabelas descritivas, elaboradas no próprio corpo do texto e devidamente referenciadas. Além disso, foram construídas tabelas específicas para cada uma das quatro matérias analisadas, nas quais se explicitam as cadeias anafóricas responsáveis pela retomada dos personagens migrantes venezuelanos, em articulação com as expressões referenciais mobilizadas nos comentários do público, constituindo o suporte empírico das análises interpretativas desenvolvidas.

Desse modo, a organização do material e os procedimentos analíticos aqui descritos orientam-se diretamente pelas perguntas de pesquisa, ao possibilitarem examinar como os processos de referenciação e a circulação dos objetos de discurso, nos textos jornalísticos e nos comentários dos ciberleitores, contribuem para a construção de sentidos sobre os migrantes venezuelanos e para a ativação de posicionamentos discursivos no espaço midiático local.

---

<sup>28</sup> As tabelas que ilustram as figuras 7, 8 e 9 reúnem as 26 matérias categorizadas no triênio 2019-2021 – elas integram o *corpus*. A tabela que está na figura 10 reúne as 4 matérias que formam o conjunto de dados analisado, com as informações fundamentais dos textos jornalísticos. Usa-se o termo “” ainda que seja demonstrado uma tabela, pois se trata de um *print* de tela de outro arquivo que foi inserido nesse trabalho – a montagem da tabela é complexa.



### CAPÍTULO 3 – A REFERENCIAÇÃO EM QUATRO MATÉRIAS JORNALÍSTICAS – A CONSTRUÇÃO DE REALIDADES É PRONOMINAL

Este terceiro capítulo dedica-se à análise e discussão dos dados coletados, articulando os aportes teóricos apresentados no Capítulo 1 ao constructo metodológico detalhado no Capítulo 2. O foco recai sobre a construção textual e discursiva da migração venezuelana para a cidade de Dourados, a partir dos recursos linguísticos empregados pelo ciberjornal Dourados News em suas matérias jornalísticas na delimitação histórica supramencionada.

A visualização integrada (tabela 1) fornece elementos essenciais para responder às questões centrais da pesquisa. Assim, ainda antes da análise interpretativa individual de cada matéria, apresentam-se os excertos reproduzidos na íntegra, acompanhados dos respectivos quadros com o levantamento sistemático do objeto.

Para tanto, segue a apresentação da primeira tabela com elementos focais analisados nos 4 *corpus*:

**Tabela 1 - Tabela-resumo com os principais elementos analisados**

| <b>Matéria</b>                                                                                                              | <b>Temática</b>                                                                                                                                      | <b>Cadeias Anafóricas Principais</b>                                                                                                                                                   | <b>Presença de Comentários / Onda Discursiva Data</b>                                                                                                                      | <b>Data</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| <b>Chegada de venezuelanos independentes traz alerta para ‘caos social’ em Dourados</b>                                     | Expansão desordenada da migração venezuelana em Dourados, alerta sobre possível “caos social”, organização comunitária e tensões sociais emergentes. | “venezuelanos”, “eles”, “essas pessoas”, “essa comunidade” “Grace”, “ele”, “jovem”, “trabalhador” “professor” “pesquisador”, “ele” (Marcos) “Imigração”, “refugiados” “fluxo”, “crise” | Sim; comentário de leitor reforça o tom empático da matéria e propõe ação coletiva de ajuda. Não há onda xenofóbica, mas há emergência discursiva voltada à solidariedade. | 12/08/2019  |
| <b>Para não perder controle e auxiliar em questões burocráticas, associação quer realizar censo venezuelano em Dourados</b> | Organização comunitária de migrantes e tentativa de integração                                                                                       | “Associação”, “Dunamis”, “Rosana”, “venezuelanos”, “eles”, “nós”                                                                                                                       | <b>Não</b> ; referência empática, colaborativa e organizacional. Nenhuma onda discursiva gerada.                                                                           | 15/08/2019  |
| <b>Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km</b>                                                                       | História de vida, luta por sobrevivência, deficiência e                                                                                              | “Josué”, “ele”, “jovem”, “venezuelano”, “migrante”                                                                                                                                     | <b>Não</b> ; narrativa empática e despolitizada. Nenhum                                                                                                                    | 06/08/2021  |
| <b>por dia para vender balas nas ruas de Dourados</b>                                                                       | migração por necessidade.                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                        | comentário. Presume-se: invisibilidade discursiva.                                                                                                                         |             |

|                                                                            |                                               |                                                                                   |                                                                                    |            |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas</b> | Feminicídio cometido por migrante venezuelano | “Adolescente”, “Keilyn”, “vítima”, “ela”; “Ramon”, “namorado”, “criminoso”, “ele” | <b>Sim</b> ; comentários com discurso xenofóbico explícito. Forte onda discursiva. | 30/10/2021 |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------|

A visualização integrada acima fornece elementos essenciais para responder às questões centrais da pesquisa. Assim, ainda antes da análise interpretativa individual de cada matéria, apresentam-se as matérias reproduzidas na íntegra, acompanhadas dos respectivos quadros com o levantamento sistemático do objeto. As análises correspondem aos subtítulos abaixo estabelecidos, que foram reproduzidos, na íntegra, neste trabalho.

### 3.1 Análise da matéria 1<sup>29</sup> – “Chegada de venezuelanos independentes em Dourados traz alerta para ‘caos social’ em Dourados”.

**Chapéu:** DOURADOS VENEZUELANA

**Título:** Chegada de venezuelanos independentes traz alerta para 'caos social' em Dourados - **Autor:** Vinícios Araújo

**Data/Horário de Publicação:** 12 agosto 2019 - 12h50



Chegada de venezuelanos a Dourados pela Operação Acolhida em fevereiro deste ano. –

Crédito: Divulgação/ONU

<sup>29</sup> O acesso à reportagem está disponível no link. Os elementos de natureza jornalística constantes na tabela macro estão abaixo identificados.

**Texto da Reportagem:** Fugitivos da fome, do desemprego, da violência e da ditadura de Nicolás Maduro, mais de mil venezuelanos encontraram em Dourados um bom lugar para recomeçar a vida e construir um novo futuro. Esta é a primeira de uma série de reportagens sobre o tema que o Dourados News apresenta a partir de hoje.

A cidade foi a que mais recebeu refugiados no interior do Brasil. Segundo relatório da ONU (Organização das Nações Unidas), 787 venezuelanos regulares foram interiorizados para Dourados.

#### CIDADES COM MAIOR NÚMERO

- São Paulo - **1059**
- Dourados - **787**
- Manaus - **557**
- Curitiba - **468**
- Brasília/DF - **423**

Num ranking das que mais acolheram, o município ocupa o 2º lugar, atrás apenas de São Paulo (SP) que já recebeu 1059 venezuelanos. Esse número é referente aos registros controlados pela agência de migração da organização e não representa o quadro real de venezuelanos na cidade, já que muitos também vieram de forma independente.

Ao todo, cerca 168 mil venezuelanos cruzaram a fronteira para buscar ajuda em território brasileiro. A meta inicial para o acolhimento em Dourados era de 400 migrantes, com garantia de emprego e assistência de moradia no primeiro mês, no entanto esse número já praticamente triplicou, segundo estimativa da associação Dunamis Multicultural -- formada por imigrantes venezuelanos que pretendem organizar a comunidade em Dourados.

Essa expansão foi confirmada pela diretoria da Cáritas, organização da igreja católica que em parceria com outras denominações, fez o acolhimento dessas famílias em Dourados, conduzidos pelo Exército Brasileiro e ONU.

Conforme Odair Laércio de Lima, membro diretor da Cáritas, acredita-se que a cidade abrigue entre mil e 1.500 pessoas. Segundo o voluntário, o que provocou a ampliação da comunidade venezuelana por aqui foram as integrações familiares.

Segundo apurado pela reportagem, muitos dos que vieram com emprego garantido acabaram não conseguindo permanecer no posto e foram demitidos. Hoje as

ações voluntárias estão extremamente sobrecarregadas e já começa a existir uma preocupação com a iminência de um caos social.

Durante a integração, famílias com 5, 10 e até 30 pessoas chegaram para serem sustentadas inicialmente por apenas um venezuelano empregado. A maior parte desses empregos são de oportunidades rejeitadas por brasileiros, com baixa remuneração e nenhuma bonificação por qualificação profissional.

E na busca por oportunidades, começam a surgir os primeiros sinais de um descontrole social. Uma das voluntárias ouvidas pelo **Dourados News**, relatou que recentemente uma jovem venezuelana recebeu proposta de prostituição em troca de uma vaga de emprego.

“Uma jovem muito bonita, precisando de uma oportunidade, e quando foi entregar o currículo na empresa o responsável disse que a vaga era dela caso aceitasse de relacionar sexualmente com ele”, disse a entrevistada, cuja identidade iremos preservar para evitar represálias. Hoje, a ação assistencial que atende esses refugiados vem precisando com urgência de doações de alimentos e roupas masculinas. A situação é delicada, principalmente pelo fato de todos os dias chegarem novos venezuelanos.

A preocupação se dá também pelo fato de alguns dos que vieram empregados para Dourados, terem sido demitidos por não conseguir estabilidade nos postos de ocupação. A maioria das contratações foi efetivada por frigoríficos da cidade.

E como um alerta às administrações públicas, nas ruas da maior cidade do interior já existem refugiados em posse de cartazes clamando por ajuda. Na sexta-feira (9) o **Dourados News** encontrou nesta situação Grace Viscochea, 29 anos, buscando uma oportunidade de trabalho no semáforo instalado no cruzamento das avenidas Joaquim Teixeira Alves e Hayel Bon Faker.



Ele chegou a Dourados há 7 dias, é construtor e na Venezuela trabalhava como auxiliar de pedreiro. Grace chegou ao Brasil em 2016, segundo ele, “quando a crise começava”. Morou na rua em Pacaraima - cidade no interior de Roraima, fronteira com a Venezuela - e iniciou uma verdadeira jornada em busca de oportunidade.

“Lá em Pacaraima morei na rua. Depois fui para Boa Vista, onde fiquei na rua, dormindo na rodoviária e andando com uma enxada pedindo para capinar terreno. Continuei minha viagem e cheguei a Cuiabá, onde trabalhei por quatro meses em uma construtora. Fiquei seis meses morando na cidade. Agora eu estou aqui, buscando um emprego. Já me cadastrei em uma agência, só que o venezuelano tem que enfrentar um processo para conquistar a confiança do brasileiro. É um processo”, disse o rapaz.

Ele contou que em Boa Vista (RR), a mãe, o irmão e a namorada aguardam ele encontrar trabalho e uma casa para que vivam juntos novamente. “Para o venezuelano, R\$ 1 mil é uma fortuna. Dá para comprar calça, comida, ter uma casa. Aqui no Brasil eu procuro ser um trabalhador estrangeiro, e se Deus me permitir ter o meu ‘negocinho’ (sic), ser um capitalista também e trabalhar”, finalizou.

O professor do curso de Ciências Sociais da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), Marcos Antônio da Silva, doutor em estudo de integração da América Latina, considera que existe uma necessidade de contextualização do fenômeno migratório mundial.



De acordo com o especialista, é preciso ressaltar que a entrada de estrangeiros no país não é uma exclusividade do Brasil e muito menos de Dourados **[única foto com legenda]**

“O caso da imigração internacional contemporânea é um problema mundial. Na Europa é um dos principais temas e na América Latina tivemos vários momentos em que situações de desastre natural, o exemplo do Haiti é o mais famoso deles, ou de problemas

políticos, mesmo no nosso caso nos regimes militares da América Latina, que nos anos 60 e 70 expulsaram muita gente dos seus países. E atualmente problemas de ordem econômica e ordem política, como é o caso da Venezuela, que não destoam do que acontece com outros países”, pontuou.

Marcos avalia que o acolhimento do Brasil aos venezuelanos se deu por um desejo voluntário do país, sem que houvesse uma pressão de tratados mundiais. O especialista alerta para a necessidade de se observar as duas fontes de origem desses refugiados: aqueles que veem pela operação Acolhida, do Governo Federal, e os que migram de forma independente.



A operação Acolhida tem como proposta fazer a interiorização dos venezuelanos, com postos de trabalho garantidos, a fim de aliviar a sobrecarga populacional na fronteira seca entre o Brasil e a Venezuela. Marcos pontua, que muitos desses que vieram pela Acolhida possuem capacitação profissional e tem muito a contribuir para o mercado de trabalho e a economia local.

“Existe duas ondas migratórias: aquela legal, cujos indivíduos passam pelo processo de triagem e acabam vindo para lugares já previamente combinados, muitos com emprego garantidos e que possuem muita qualificação profissional. Inclusive eu sei que existem aqui advogados, engenheiros, professores. A outra parte desse grupo, é o índice de pessoas que até entraram legalmente no Brasil, mas que fazem um processo individual, pessoal, sem ligação aos projetos de organizações”, disse.

O professor acadêmico aponta que a situação de socialização e sobrevivência fica bem mais difícil para quem não vem sob a gestão dessas instituições sociais.

## IMPACTOS



Questionado sobre os impactos da migração na vida do douradense, Marcos sugere que não há apenas fatores negativos a serem analisados. “Como tudo na vida, não é só positivo ou só negativo. É preciso tomar cuidado ao passar essa mensagem para as pessoas, porque há sim impactos positivos. Quais são eles: muitas dessas pessoas são altamente qualificadas, então elas vão melhorar as condições políticas, culturais ou sociais da cidade. Além disso, há um intercâmbio cultural e esse aspecto de conhecer o que o outro come, como é a cultura do outro é importante, e eu imagino que isto já esteja acontecendo nas escolas em que as crianças venezuelanas estão estudando, e isso também é interessante para que a gente perceba que o mundo não é só Dourados”, disse.

O pesquisador considera que esses fatores acrescentam para a vida do douradense, incorporando a visão de mundo e experiência com outras culturas. “Se soubermos aproveitar, podemos crescer com tudo isso”, garante.

Sobre os efeitos analisados a uma perspectiva negativa, o principal fator elencado pelo pesquisador foi a expansão de competitividade no mercado de trabalho e também a sobrecarga dos serviços públicos como saúde, educação, assistência social e segurança.

No entanto, Marcos é otimista e diz que a médio e longo prazo esses prejuízos tendem a se resolver pela dinâmica da economia e até mesmo para pressionar os governos a promoverem a criação de políticas públicas que garantam suprimento qualificado de todas as necessidades da população, tanto aos brasileiros quanto aos venezuelanos.

“A presença venezuelana pode a princípio impactar o mercado de trabalho ou o serviço público, mas a médio e longo prazo ela tende a ser positiva, porque também eles, assim como os brasileiros, devem exigir mais e melhores serviços públicos e também devemos obviamente tornar mais dinâmico o mercado de trabalho. Eles acabam também, de uma forma ou de outra melhorar a questão dos serviços das indústrias, das empresas, microempresas, já que nós falamos que muitos deles têm qualificação profissional. Ainda é a oportunidade para chamar atenção das autoridades para a criação de políticas públicas necessárias”, avalia.

Questionado sobre o limite da imigração diante das tão penosas demandas já enfrentadas pelos brasileiros, Marcos disse ser difícil apontar qual seja. No entanto destacou que há um limite formal e ele considera que as autoridades brasileiras tenham o discernimento desse suporte institucional. Apesar disso, o especialista garante que o grande problema da imigração é sempre aquela que é informal.

“Na Europa a gente escuta falar disso. Nos Estados Unidos já ouvimos falar do Trump [presidente] querendo fazer o muro com o México. Se tenta fazer o controle da

imigração informal, mas é impossível. Por que ela é impossível? Porque a causa dela é a desigualdade, são os problemas econômicos, políticos e sociais que os países enfrentam. Então, o limite para a imigração seria a solução da situação política e econômica venezuelana, isso que iria frear, acabar com esse fluxo migratório. Não tendo essa solução, ele tende a continuar”, disse.

**Fim da reportagem.**

Portanto, para a **matéria 1** tem-se o quadro com os excertos das cadeias anafóricas identificadas, numa breve descrição qualitativa:

**Tabela 2 - Análise qualitativa das cadeias anafóricas na matéria 1**

| <b>Excertos da Matéria</b>                                                                                                                                                                                       | <b>Referentes</b>               | <b>Expressão Anafórica</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (1) “Fugitivos da fome, do desemprego, da violência e da ditadura de Nicolás Maduro, mais de mil venezuelanos encontraram em Dourados um bom lugar para recomeçar a vida. [...]”                                 | “[mais de mil] venezuelanos”    | <b>“Fugitivos da fome, do desemprego, da violência e da ditadura de Nicolás Maduro”</b> – Aqui, temos uma anáfora antecipatória (ou catáfora), pois o elemento descritivo antecipa o referente nomeado adiante no mesmo período. O contexto atribui valores semânticos ao referente “venezuelanos”, nominados em “mais de mil”. |
| (2) “[...] pretendem organizar a comunidade em Dourados. [...]”                                                                                                                                                  | “[eles/venezuelanos] pretendem” | “a comunidade” – Aqui temos uma retomada por <b>anáfora pronominal elíptica</b> .                                                                                                                                                                                                                                               |
| (3) “[...] Uma jovem muito bonita, precisando de uma oportunidade, e quando foi entregar o currículo na empresa o responsável disse que a vaga era dela caso aceitasse de relacionar sexualmente com ele. [...]” | uma jovem [venezuelana]         | “dela” – Trata-se de uma <b>anáfora pronominal possessiva</b> . No excerto, a retomada mantém a continuidade referencial e estabelece relação de posse entre a jovem e a vaga de emprego. <b>Correferencial não recategorizadora.</b>                                                                                           |



|                                                                                                                                                                           |                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (4) “[...] Ele contou que em Boa Vista (RR), a mãe, o irmão e a namorada aguardam ele encontrar trabalho e uma casa para que vivam juntos novamente”, disse o rapaz [...] | Graice Viscochea | “ele” –<br>a retomada ocorre por <b>anáfora pronominal direta</b> em relação ao referente (o migrante nominado Graice). A função é a de manter a continuidade referencial e a fluidez narrativa, destacando o relato do migrante. É <b>correferencial</b>                                                          |
| (5) “[...] A outra parte desse grupo [...]”                                                                                                                               | venezuelanos     | “desse grupo” –<br>O referente é retomado por uma <b>anáfora demonstrativa nominal</b> . Portanto, temos um anaforismo de natureza <b>correferencial não recategorizadora</b> .                                                                                                                                    |
| (6) “[...] muitas dessas pessoas são altamente qualificadas” [...]                                                                                                        | venezuelanos     | “dessas pessoas” –<br>O referente é retomado por uma <b>anáfora demonstrativa nominal</b> . Portanto, temos um anaforismo de natureza <b>correferencial não recategorizadora</b> . Como o excerto 5, a retomada segmenta o grupo previamente mencionado, garantindo continuidade referencial e progressão temática |
| (7) “[...] A presença venezuelana pode a princípio impactar o mercado de trabalho ou o serviço público [...]”                                                             | venezuelanos     | “a presença venezuelana” – retoma o grupo de migrantes por meio de uma <b>anáfora nominal definida</b> , com relação metonímica (retomada indireta). A retomada reintroduz o grupo sob uma perspectiva coletiva e socioeconômica. <b>Correferencial não recategorizadora</b>                                       |

Com base na análise da **matéria 1**, observou-se a presença de diferentes cadeias anafóricas distribuídas em diferentes trechos do texto. Nesse sentido, estão representadas na tabela 2 as mais significativas dentro do contexto da pesquisa. Na textualidade da reportagem, verifica-se a predominância de expressões que retomam os referentes coletivos “venezuelanos”, “refugiados”, “eles” ou “dessas pessoas”. Cabe especificar que um eixo referente relevante se vincula ao especialista consultado, o prof. Dr. Marcos, ao qual está atrelado o uso reiterado de formas anafóricas associadas à figura institucional (“o professor”, “o pesquisador”, “Marcos”), o que reforça o *ethos* de autoridade<sup>30</sup>. Em ambas as progressões

<sup>30</sup> Cabe especificar que, dos excertos vinculados ao docente da UFGD, foram registrados na tabela 1 apenas os mais imprescindíveis. Sob a perspectiva ética e profissional, análise de declarações de um pesquisador integrante da UFGD, ao qual o PPGLETRAS está vinculado, não é recomendável. Trata-se de uma escolha do autor.

textuais, evidencia-se uma progressão textual avaliadora, com o uso de poucas anáforas recategorizadoras. Aqui vemos a predominância das anáforas correferenciais (o referente venezuelano é mencionado 13 vezes na matéria – incluindo o título).

A alternância entre elementos nominais e pronominais, todavia, mostra uma estratégia de progressão textual que, embora mantenha a coesão, evidencia também um jogo de distanciamento e categorização dos personagens migrantes – especialmente quando convertidos em categorias generalizantes como “desse grupo” ou “essas famílias”. A matéria 1 inaugura uma série de reportagens especiais do portal Dourados News sob a editoria (chapéu) “Dourados Venezuelana”.

Desde o título, nota-se uma estratégia discursiva como a expressão “caos social” que aparece entre aspas, marcando uma suposta distância enunciativa do jornal frente ao juízo proferido, mas, na prática, funciona como ancoragem ideológica do texto, orientando a leitura para a percepção da migração como potencial ameaça.

A estrutura da matéria reforça essa tensão ao articular relatos de vulnerabilidade social, falas institucionais e análises acadêmicas. Já a cadeia anafórica que referencia os sujeitos migrantes é composta de designações múltiplas, como “venezuelanos”, “refugiados”, “fugitivos da fome”, “imigrantes independentes” e “trabalhadores estrangeiros”.

Os efeitos de sentido da cadeia que permeia a reportagem são amplificados quando se observa a alternância entre dados estatísticos, projeções institucionais e narrativas pessoais. A presença da associação Dunamis e da Cáritas como mediadoras da acolhida reforça a solidariedade da cidade, mas o texto se apressa em apresentar os limites desse acolhimento, por meio de expressões como “ações voluntárias extremamente sobrecarregadas” e “preocupação com a iminência de um caos social”.

É nesse ponto que emerge o caso da jovem venezuelana assediada sexualmente em troca de uma vaga de emprego – relato de uma voluntária anônima, e, posteriormente, a trajetória de Graice, migrante que circula pelas ruas de Dourados em busca de trabalho. Ambas as narrativas individuais funcionam como microcosmos de uma experiência coletiva e reforçam a ambiência de urgência.

A matéria constrói uma polifonia que busca parecer equilibrada. Voluntários, migrantes e um professor universitário compõem um quadro de vozes distintas, mas o fechamento da reportagem parece apostar numa racionalização da crise.

A análise do professor Marcos Antônio da Silva (UFGD) oferece uma espécie de síntese interpretativa e projeta a situação para o futuro, com foco nas possibilidades de integração econômica e cultural dos migrantes. Esse movimento de uma reportagem: oferecer

ao final um “guia de leitura” autorizado que estabilize as ambivalências construídas no corpo do texto. A materialidade linguística também colabora para os sentidos produzidos.

A alternância entre verbos no passado e no presente, o uso de números para marcar o “impacto” (como 168 mil venezuelanos, triplicou, mil e 1.500), e o emprego reiterado de termos como “crise”, “desemprego”, “sobrecarga” configuram uma narrativa que tende a mesclar uma ideia de compaixão e alarme. A linguagem empregada ao tratar das possibilidades de futuro – com termos como “dinamismo do mercado”, “intercâmbio cultural”, “pressão por políticas públicas” – sugere um olhar otimista que contrasta com o início da matéria.

A escolha editorial também pode revelar uma orientação interpretativa específica: embora a matéria anuncie o “caos”, ela se encerra com um apelo à mobilização cidadã. Além disso, o único comentário presente na matéria reforça a faceta solidária do público local, sugerindo que a narrativa jornalística pode tanto reproduzir estigmas quanto convocar a empatia e a ação coletiva. Acompanhe a análise do comentário integrado à matéria (Figura 11):

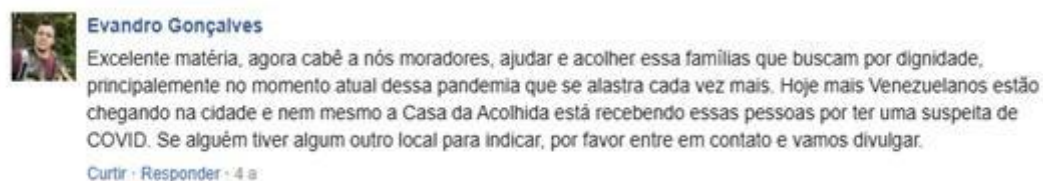


Figura 11 - Comentário na matéria 1. Crédito: Dourados News.

### Comentário Transcrito:

Excelente matéria, agora cabê a nós moradores, ajudar e acolher essas famílias que buscam por dignidade, principalmente no momento atual dessa pandemia que se alastra cada vez mais. Hoje mais venezuelanos estão chegando na cidade e nem mesmo a Casa da Acolhida está recebendo essas pessoas por ter uma suspeita de COVID. Se alguém tiver algum outro local para indicar, por favor entre em contato e vamos divulgar.

O comentário de Evandro Gonçalves se destaca, dentro do *corpus*, como manifestação isolada de acolhimento aos migrantes venezuelanos. Sua formulação utiliza cadeias anafóricas inclusivas que constroem um nós, comunitário (“cabe a nós moradores”), e, ao mesmo tempo, estabelece um vínculo de responsabilidade coletiva em relação ao referente “essas famílias”.

Ao optar por retomadas nominais com valor positivo (“essas famílias” [que buscam por dignidade]), o enunciador reconfigura o campo semântico no qual o migrante é inscrito, deslocando-o de posições discursivas dominantes no portal, comumente associadas à criminalidade, ameaça ou peso econômico, para uma posição de vítima legítima, merecedora de solidariedade.

A progressão referencial no comentário mantém uma coesão temática centrada na urgência da situação: Temos um adjunto adverbial de tempo auxilia na progressão do texto “no momento atual dessa pandemia que se alastra” funciona como marcador circunstancial que reforça a gravidade e legitima a necessidade de agir. Além disso, a anáfora “essas pessoas” retoma “venezuelanos” e “essas famílias” sem alteração de valor avaliativo, o que, conforme Koch (2004b), indica consistência no processo de referenciação e evita a inserção de termos depreciativos.

Tal escolha linguística contrapõe-se ao padrão excludente identificado na maioria dos comentários, conforme será detalhado mais à frente, demonstrando que as cadeias anafóricas também podem operar na construção de imagens positivas e empáticas. Nesse sentido, o gesto de solicitação (“Se alguém tiver algum outro local para indicar, por favor entre em contato”) insere o comentário em uma lógica de interatividade dialógica, alinhada ao apontamento de Rocha (2018) sobre os cibermeios de Dourados e o potencial de colaboração entre ciberleitores.

No entanto, a presença solitária de um comentário desse teor, ao contrastar com a regularidade de enunciados hostis em outras matérias, evidencia a marginalidade discursiva do acolhimento no espaço analisado. Aqui, a visibilidade de um enunciador masculino em posição pró-migrante rompe a tendência comentários negativos identificada no conjunto – especialmente na matéria 4.

Quanto às imagens presentes na reportagem, também é importante ponderar que a sequência fotográfica revela, de maneira visualmente estratégica, a narrativa construída pelo texto. Santaella (2005, p. 15) ao discorrer sobre a configuração da imagem como representação visual e mental, adverte “que imagens são objetos materiais, signos que representam nosso meio ambiente visual. Uma fotografia, portanto, se configura como uma visão, fantasia, imaginação, um esquema como representação mental”.



Figura 12 - Fotomontagem com as fotografias que integram a Matéria 1. Em sentido horário, imagem A, B, C e D. Crédito das imagens: Dourados News.

Passemos, então à análise da primeira foto (A), que mostra um grupo numeroso de migrantes recém-chegados, a maioria mulheres e crianças, dentro de um ambiente fechado de acolhimento, acompanhados por integrantes da OIM (Organização Internacional para as Migrações). Essa imagem transmite simultaneamente vulnerabilidade e tentativa de estruturação: as pessoas dispersas, com expressões desfocadas e nitidamente apáticas denotando fragilidade, os sacos coloridos improvisados como malas e a presença institucional da OIM compõem uma cena de deslocamento massivo que requer gerenciamento humanitário.

Na segunda imagem (B), o foco se estreita: trata-se do entrevistado Graice Viscochea, um homem negro e venezuelano, é retratado sozinho no centro da cidade de Dourados. A solidão e frontalidade do retrato em contraste com o coletivo da imagem anterior reforçam a ideia de deslocamento, exposição e transmite uma ideia de anonimato no espaço urbano. A composição da foto, o enquadramento e o ambiente podem levar referenciar no ciberleitor a atmosfera de anonimato – apesar do nome do personagem estar referenciado no texto.

Já a quarta imagem (C) retoma a coletividade, mas com outro enquadramento: mostra migrantes de costas, carregando sacolas e caminhando rumo ao que parece ser um aeroporto. Aqui, o gesto de caminhar, de costas para a câmera, constrói uma narrativa visual de trânsito e incerteza. A bandeiras ao fundo, tendo a do Brasil centralizada, sugere que a travessia continua, agora dentro do território nacional, indicando que a chegada é apenas mais uma etapa do processo migratório.

Ao aprofundar uma verificação dentro da multimodalidade, pode-se considerar que as fotografias presentes no corpo da matéria assumem papel fundamental na construção referencial, já que contribuem para a estabilização dos referentes mobilizados pelas cadeias anafóricas. Em outras palavras, as anáforas encontradas no texto não se esgotam na discursividade escrita: elas encontram, nas imagens, um apoio icônico que confirma e amplia o alcance do referente.

No caso da fotografia (A), ao apresentar homens, mulheres e crianças em situação de espera, confere concretude e heterogeneidade a esses termos. O leitor não precisa reconstruir mentalmente a identidade coletiva do grupo apenas pela linguagem verbal, pois a fotografia oferece o referente visual que sustenta a continuidade da cadeia anafórica.

A tabela estatística que relaciona cidades com maior número de refugiados também exerce função relevante na multimodalidade do texto. Quando a narrativa jornalística utiliza expressões como “essa cidade” ou “o município”, o dado numérico se torna um referente estabilizado, reforçado pela disposição gráfica. Nesse caso, a anáfora não se ancora em personagens individuais, mas em um referente institucional-geográfico, cuja legitimidade se apoia na visualidade objetiva dos números. A multimodalidade, portanto, opera tanto no registro humano das fotografias quanto no registro abstrato dos gráficos.

Outro aspecto relevante se manifesta nas imagens que retratam personagens individuais. Quando o texto jornalístico recorre a expressões como “ele”, “o trabalhador” ou “o imigrante”, a fotografia de um sujeito específico cumpre a função de garantir ao leitor a identificação imediata do referente. Essa articulação entre a cadeia anafórica e a imagem aproxima a textualidade jornalística da singularidade da experiência migratória, afastando-se da generalização. Na foto (B), portanto, o recurso multimodal não apenas ilustra, mas personaliza, humaniza e legitima o referente construído pela anáfora.

No entanto, é preciso considerar que o mesmo mecanismo pode servir a estratégias de generalização. Na foto (D) em que famílias caminham em direção ao aeroporto, acompanhadas por agentes de organismos internacionais, anáforas como “essas famílias” ou “eles chegaram” adquirem concretude por meio da cena visual. O movimento capturado pela fotografia confere dinamismo à cadeia anafórica, reforçando o sentido de deslocamento coletivo. Ainda que os rostos não sejam individualmente destacados, a visualidade amplia a força da referência plural, consolidando a percepção de fluxo migratório. A foto (C) do pesquisador não foi analisada.

Portanto, a interação entre texto e imagem, resulta em um processo de co-construção

referencial. Enquanto o texto organiza a progressão temática por meio de cadeias anafóricas, a fotografia garante a permanência do referente na memória do leitor, funcionando como “âncora icônica”. Esse processo não é secundário, mas central, pois contribui para a redução da ambiguidade própria da anáfora e reforça o *ethos* de veracidade jornalística. A presença da imagem transmite ao leitor a impressão de testemunho direto, legitimando a narrativa verbal<sup>31</sup>.

Assim, sob a análise multimodal se evidencia a interdependência entre anáfora e fotografia mostra-se, portanto, essencial para a compreensão da coesão e da força persuasiva da textualidade jornalística. Nesse sentido, a reportagem, que possui a textualidade mais extensa de todas as 26 matérias jornalísticas selecionadas, é transpassada por fotografias de contextualização que mobilizam “um jeito específico” de olhar dos ciberleitores.

A reportagem, conforme já abordado, contribui com sua natureza mais aprofundada que a notícia, buscando a desmistificação prática em torno da questão migratória dos venezuelanos – refugiados ou não – para o município de Dourados. Nota-se uma melhor estruturação textual-informacional, corroborando o que Lage (2001, p. 51) postula, de que “a reportagem segue um planejamento e obedece a uma linha editorial, um enfoque – já a notícia, não”.

A editoria Dourados Venezuelana materializa, portanto, que a mídia local, ao se comprometer com os direitos humanos, pode ser um agente transformador, ao dar voz aos migrantes e refugiados, humanizando relatos e contribuindo para uma percepção “menos rasa” por parte sociedade douradense, dita comunidade de acolhimento.

Essas imagens não apenas ilustram a matéria, mas contribuem ativamente para a construção de uma narrativa visual que reforça as representações de vulnerabilidade, deslocamento e emergência humanitária. Elas também ajudam a criar uma atmosfera de alerta e excepcionalidade, que dialoga com o tom problematizador do título da reportagem e com os discursos alarmistas presentes no texto verbal. Além disso, é preciso registrar o único comentário presente nesta matéria que, embora bem elaborada do ponto de vista da técnica jornalística (Lage, 2001), não gera uma onda discursiva considerável.

### **3.1.1 Fortalecimento da Justificativa Metodológica: Profundidade versus Amplitude.**

Reconhece-se que a análise aprofundada de quatro matérias do Dourados News, em

---

<sup>31</sup> Guareschi; Biz (2017), a partir de Thompson (2008), sustentam que as formas simbólicas são usadas para criar ou reproduzir relações assimétricas, sempre numa dinâmica imbuída de carga ideológica. Elas são de natureza profundamente semiótica – imagens, pinturas, fotografias – e discursivas – textos, falas (Guareschi; Biz, 2017, p. 133).

um universo de 26 matérias levantadas no triênio 2019-2021, possa levantar questionamentos sobre o alcance quantitativo da pesquisa. Todavia, a escolha deste *corpus* estratégico reflete uma opção metodológica pela saturação qualitativa dos mecanismos linguístico-discursivos em detrimento da exaustão quantitativa.

O estudo da referenciação não objetiva mapear todos os textos, mas sim desvelar a operação ideológica da construção pronominal e nominal do migrante em suas manifestações mais contrastantes. As quatro matérias selecionadas cobrem o espectro da representação: o alarme / caos (Matéria 1), a organização / solidariedade (Matéria 2), a vulnerabilidade / invisibilidade (Matéria 3) e a criminalização / xenofobia (Matéria 4).

Essa densidade analítica voltada às cadeias anafóricas, à multimodalidade e, crucialmente, ao engajamento dos ciberleitores, é o que garante a solidez do capítulo e justifica a profundidade da investigação em detrimento da amplitude superficial.

### **3.2 Análise da matéria 2 – “Para não perder controle e auxiliar em questões burocráticas, associação quer realizar censo venezuelano em Dourados”.**

Ao prosseguir com a reprodução da matéria 2, verificamos um olhar com um enfoque demográfico acerca do fluxo migratório venezuelano. A reportagem – pois é um “desdobramento” da pauta dentro da editoria *Dourados Venezuelana* – tematiza a iniciativa da associação *Dunamis Multicultural*, que é encabeçada por migrantes, de realizar um censo dos venezuelanos residentes em Dourados. A matéria tem um forte caráter informativo e de valorização da ação coletiva dos migrantes, ao passo que, também, evidencia uma discursividade de acolhimento e organização.

Seguimos para o texto da matéria, na íntegra – e pode ser acessada no link.

**Chapéu:** DOURADOS VENEZUELANA

**Título:** Para não perder controle e auxiliar em questões burocráticas, associação quer realizar censo venezuelano em Dourados. **Autor:** Vinícios Araújo

**Data/Horário de Publicação:** 15 agosto 2019 - 08h23





Grupo venezuelano entrevistado pelo Dourados News, durante a produção da série 'Dourados Venezuelana'. - Crédito: Vinícios Araújo/Dourados News **[legenda da matéria]**

**Texto da Reportagem:** Sendo a 2ª cidade que mais recebeu venezuelanos durante a Operação Acolhida, do Governo Federal, Dourados deve em breve ter um censo que reunirá todas as informações do grupo refugiado. Conforme estimativa da associação Dunamis Multicultural, cerca de 1200 a 1500 venezuelanos vivem na maior cidade do interior de Mato Grosso do Sul.

Encabeçada por imigrantes, a organização tem o propósito de identificar o número real de refugiados morando no município e atestar as condições em que essas pessoas estão vivendo. Com isso, será possível oferecer apoio em burocracias e assistência nas necessidades do dia a dia.

A presidente da Dunamis, Rosana Daza, veio da Venezuela com o marido e duas filhas pequenas em 2015. A família chegou a Itaquiraí/MS e posteriormente a se mudou para Dourados pois o esposo da venezuelana, que é cubano, iria iniciar os estudos de doutorado em agronomia.

De lá pra cá a situação do país da imigrante só piorou e o número de refugiados aumentou de forma exponencial. Em todo mundo já são cerca de 4 milhões de pessoas fora do território venezuelano, massacrado pela inflação e pela violência urbana.

“A principal função é auxiliar na burocracia, mas queremos também tomar a cultura como parte de inserção nesse trabalho. Não podemos fazer nada sem considerar o brasileiro. O que gostaríamos com essa associação é auxiliar obviamente os venezuelanos, mas também contribuir em conhecimento com o douradense, para que

eles conheçam a nossa cultura, quem nós somos, nossos costumes. É um trabalho para integração mesmo”, explica Rosana.

Para levantar esses dados, a venezuelana pretende inicialmente ‘bater de porta em porta’ em todas as organizações que contribuíram para a operação Acolhida, levantando os dados que eles possuem para a partir disso desenvolver o censo.

“Queremos ser um intermediário. Não queremos ser independentes, queremos somar. A ajuda dessas organizações é fundamental e queremos nos unir auxiliando nesse contato. Isso é para organização, centralização das nossas necessidades”, afirma.

**[fim da reportagem]**

Conforme a associação Duanamis, já conseguiu identificar, os principais bairros que abrigavam essa comunidade, à época da matéria, são Jardim Maracanã, Jardim Flórida e Parque Alvorada – essa informação mobiliza um sentido de “protagonismo” dos migrantes/refugiados que, aqui, passam de sujeitos passivos a uma narrativa ativa.

A análise da referenciação permite identificar duas cadeias anafóricas principais: a dos migrantes venezuelanos e a da representante institucional da associação, Rosana Daza. A primeira cadeia é construída pelos termos “venezuelanos”, “grupo refugiado”, “essas pessoas”, “essa comunidade” e, na fala de Rosana, “quem nós somos”, “nossos costumes”.

Essa cadeia confere identidade coletiva ao grupo, mas não o apresenta de forma despersonalizada ou ameaçadora. Como afirma Koch (2004b), o texto cria seus objetos por meio de expressões referenciais que não apenas designam, mas constroem sentidos. Nesse caso, o sentido construído é o de um grupo com identidade, história, agência e vínculos possíveis com a população local.

A segunda cadeia diz respeito à figura da liderança: Rosana Daza. Ela é referida como “a presidente da Dunamis”, “Rosana Daza” e “a venezuelana”. A alternância entre nomeação e pronominalização permite uma espécie de construção de autoridade afetiva e discursiva. Afinal, Rosana representa o grupo, mas também fala como referência de experiência, o que legitima suas ações de mediação.

Sua fala, destacada em discurso direto, não apenas fornece informações, mas configura um objeto de discurso marcado pela busca de integração: “O que gostaríamos com essa associação é auxiliar obviamente os venezuelanos, mas também contribuir em conhecimento com o douradense”. Essa proposta de bilateralidade rompe com o binarismo

“acolhedor versus acolhido” e opera um deslocamento de lugar discursivo do migrante para o de agente de mediação intercultural.

O objeto de discurso central da matéria, o censo, aparece articulado a uma ideia de organização e dignidade, e não de controle externo. A construção discursiva evita qualquer tom securitário ou punitivista, reforçando a tese de que a referência implica sempre “escolhas estratégicas” (Koch, 2003b). Escolhas que, nesse caso, alinham o texto com um ethos de cooperação e respeito à diversidade.

Apesar dessa configuração discursiva positiva, a ausência de comentários deve ser lida criticamente. O silêncio em redes ou espaços interativos pode revelar zonas de neutralização de sentidos, ou mesmo uma inibição discursiva diante da não ativação de afetos fortes como medo, revolta ou indignação.

Em termos de performance discursiva, a matéria não gera uma “onda” – no sentido de proliferação de sentidos – porque não ativa os gatilhos emocionais que, como visto em outras matérias, funcionam como combustível de reações. O gesto comunicacional aqui é racional, institucional, construtivo, e, por isso mesmo, talvez menos ressonante em ambientes como os comentários do Dourados News, cuja base leitora parece reagir mais fortemente a conteúdos polarizadores.

Deve-se destacar, também, o caráter propositivo da matéria e potencial contribuição para a reconfiguração da imagem dos migrantes na esfera pública local. A matéria assume um papel de construção discursiva de interação simbiótica, chamando atenção para a articulação entre cultura, pertencimento e cidadania. Contudo, a ausência de reação nos comentários pode indicar que, sem o aparato de conflito ou sensacionalismo, a recepção permanece silenciosa, o que reforça a importância de analisar não apenas o que se diz, mas também o que não se responde.

A fotografia que acompanha a matéria apresenta o “grupo de venezuelanos” entrevistado, reunido ao ar livre em pose descontraída. A imagem se distancia de representações midiáticas recorrentes, que representam aspectos da migração, vinculados à questão humanitária urgente e de sofrimento. A foto da matéria, em vez disso, aposta numa estética de acolhimento e integração.

Os migrantes, embora racializados pelo referente “venezuelanos” e marcados por códigos visuais que os caracterizam (roupas casuais, expressões de afetividade e pertencimento), são retratados com relativa igualdade com um grupo qualquer da comunidade de acolhimento. Aqui não se ancora uma ideia de “alvo de ajuda”, mas os migrantes estão representados como agentes de sua própria vivência. Esse registro visual – multimodal –

contribui para humanizar os migrantes venezuelanos, deslocando, ao menos em parte, o estigma da migração como ameaça ou problema para organização e protagonismo.

O registro fotográfico sugere vínculos afetivos, estabilidade emocional e integração comunitária, contrastando com o vocabulário de “controle”, “censo” e “gestão burocrática” do título e do corpo da matéria. Ao mostrar os migrantes como pessoas com laços, identidades e presença afirmativa, a foto atua como contrapeso simbólico às possíveis leituras securitárias ou de vigilância do texto verbal, aproximando o público do cotidiano e da humanidade dessas pessoas. Em suma, ao considerar o objetivo de identificar os sentidos construídos por expressões referenciais, é necessário compreender o funcionamento multimodal da matéria.

A análise da matéria 2 destaca cadeias anafóricas distribuídas ao longo do texto (tabela 4). As repetições mais recorrentes envolvem o grupo referencial “associação”, seguido por menções à “venezuelanos”, que se reiteram com expressões como “eles”, “imigrantes” e “comunidade”.

A centralidade dessas cadeias evidencia os protagonistas da textualidade jornalística: de um lado, os agentes organizadores do censo; de outro, os migrantes como objeto da ação social. Tal padrão corrobora o uso funcionalista da linguagem jornalística, priorizando o enfoque organizacional e institucional sobre perspectivas subjetivas.

**Tabela 3 - Análise qualitativa das cadeias anafóricas na matéria 2**

| <b>Excertos da Matéria</b>                                                                                 | <b>Referente</b>                   | <b>Expressão Anafórica</b>                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (1) “Encabeçada por imigrantes [...]”                                                                      | “venezuelanos”                     | “[associação]” – Aqui temos um elemento elíptico (omissão de “[a associação] encabeçada”).<br>A retomada ocorre por meio de uma <b>anáfora elíptica (zero anáfora)</b> . Possui um efeito de <b>continuidade temática</b> . Do tipo <b>correferencial não recategorizadora</b> |
| (2) “[...] a organização tem o propósito de identificar o número real de refugiados morando no município.” | “associação Dunamis Multicultural” | “a organização” – a retomada ocorre por uma <b>anáfora definida</b> (artigo definido “a”). Pois <b>retoma</b> de forma indireta e resumida o nome específico da entidade (Dunamis Multicultural)                                                                               |

|                                                                               |                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (3) “O que gostaríamos com essa associação [...]”                             | “associação Dunamis Multicultural” | “essa associação” – a retomada ocorre por uma <b>anáfora nominal demonstrativa (pronominal e correferencial)</b> . Cabe destacar que o demonstrativo “essa” cumpre o papel de ancoragem referencial, conectando a menção atual ao referente anterior                                 |
| (4) “[...] para que eles conheçam a nossa cultura”                            | “[douradenses]”                    | “eles” – aqui temos uma forma de retomada por <b>anáfora pronominal indireta (inferencial)</b> . o enunciado revela uma relação de alteridade entre “eles” (o grupo composto pela comunidade de acolhimento) e “nossa cultura” (o grupo dos migrantes, a partir de uma voz coletiva) |
| (5) “[...] para que eles conheçam a nossa cultura”.                           | “cultura [venezuelana]”            | “nossa cultura” – aqui, a retomada é de natureza lexical por substituição e com traço de inclusão identitária (possessivo “nossa”). A anáfora retoma o referente anterior e <b>expressa uma posição identitária dentro do texto. Tipo correferencial sem recategorização</b>         |
| (6) [...] a venezuelana pretende inicialmente ‘bater de porta em porta’ [...] | Rosana Daza                        | “a venezuelana” – retoma a personagem, líder do grupo, por meio de uma <b>anáfora nominal definida lexical. Tipo correferencial sem recategorização</b>                                                                                                                              |
| (7) “Isso é para organização, centralização das nossas necessidades [...]”    | o censo                            | “Isso” – retoma o <b>“censo”</b> . Trata-se de uma <b>anáfora pronominal demonstrativa (encapsuladora)</b> . o pronome demonstrativo condensa o conteúdo de uma sentença anterior. É <b>correferencial sem recategorização</b>                                                       |

|                                                            |                                  |                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (8) “Conforme a associação já conseguiu identificar [...]” | associação Dunamis Multicultural | “a associação” –<br>Temos uma anáfora direta, retomada sob<br><b>forma anafórica nominal definida.</b><br><b>Correferencial sem recategorização</b> |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Percebe-se que a progressão temática da matéria é marcada por cadeias anafóricas que retomam termos como “os venezuelanos”, “a associação”, “a comunidade” e “as famílias”. Tais anáforas, de caráter coletivo, só alcançam plena estabilização referencial porque encontram nas fotografias suporte semiótico que concretiza o referente. A imagem em destaque mostra um grupo de migrantes posando para a câmera, em ambiente ao ar livre.

O enquadramento evidencia uma família ampliada, formada por adultos, jovens e uma criança, todos em atitude de proximidade e afeto. Nesse sentido, a fotografia atua como correferente dos sintagmas anafóricos utilizados no corpo da reportagem: “os venezuelanos” não aparecem como categoria abstrata, mas como rostos, gestos e corpos reconhecíveis. A função multimodal da imagem é, portanto, humanizar o referente, evitando que ele se dissolva na generalidade do termo coletivo, cumprindo a metafunção composicional (Kress; van Leeuwen, 2006).

Essa humanização opera um efeito discursivo importante: quando a matéria utiliza a anáfora “eles” para falar dos migrantes, o leitor imediatamente associa o pronome ao grupo fotografado. A anáfora, que poderia soar vaga ou distante, é ancorada na visualidade, aproximando o leitor da experiência migratória concreta. Essa estratégia discursiva reforça o ethos de credibilidade da notícia, pois a presença da fotografia transmite a impressão de testemunho e legitimação do conteúdo verbal.

Outro ponto relevante é que a imagem apresenta os migrantes não em situação de vulnerabilidade explícita – como filas de espera, abrigos ou deslocamentos –, mas em postura de dignidade e convivência. A operação de selecionar um ângulo ou enquadramento específico para os eventos, atividade inerente à construção da notícia, portanto, quando se trata de imagens, sempre haverá múltiplas interpretações. “Dependendo de quem, onde e quando lê, se produz uma abertura interpretativa, subjetivada segundo os olhares que a tomam e a amparam como produto da mídia social de informação” (Camargo, p. 170).

Essa escolha fotográfica reconfigura os efeitos da anáfora “a comunidade venezuelana”: não se trata apenas de pessoas em trânsito ou dependentes de assistência, mas de indivíduos que reivindicam visibilidade estatística e social por meio de um censo. A

multimodalidade, assim, não apenas reforça, mas também reorienta a interpretação das cadeias anafóricas, atribuindo-lhes sentidos positivos de união, coletividade e pertencimento.

### 3.3 Análise da matéria 3 - “Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender balas nas ruas de Dourados”.

O olhar analítico da matéria 3, intitulada “Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender balas nas ruas de Dourados”, conduz a uma reflexão acerca da chamada “neutralidade discursiva” na construção de reportagens, uma vez nenhum discursividade é completamente neutra, pois a própria seleção dos temas e a forma como são apresentados refletem escolhas que podem direcionar a percepção do público. Tal posicionamento ressoa em Lage (2003, p. 48), pois o autor assegura que “estar neutro é utópico, até mesmo porque a neutralidade confunde-se com a perspectiva do consenso”.

No caso das matérias sobre migração, a neutralidade pode ser observada em textos que relatam a presença dos migrantes venezuelanos em Dourados sem recorrer a associações explícitas com criminalidade ou questões xenofóbicas. Vejamos a reportagem a seguir, que se encontra disponível no link. O texto segue reproduzido abaixo, em sua íntegra.

**Chapéu: SOBREVIVÊNCIA**

**Título:** Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender balas nas ruas de Dourados - **Autor:** Wender Carbonari

**Data/Horário de Publicação:** 06 agosto 2021 - 11h54



Nascido em Caracas, na Venezuela, Josué mora há nove meses em Dourados - Crédito: Hedio Fazan/Dourados News.



Todos os dias, Josué Montilla, 25, sai de casa na região da Cabeceira Alegre e se desloca em uma cadeira de rodas até o cruzamento entre as ruas Hayel Bon Faker e Ponta Porã, em Dourados.

Com muita simpatia e ao som de ‘rap’ venezuelano nos fones de ouvido, Josué passa a manhã em frente ao semáforo vendendo balas e chicletes para pessoas que param por ali por causa da sinalização ou para ir ao mercado. Depois, ele almoça em uma igreja e retorna para casa alugada no período da tarde. O percurso diário é de praticamente 8 quilômetros, somando ida e volta.

Uma rotina exaustiva, mas não o suficiente para desanimar o jovem nascido na Venezuela. No ‘portunhol’ improvisado, Josué disse ao **Dourados News** nesta sexta-feira (6) que veio morar no Brasil há dois anos e que há nove meses reside em Dourados. Assim como milhares de conterrâneos, ele saiu de Caracas, capital daquele país, para buscar melhores oportunidades de emprego e opções de tratamento de saúde. No país de origem, o jovem deixou uma filha hoje com cinco anos e que espera reencontrar no futuro.

“Eu estava passando por dificuldades principalmente por causa de enfermidade que eu tive por passar muito tempo sem me mexer depois que sofri o acidente”, contou. Quando tinha 16 anos de idade, Josué sofreu um grave acidente de moto em Caracas após colidir contra um carro em um cruzamento. Na queda, ele acabou fraturando a coluna, fatalidade que o obrigou a passar a viver em cadeira de rodas.

Agora vivendo em Dourados, o venezuelano fez questão de enfatizar que está procurando emprego fixo. “A vida está difícil aqui também. Estou com aluguel atrasado e sempre atrás de dinheiro. Ficou mais complicado por causa da pandemia, mas estou procurando emprego, se tudo dar certo, vou ter mais tranquilidade”, disse Josué. Pelo dia-a-dia que ele tem enfrentado, é possível afirmar que disposição não vai faltar.



O jovem venezuelano sofreu grave acidente de moto em Caracas quando tinha 16 anos de idade - (Crédito: Hedio Fazan/Dourados News) **[Fim da reportagem]**



Na **matéria 3**, foram identificadas ocorrências de cadeias anafóricas distribuídas ao longo do texto. As principais formas de retomada dizem respeito ao protagonista da narrativa – Josué Montilla – que é referido de diferentes maneiras ao longo do texto, como “Josué”, “ele”, “o venezuelano” e “o jovem”, uma progressão temática com função recategorizadora.

Essa variação evidencia uma preocupação do repórter para com a reportagem com o provável objetivo de manter a coesão referencial, sem tornar o texto repetitivo. As anáforas são majoritariamente nominais ou pronominais, com uso frequente do pronome pessoal do caso reto “ele” e de expressões como “o venezuelano”, que reforçam a identidade nacional e a condição migratória do personagem retratado. Nota-se também o uso de expressões que reiteram aspectos físicos ou biográficos, como “o jovem nascido na Venezuela” e “o venezuelano em cadeira de rodas”, construções que tendem a cristalizar uma imagem de empatia junto aos ciberleitores na comunidade de acolhimento.

Em termos quantitativos, o texto apresenta uma densidade mediana de anáforas, com predominância de retomadas sobre um único referente central, o que evidencia uma estrutura narrativa bastante focalizada e coesa. Sob a perspectiva da Linguística Textual (LT), a análise da reportagem revela uma construção referencial fortemente estabilizada e empática, sem gerar, entretanto, reações discursivas no campo dos comentários dos ciberleitores.

A cadeia anafórica central gira em torno da figura de Josué, que é reiteradamente referido por expressões nominais e pronominais como “o jovem”, “o venezuelano”, “ele”, além do nome próprio. Essas expressões contribuem para a coesão textual e para a ativação de um objeto discursivo que não se inscreve no campo da ameaça ou da alteridade negativa, como ocorre em matérias de teor criminal.

**Tabela 4 - Análise Qualitativa das Cadeias Anafóricas da matéria 3**

| <b>Excertos da Matéria</b>                                                   | <b>Referente</b> | <b>Expressão Anafórica</b>                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1) “Depois, ele almoça em uma igreja e retorna para casa [...]”              | <b>Josué</b>     | “ele” –<br>retoma o personagem de forma anafórica<br><b>pronominal direta e correferencial</b> |
| 2) “Ele saiu de Caracas, capital daquele país [...]”                         | <b>Josué</b>     | “Ele” –<br>Idem ao excerto 1                                                                   |
| 3) “Eu estava passando por dificuldades [...]”                               | <b>Josué</b>     | “Eu” –<br>Idem ao excerto 1                                                                    |
| 4) “[...] mas não o suficiente para desanimar, o jovem nascido na Venezuela” | <b>Josué</b>     | “o jovem” –<br>Retoma o referente Josué como<br><b>anáfora nominal</b>                         |

|                                                                  |              |                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                  |              | <b>recategorizadora</b> , pois                                                                                                                                                                                                                |
|                                                                  |              | não repete o nome próprio, mas o reformula, acrescentando uma <b>informação qualificadora</b> (“nascido na Venezuela”) que reforça a nacionalidade do migrante deslocado                                                                      |
| 4) “Agora vivendo em Dourados, o venezuelano fez questão [...]”  | <b>Josué</b> | “o venezuelano” – que <b>retoma</b> de forma <b>anafórica nominal definida e correferencial</b> . Essa <b>recategorização referencial</b> , demarca escolha editorial e desperta no ciberleitor imagens socioculturais sobre o grupo migrante |
| 5) “Estou com aluguel atrasado e sempre atrás de dinheiro [...]” | <b>Josué</b> | (Eu) Estou – Aqui, a retomada ocorre mediante <b>anáfora pronominal implícita na desinência verbal</b> , pois o pronome “eu” não aparece explicitamente, mas está <b>marcado morfológicamente no verbo (estou)</b> , remetendo ao personagem  |
| 6) “Pelo dia-a-dia que ele tem enfrentado [...]”                 | <b>Josué</b> | ele – retomada por <b>anáfora pronominal direta e correferencial</b>                                                                                                                                                                          |

A cadeia de referência que se forma em torno do migrante nos textos jornalísticos pode ou não extrapolar os limites do texto de base e se projetar discursivamente nos comentários, onde atua o leitor-autor. A não geração de “ondas discursivas” nos comentários da matéria, ou seja, em torno de Josué, apesar da força simbólica do enunciado (cadeira de rodas, 8 km por dia, filha distante), pressupõe que o texto não provocou os ciberleitores nem pela indignação nem pela compaixão.

O apagamento do político é um fator relevante aqui. A narrativa do cotidiano de “superação” de Josué é individualizada e despolitizada. Ele “tenta emprego”, “ouve rap”, “sorri”, “vende balas”, mas não há menção à estrutura institucional que o exclui, ou à ausência

de políticas públicas, ou mesmo ao modo como sua presença é percebida na cidade de acolhimento.

Pressupõe-se que essa narrativa modula a percepção do ciberleitor em relação ao texto resultando numa não-mobilização de ondas discursivas de teor crítico. Em termos de “efeitos de sentido”, o texto reitera a lógica da resistência pessoal sem interpelar o leitor como corresponsável social, o que o torna palatável, mas inócuo em termos de reação discursiva.

Além disso, o silenciamento dos ciberleitores pode ser entendido, como hipótese, por uma saturação afetiva ou por uma hierarquização do sofrimento. O mesmo público que reage com virulência diante de casos de violência envolvendo migrantes (como se observou na matéria 4) não se move diante de um venezuelano deficiente lutando por subsistência. Tem-se forte evidência de que não há, nesse espaço, a mobilização de solidariedade, pois poderia prevalecer uma lógica de responsabilização do público ciberleitor.

Ademais, conforme Orlandi (2015, p. 37) “o silêncio intermedia as relações entre a linguagem e o mundo. Ele resiste ao controle desempenhado pela urgência da linguagem e “significa” de variadas formas e maneiras”. Assim, a análise verificou que, nos excertos textuais, apenas determinados enunciados ativam o conflito ou o engajamento. Neste caso, o apagamento do conflito e da alteridade torna o texto invisível no plano do debate público.

Além disso, do aspecto multimodal, as imagens que acompanham a matéria cumprem um papel visual de forte apelo simbólico e emocional. Ambas capturam e “referenciam” o homem em sua cadeira de rodas, em perspectiva lateral, frente a veículos em circulação, o que acentua visualmente a desproporção entre sua vulnerabilidade física e a estrutura urbana que se impõe.

Já a composição fotográfica é marcada por elementos verticais (como os postes e fios), que contrastam com a linha horizontal dos carros, situando o jovem venezuelano na interseção entre mobilidade precária e a fluidez urbana. Essa justaposição visual reforça a narrativa da superação, mas também convoca à reflexão sobre as barreiras concretas e simbólicas enfrentadas por migrantes com deficiência, exercendo uma metafunção composicional clássica.

Também o uso da logomarca do portal Dourados News em destaque nas imagens também evidencia a mediação institucional da cena – a logomarca do ciberjornal não está demarcada em outras matérias, mas, exclusivamente nesta. A escolha do enquadramento, que evita mostrar o rosto do personagem principal em *close*, contribui para torná-lo figura-síntese: um corpo racializado, migrante, cadeirante, referenciado ao conceito de “esforço/superação”.

Desse modo, os termos anafóricos exclusivamente pronominais são reiterados ao longo da narrativa, garantindo a progressão temática e a coesão do texto. Entretanto, a plena estabilização desses referentes só se concretiza pela presença das fotografias. Assim, a multimodalidade amplia o sentido das cadeias anafóricas, humanizando o referente e oferecendo ao leitor a possibilidade de enxergar nele não apenas a identidade nacional (“o venezuelano”), mas também o papel social do sobrevivente em contexto urbano.

Portanto, um efeito possível dessa articulação é o da empatia, pois, subentende-se que, diferente de matérias com teor criminal – muito veiculadas no recorte do ano de 2021, e identificadas na figura 9, no Capítulo 2 – em que a imagem intensifica discursos de ódio. Aqui, porém, a fotografia guia o leitor para a identificação positiva com o migrante. As anáforas encontram no visual uma espécie de narrativa de resistência: o “ele” do texto não é um migrante abstrato, mas uma pessoa visível, marcada por esforço físico e vulnerabilidade social.

Logo, em perspectiva, a imagem também orienta a recepção de modo a legitimar a denúncia implícita da reportagem: o fato de que alguém em cadeira de rodas precisa percorrer diariamente 8 km para garantir sustento. Assim, a narrativa jornalística articula, pela multimodalidade, um *ethos* de denúncia social, em que a anáfora não apenas retoma um referente, mas se ancora em uma cena que induz à indignação.

### **3.4 Análise da matéria 4: “Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas”.**

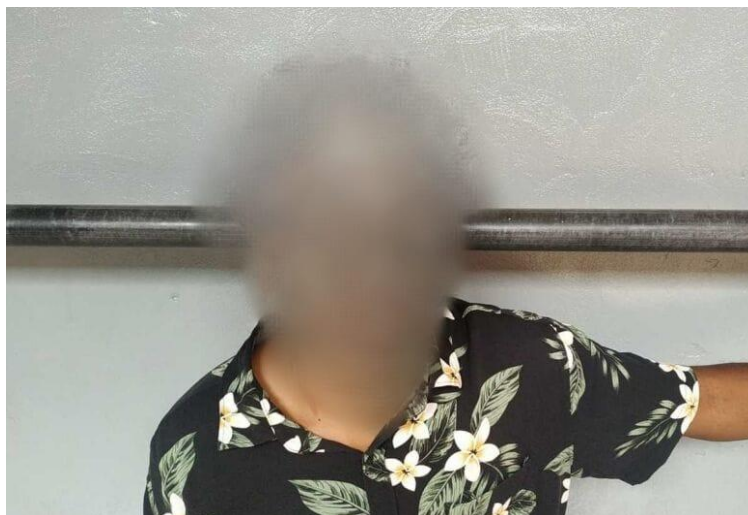
A matéria 4, “Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas”, escolhida como dado extraído do *corpus* da pesquisa relata um crime e materializa evidência discursiva xenofóbica nos comentários dos ciberleitores – acessível no link – registra um caso de feminicídio envolvendo dois jovens migrantes venezuelanos.

**Chapéu:** DOURADOS

**Título:** Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas.

**- Autores:** Carlos Ferraz / Osvaldo Duarte

**Data/Horário de Publicação:** 30 outubro 2021 - 16h



Ramon Bolívar acusado de matar adolescente com ao menos 50 golpes de faca. –

Crédito: Adilson Domingos [legenda da foto]

A adolescente Keilyn Nelibeth Villasana Ortega, 16 anos, morta no final da manhã deste sábado, dia 30 de outubro, na rua João Paulo Garcete, na Vila Rosa, periferia de Dourados, foi atingida com ao menos 50 golpes de faca pelo namorado Ramon Maximiliano Villarruel Bolivar, 21 anos, ambos de nacionalidade venezuelana.

Segundo informações da Polícia Civil, onde o caso foi registrado, a adolescente chegou na casa de Ramon, no final da manhã e estavam conversando quando em dado momento a jovem teria proposto o término do relacionamento, quando o jovem não gostou dando início a uma discussão, que chegou as vias de fatos, primeiro o rapaz tentando sufocar a jovem com um travesseiro, mas ao não conseguiu se apoderou de uma faca passando a golpear a vítima, que foi atingida por todo o corpo.

Após o crime Ramon teria tirado uma fotografia do corpo da vítima e enviado para a mãe da jovem com a seguinte mensagem: venha buscar sua filha.

Em seguida o criminoso compareceu o posto da Polícia Militar, localizado na esquina da avenida Marcelino Pires, com a rua Nelson de Araújo, no centro de Dourados, confessou o crime e se entregou.

O jovem foi levado para o plantão da Depac (Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário), onde foi autuado em flagrante por feminicídio. Equipe da Polícia Militar, Polícia Civil e perícia técnica, compareceram no local do crime, para as providências que o caso requer e o corpo da vítima foi encaminhado para o Imol (Instituto Médico Odontológico Legal), onde deverá ser submetido a exame de necrópsia para, em seguida, ser liberado para sepultamento.



[fim da matéria]

No aspecto textual, observa-se que as referências pronominais e nominais criam uma cadeia de sentido que mantém o objeto social como uma constante na narrativa. Provavelmente, esta dinâmica reverbera e retoma a postura reacionária dos ciberleitores nos comentários da matéria 4. Estes comentários evidenciam a percepção negativa do grupo referido, tornando mais resistente sua desumanização e exclusão social<sup>32</sup>.

Já no plano da referenciação textual, nota-se a presença de duas cadeias anafóricas, correspondentes aos dois personagens centrais do enunciado: a vítima e o agressor.

A cadeia referente ao agressor inicia com a nomeação completa: “Ramon Maximiliano Villarruel Bolívar”, sendo posteriormente substituída por formas nominais que atenuam a força inicial da nomeação, como “o namorado”, “o jovem” e “o rapaz”, para, então, escalar novamente para designação de “o criminoso”. Ao prosseguir com a análise, temos:

**Tabela 5 - Análise qualitativa das cadeias anafóricas na matéria 4**

| Excertos da Matéria                                                                                                                                                                                               | Referente     | Expressão Anafórica                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (1) “Em seguida o criminoso compareceu o posto da Polícia Militar, localizado na esquina da avenida Marcelino Pires, com a rua Nelson de Araújo, no centro de Dourados, <b>confessou o crime e se entregou.</b> ” | “o criminoso” | O sintagma nominal “ <b>o criminoso</b> ” atua como expressão anafórica definida, realizando uma retomada anafórica <b>indireta ou correferencial</b> . |

<sup>32</sup> Os comentários serão analisados à frente, priorizando aqui análise dos elementos identificados.

|                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(2) “[...] O jovem foi levado para o plantão da Depac, onde <b>foi autuado</b> em flagrante por feminicídio [...]”</p>                                                                  | <p>“O jovem”</p>                                                                                                                                                    | <p>“O jovem”. O sintagma nominal “<b>O jovem</b>” funciona como <b>expressão anafórica definida e correferencial</b>, uma vez que estabelece um elo de coesão com o referente antecedente - o sujeito do crime. Essa retomada lexical, ao empregar um termo genérico (“o jovem”), produz também um <b>efeito de reformulação referencial</b>, suavizando ou deslocando a carga avaliativa associada ao referente.</p> |
| <p>(3) “[...] a vítima foi encaminhada para o Imol, onde <b>deverá ser submetida a exame de necrópsia</b> [...]”</p>                                                                       | <p>“a vítima”</p>                                                                                                                                                   | <p>“a vítima”. O sintagma nominal “a vítima” é uma expressão anafórica definida e correferencial, pois estabelece um vínculo com um referente já presente na memória do ciberleitor. Trata-se de uma retomada <b>anafórica nominal com efeito de recategorização</b>.</p>                                                                                                                                             |
| <p>(4) “[...] <b>Ramon Bolívar</b> acusado de matar adolescente com ao menos 50 golpes de faca [...]”</p>                                                                                  | <p>“Ramon Bolívar”</p>                                                                                                                                              | <p>No contexto amplo do texto <b>Ramón Bolívar</b> funciona como o <b>referente introdutório</b>, e a menção “<b>acusado</b>” que o retoma constitui a <b>expressão anafórica</b>.</p>                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>(5) “[...] <b>a adolescente</b> chegou na casa de Ramon, no final da manhã e estavam conversando quando, em dado momento, a jovem teria proposto o término do relacionamento [...]”</p> | <p>“a adolescente”</p>                                                                                                                                              | <p>: “a jovem” – que <b>retoma</b> o mesmo referente (“a adolescente”), funcionando como uma <b>anáfora correferencial recategorizadora</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>(6) “[...] <b>ele</b> tentou sufocar <b>a jovem</b> com um travesseiro, mas <b>não</b> conseguiu <b>se apoderar de uma faca</b> passando a golpear <b>a vítima</b> [...]”</p>           | <p><b>Referente 1:</b><br/>“ele” – participante masculino, previamente introduzido no texto/<br/><b>Referente 2:</b> “a jovem” – participante feminina da ação.</p> | <p>1. “ele” – é uma <b>anáfora pronominal correferencial</b>, retomando esse referente de forma direta e reduzida, <b>típica da progressão textual</b>. / 2. “a vítima” – é uma <b>expressão anafórica nominal definida</b>, que retoma o referente “<b>a jovem</b>”, realizando uma <b>reformulação lexical com recategorização</b>.</p>                                                                             |

|                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(7) “[...] Após o crime <b>Ramon</b> teria tirado uma fotografia do corpo <b>da vítima</b> e enviado para a mãe <b>da jovem</b> com a mensagem: Venha buscar <b>sua filha</b> [...]”</p> | <p>Referente 1 –<br/>“Ramon” /<br/>Referente 2 –<br/>“vítima” /<br/>Referente 3 –<br/>“da jovem / sua filha”</p> | <p><b>“Ramon”</b> [ele] – “ele” é uma anáfora pronominal elíptica, já que o sujeito não é repetido, mas facilmente recuperável pelo contexto / [Keilyn] <b>“a jovem”</b> é retomada por reiteradas vezes por intermédio de anáforas correferenciais recategorizadoras neste excerto.<br/>– <b>“da vítima”</b> → anáfora nominal definida, retomando a mulher assassinada, já identificada anteriormente no texto: <b>“da jovem”</b> é anáfora nominal recategorizadora, pois mantém o mesmo referente (<b>“a vítima”</b>), mas o reclassifica, apresentando-o com um novo traço qualitativo: a idade; <b>“sua filha”</b> é anáfora pronominal possessiva (uso de <b>“sua”</b>), que retoma <b>a mesma mulher</b>.</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Esse jogo referencial confirma o que Koch (2003b, 2004b) aponta como movimento típico da referenciação, ou seja, a alternância entre nomeações e retomadas que constroem, ao longo do texto, a identidade discursiva dos objetos de discurso. Nota-se que a ausência de qualquer voz institucional – ONGs, lideranças migrantes ou profissionais especialistas – permite que o espaço discursivo seja inteiramente ocupado por interpretações emocionais, punitivistas e excludentes.

Além disso, ausência de fontes caracteriza o “relato direto” da notícia (Lage, 2001). Assim, ao escolher apenas uma narrativa, a do crime, sem mediar os sentidos possíveis, consoante Mota (2019), a imprensa reforça representações sociais negativas e ativando um “nós” nacionalista contra um “eles” migrante. Já a vítima é inicialmente apresentada com seu nome completo, “Keilyn Nelibeth Villasana Ortega”, e em seguida passa a ser referida por expressões generalizantes como “a adolescente”, “a jovem” e “a vítima”. Observa-se aqui um processo de reificação e apagamento, em que a construção linguística da referência colabora para a dessubjetivação da jovem, o que se intensifica com as imagens explícitas veiculadas pelo jornal As 4 fotografias com cenas explícitas do feminicídio estão presentes num slider ao final da notícia e são analisadas na sequência (figura 13).

No aspecto textual, as referências pronominais e nominais criam uma cadeia de sentido que mantém o objeto social como uma constante na narrativa que reverbera e retoma a postura reacionária dos ciberleitores. Portanto, os indivíduos identificados como



“estrangeiros” podem representar uma ameaça perene, presente na memória discursiva do leitor a partir de suas variadas denominações e descrições depreciativas.



Figura 13 - Fotomontagem com as imagens do slider da Matéria 4. Crédito: Dourados News.

A discursividade desta notícia é referenciada nas imagens que ilustram a matéria. Elas compõem um conjunto visual extremamente forte, que opera tanto como prova factual quanto como construção simbólica da narrativa jornalística. A fotografia principal estampa o migrante venezuelano em um plano frontal, com olhar direto, olhar vazio e fundo neutro. Esse enquadramento humaniza e individualiza o migrante, mas ao mesmo tempo o isola. O rosto é o centro da imagem, sem contexto, o que potencializa uma leitura emocional direta, não mediada, do “rosto do agressor”.

Na perspectiva das fotos *slider*, elemento multimodal de relevância, a primeira imagem muda a perspectiva e mostra o suspeito de costas, ao lado de um policial militar uniformizado. Aqui, a imagem reforça uma dimensão institucional: o Estado entra em cena, garantindo a ordem, e o corpo do suspeito, agora em silêncio e sem rosto, é submetido à autoridade – a um jogo semiótico.

Também há uma subentendida assimetria de poder sugerida pelo uniforme, pela postura corporal, além do enquadramento: o homem venezuelano, vestido informalmente e com a cabeça baixa, contrasta com o policial ereto e armado. É uma imagem que articula elementos de controle social, racialização e reforço da autoridade estatal e que materializa a metafunção composicional, no conjunto do 1. valor da informação; do 2. saliência e do 3. enquadramento (Kress; 2010). A notícia se destaca pelo recurso do *slider*, que contém as imagens do local do crime e subsidiam visualmente a brutalidade do caso.

A segunda fotografia, de um quarto pequeno, mostra um cenário improvisado, com sinais evidentes de vulnerabilidade socioeconômica (colchão instalado diretamente no chão, roupas amontoadas, parede manchada sem o cuidado/manutenção de uma pintura nova) forma o cenário do feminicídio. A presença de balões vermelhos na parede remete à ideia de “festa” ou “celebração” em contraste com a cena de sangue – uma composição mórbida.

Ainda a segunda imagem, de forma explícita, sem cuidado algum, exhibe o corpo da vítima exposto (poderia ser utilizado um efeito *blur*<sup>33</sup> na edição da imagem, por exemplo, de modo a não evidenciar o corpo da vítima). O registro fotográfico explícita a violência extrema do crime, um *close* da faca ensanguentada sobre o colchão funciona como evidência direta e explícita da brutalidade, aparecendo na composição da cena, para ganhar destaque como a terceira imagem.

Depois, na penúltima imagem do *slider* de fotos, com enquadramento isolado, e centralizado, retira a arma do fluxo da narrativa e a transforma em ícone: um signo de barbárie. Pereira Júnior (2006, p. 75) argumenta que “a multiplicação de imagens violentas fica no fio da navalha entre influenciar uma reação contra atrocidades e banalizar as imagens em reportagens”.

Por último, a foto do documento da vítima uma jovem com expressão neutra, quase apagada encerra o conjunto com uma tentativa de restituição da identidade, ainda que por meio de um registro impessoal. Trata-se de um retrato de cadastro, sem voz, que contrasta com a violência e a exposição do corpo.

Dessa forma, observando, em conjunto, essas imagens não apenas documentam, mas constroem uma narrativa que envolve o olhar do espectador em tensão constante entre denúncia, julgamento e comoção. Elas mobilizam o processo cognitivo dos ciberleitores na comunidade de acolhimento ao tomarem contato com a notícia publicada no Dourados News. Servindo altamente como “protótipo partilhado, o conjunto de fotografias evolui para uma representação coletiva, que vai constituir o estereótipo” (Koch, 2004b, p. 63).

Além disso, em nível multimodal, a repetição de elementos visuais associados à pobreza, à informalidade e à violência, sobretudo envolvendo o casal de migrantes venezuelanos, é mobilizada pela metafunção composicional e indicam ao ciberleitor os elementos potencialmente percebidos como centrais. Portanto, quais objetos de discurso tem

---

<sup>33</sup> Efeito para edição de imagens fotográficas que provoca um “desfoque” nas imagens muito utilizado para não explicitar os rostos de pessoas e objetos diversos cenas de crimes. Seguindo o princípio ético, o pesquisador optou por desfocar as imagens que envolvem os sujeitos venezuelanos retratados na notícia vítima. Reitera-se que o conteúdo original que embasou a análise, pode ser acessado, na íntegra, nos links indicados neste trabalho.

maior probabilidade de se tornarem cognitivamente acessíveis para retomadas e recategorizações.

Igualmente, a forma como o texto constrói os objetos de discurso afeta diretamente as interpretações e os afetos possíveis. Ao reificar a vítima e naturalizar a violência, a notícia incide junto ao ciberleitor o processo de “deslocar a comoção para o ressentimento xenofóbico” – conforme materializado na amostra dos 2 comentários abaixo (figuras 14 e 15).

**Perfil Rubens Soares: *Bicho do satanás*.**



Figura 14 - Print de tela do comentário vinculado à matéria 4. Crédito: Dourados News.

**Perfil Alex Sperti: *Safado*.**



Figura 15 - Print de tela do comentário vinculado à matéria 4. Crédito: Dourados News.

Por sua vez, a repetição de determinados termos serve para reforçar o foco da narrativa na juventude das vítimas e do perpetrador, além de criar um tom emocional. Os termos “jovem” e “adolescente” são recorrentes nas retomadas e enfatizam a idade dos envolvidos. Ainda no *lead* inicial<sup>34</sup> da matéria 4, a contextualização da localidade do trágico evento, “na Vila Rosa, periferia de Dourados”, indexicaliza os espaços ocupados pelos envolvidos.

Nesse sentido, com o objetivo de demarcar de modo mais assertivo as duas cadeias anafóricas identificadas: (1) Ramón e (2) Keilyn, segue o print de tela da matéria com os respectivos referentes sublinhados – 1 (cor azul) e 2 (cor amarela). Esse procedimento se justifica pois é a matéria que repercutiu de forma mais intensa as ondas discursivas negativas.

O referente “jovem” – realiza as retomadas tanto para a vítima quanto para Ramón. Outros referentes são atribuídos a ambos em retomadas recategorizadoras, possivelmente

<sup>34</sup> Segundo Martins (2021) o *lead* jornalístico se vincula à escrita baseada em uma pirâmide invertida, tão importante dentro do jornalismo. Nele, o começo do texto em sistema lead deve responder às segundas perguntas: Que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

utilizadas por a textualidade narra uma série de ações referentes ao evento do feminicídio. No caso do referente “adolescente”, este se vincula exclusivamente à vítima – este referente está no título, na legenda e no corpo do texto reificando a condição de menoridade da vítima, fato que colabora para um crescente de revolta nos ciberleitores. Vamos à figura 16, portanto.

#### **Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas**

**30 outubro 2021 - 16h00** Por **Carlos Ferraz / Osvaldo Duarte**

**Ramon Bolívar** acusado de matar **adolescente** com ao menos 50 golpes de faca.

- Crédito: Adilson Domingos

A **adolescente** **Keilyn Nelibeth Villasana Ortega**, 16 anos, morta no final da manhã deste sábado, dia 30 de outubro, na rua João Paulo Garcete, na Vila Rosa, periferia de Dourados, foi atingida com ao menos 50 golpes de faca pelo **namorado** **Ramon Maximiliano Villarruel Bolivar**, 21 anos, ambos de nacionalidade venezuelana.

Segundo informações da Polícia Civil, onde o caso foi registrado, **a adolescente** chegou na casa de Ramon, no final da manhã e estavam conversando quando em dado momento **a jovem** teria proposto o término do relacionamento, quando **o jovem** não gostou dando início a uma discussão, que chegou as vias de fatos, primeiro **o rapaz** tentando sufocar **a jovem** com um travesseiro, mas ao não conseguiu se apoderou de uma faca passando a golpear **a vítima**, que foi atingida por todo o corpo.

Após o crime **Ramon** teria tirado uma fotografia do corpo **da vítima** e enviado para a mãe **da jovem** com a seguinte mensagem: venha buscar **sua filha**.

Em seguida **o criminoso** compareceu o posto da Polícia Militar, localizado na esquina da avenida Marcelino Pires, com a rua Nelson de Araújo, no centro de Dourados, confessou o crime e se entregou.

**O jovem** foi levado para o plantão da Depac (Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário), onde foi autuado em flagrante por feminicídio.

Equipe da Polícia Militar, Polícia Civil e perícia técnica, compareceram no local do crime, para as providências que o caso requer e o corpo **da vítima** foi encaminhado para o Imol (Instituto Médico Odontológico Legal), onde deverá ser submetido a exame de necrópsia, para em seguida ser liberado para sepultamento.

Figura 16. Print de Tela com o texto da matéria 4, com os respectivos referentes destacados.

**Tabela 6 - Referentes que integram as 2 cadeias anafóricas na matéria 4.**

| <b>Para Ramón – os Referentes</b>                                                                    | <b>Para Keilyn – os Referentes</b>                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Ramon Bolívar”, “namorado”, Ramón M. V. Bolívar”, “o jovem [2x]”, “o rapaz”, “Ramon”, “o criminoso” | “Adolescente [2x]”, “a adolescente”, “a jovem [2x]”, “da jovem”, “a vítima” “da vítima [2x]”, “sua filha” |

Consoante Sant’Ana (2022, p. 65) essa pauta, a partir do crime cometido pelo jovem migrante, pode estimular a “apropriação” de característica(s) como se ela(s) fosse(m) extensiva(s) a todos os membros da categoria. Sob essa lógica, “se a caracterização é positiva, há uma aceitação; se for negativa, uma rejeição”. Essa é uma abordagem recorrente, conforme a autora – embora essa notícia não reproduza essa lógica, apesar das ondas discursivas geradas nos comentários.

Desse modo, em nível discursivo, pressupõe-se esse princípio, compartilhado por cyberleitores do Dourados News, de que os migrantes são enquadrados dentro de uma lógica de ameaça e desvio social. A ausência de um aprofundamento crítico sobre as causas do crime, bem como a omissão de qualquer tipo de contextualização sobre as dificuldades vivenciadas pelos migrantes, contribui para uma leitura simplista dos fatos, conforme evidenciado a seguir – aqui reprisados os comentários anteriormente mostrados.



Figura 17 - Print de comentários na matéria 4. Crédito: Dourados News.

Na continuidade, é apresentada uma tabela com os comentários transcritos, com os elementos: i) Perfil; ii) Comentários transcritos; iii) Expressões referenciais/anafóricas; e iv) Tipo de Anáfora/valor semântico. Seguimos:

Tabela 7 - Comentários registrados na matéria 4

| Perfil                     | Comentário transcrito                                                                 | Expressões referenciais                             | Tipo de anáfora / valor semântico                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Zelia Ferreira Rosa</b> | “MOSTRARAM O ROSTO E O PIOR MOSTRARAM O CORPO DA VÍTIMA...”                           | <i>O rosto [dele],<br/>O corpo da vítima [dela]</i> | São anáforas <b>nominais correferenciais</b> , sendo a primeira <b>elíptica</b> (retomada parcial do referente) e a segunda <b>explícita</b> , com reforço lexical do mesmo referente. (Este comentário critica a exposição na notícia tanto de Ramón quanto Keilyn). |
| <b>Rubens Soares</b>       | “ <b>Bicho do satanás</b> ”                                                           | <i>Bicho do satanás</i>                             | Anáfora <b>correferencial</b> (direta) com teor depreciativo → demonização (o referente retoma o acusado de modo pejorativo).                                                                                                                                         |
| <b>Bigode O Salvador</b>   | “[vai comer beber dormir tudo por conta do Brasil] <b>essa praga</b> ”                | <i>essa praga</i>                                   | Anáfora <b>correferencial</b> (direta) → animalização / praga social.                                                                                                                                                                                                 |
| <b>João Carnietto</b>      | “...tem uns camaradas que trazem <b>eles</b> ...”                                     | <i>eles</i>                                         | Anáfora <b>pronominal</b> direta, retoma os migrantes venezuelanos → referência coletiva.                                                                                                                                                                             |
| <b>Joarez Oliveira</b>     | “[cadeia] <b>nessa praga</b> [que vem de outro país...] [deporta] <b>esse verme</b> ” | <i>essa praga,<br/>esse verme</i>                   | Anáforas <b>correferenciais</b> (direta) com teor depreciativa → associadas à animalização e criminalização moral.                                                                                                                                                    |
| <b>Alex Sperti</b>         | “ <b>Safado</b> ”                                                                     | <i>Safado</i>                                       | Anáfora nominal isolada, retomando o acusado no contexto da notícia com valor moral negativo.                                                                                                                                                                         |
| <b>Carlinhos Souza</b>     | “ <b>Isso aí é um inceto</b> [que veio do inferno]...”                                | <i>isso aí, um inceto [inseto]</i>                  | Cadeia anafórica composta → isso aí (anafórica direta); um ‘inceto’ (animalização). É <b>correferencial</b> .                                                                                                                                                         |

Total de Comentários: 10 (1 crítico/positivo – 9 negativos). Perfil Masc.: 9 / Perfil Fem. 1.

### 3.4.1 Comentários da Matéria 4 – A xenofobia que alimenta ondas discursivas negativas.

O conjunto de comentários apresenta um padrão fortemente marcado pela repetição de anáforas nominais de natureza depreciativa e pela ampliação do referente individual (Ramón) para categorias coletivas estigmatizadas. Cabe destacar que só serão considerados comentários que contribuam para o encadeamento referencial dos personagens migrantes e que estabelecem a construção de sentido dos ciberleitores do Dourados News.

Uma vez que os comentários estão disponíveis para acesso público junto à matéria 4, o conteúdo pode interagir e influenciar a progressão temática para um ciberleitor que acessa a notícia na página do ciberjornal. As informações terminam por servir de “complemento informativo” aos visitantes da cibernotícia.

No caso da matéria analisada, a ausência de menções a fatores estruturais, como a vulnerabilidade econômica, o acesso precário a redes de apoio e a dificuldade de integração social, invisibiliza aspectos fundamentais que poderiam contribuir para um debate mais aprofundado sobre o feminicídio em contextos migratórios. Em vez disso, a ênfase recai sobre a nacionalidade do agressor, tornando-o um símbolo-mor para posturas reacionárias.

Nesse contexto, é fundamental compreender, que os comentários não se constituem apenas como respostas espontâneas dos ciberleitores, mas como zonas de reverberação de narrativas midiáticas. A textualidade jornalística, ao deixar de tensionar a xenofobia possível, não apenas informa, mas “gatilha sentidos” previsíveis e potencialmente dissemináveis.

O comentário de Zelia Ferreira Rosa é o único que desloca o foco do acusado para a cobertura midiática, empregando anáfora zero e retomadas indiretas (“o rosto”, “o corpo da vítima”) que remetem ao conteúdo jornalístico. A crítica implícita volta-se à suposta desigualdade no tratamento das vítimas, o que configura um comentário crítico de teor positivo por não atacar diretamente o migrante, mas sim questionar as práticas da imprensa.

A partir de Rubens Soares (“Bicho do satanás”), observa-se os usos de anáforas nominais diretas para reforçar a desumanização que retomam a avaliação negativa de Ramón. As retomadas do venezuelano são estabelecidas por “praga” (Bigode O Salvador), “verme” (Joarez Oliveira) e “inceto [inseto]” e constroem uma cadeia coesiva que recorre sistematicamente à animalização e à demonização do personagem da matéria 4.

Esse mecanismo exemplifica como as expressões anafóricas podem sustentar uma rede de sentidos potencialmente negativos, permitindo que a discursividade xenofóbica se propague sem a necessidade de nomear explicitamente o sujeito a cada ocorrência, a



identidade se mantém pelo valor depreciativo associado às retomadas. A coesão mantida entre a notícia e os comentários a partir da rotulação nominal (anáfora) juntamente da ação prescrita (predicação/imperativo) estabelece a relação direta entre crime individual e pertencimento nacional como elemento de criminalização coletiva.

Assim, por exemplo, na sequência “isso”, “essa”, as referências pronominais “eles” retomam os migrantes deslocados mencionados anteriormente, como “os migrantes venezuelanos”, reforçando a sua personificação como uma categoria social distinta e responsável pelo crime noticiado. Entretanto, a quantidade de registros opinativos agressivos pode ser interpretada por outro viés. O fato de 9 dos 10 comentários na matéria 4 estarem vinculados a perfis masculinos indica um predomínio de uma retórica hostil entre homens em ambientes *online*<sup>35</sup>.

Ou seja, a combinação de retomadas depreciativas e imperativos de exclusão é contra Ramón consistente são muito comuns em ambientes virtuais – com a proliferação de posturas radicalizadas que visam subjugar as pessoas “a partir de gênero, raça, religião ou nacionalidade e geralmente vinculadas a indivíduos de espectro político-ideológico da ultradireita”, Pini (2021, *apud* Faria, 2023, p. 2).

Cumprir elucidar que, embora o foco da pesquisa não tenha sido esmiuçar esse cenário, a partir da busca por detalhar um “perfil médio” de cibercomentaristas do ciberjornal Dourados, dentro do recorte de pesquisa, foi realizado um exercício de levantamento quantitativo dos cibercomentários dentro do recorte do *corpus* na perspectiva macro, incluindo as 26 matérias indicadas no capítulo metodológico, no triênio 2019-2021. Nesse levantamento, os cibercomentários se distribuem em 68,18% para os perfis masculinos e 31,82% para perfis femininos. Os seguintes apontamentos foram alcançados:

**Tabela 8 - Dos perfis (por gênero) nos cibercomentários**

| <b>N. de perfis masculinos</b> | <b>N. de perfis femininos</b> |
|--------------------------------|-------------------------------|
| Mas. 15<br><b>(68,18%)</b>     | Fem. 7 <b>(31,82%)</b>        |

<sup>35</sup> Amato; Miguel (2024) abordam a agressividade online masculina na *manosfera* movimento que impulsiona comportamentos e práticas de violência simbólica e social contra minorias, mulheres e *gays*.



Neste ponto da análise, a partir da Matéria 4 e da presença massiva e qualificada de ondas discursivas negativas, emerge, muito provavelmente, por indícios já verificados em outras pesquisas voltadas à agressividade masculina nos ambientes online (Thales Faria, 2023) sob os conceitos da *manosfera*<sup>36</sup>. Tal problemática se desdobra como frente de pesquisa relevante na perspectiva da Linguística Aplicada (LA) de viés indisciplinar considerando a época de extremismos ideológico-partidários hodierna.

Com o intuito de se compreender o perfil dos ciberleitores do Dourados News, frente à pauta migratória venezuelana na delimitação temporal supradita, o estudo também voltou para um importante elemento da referência que, corriqueiramente, costuma passar despercebido: o silêncio massacrante de cibercomentários na maioria das matérias, assunto que será abordado a seguir.

### 3.4.2 Dos silenciamentos nas matérias positivas.

Partindo para uma análise específica dos silenciamentos e do perfil do público ciberleitor do Dourados News, evidencia-se dados novos compreender sobre o tema como fenômeno da linguagem em ambiente *online* e sua correlação com os cibercomentários xenofóbicos por parte da comunidade de acolhimento em relação aos migrantes em foco.

Nesse sentido, para além de análises semânticas ou de marcadores linguísticos, o silenciamento predominante nos comentários do público ciberleitor do portal Dourados News, fornece nuances relevantes para a análise uma vez que, consoante Orlandi (2015, p. 44), “o silêncio não é diretamente observável e, no entanto, ele não é vazio”.

Mais que isso, esses “hiatos” devem ser observados criticamente, preferencialmente, longe do estruturalismo que não o considera, não por meio de marcas formais, mas pelos elementos mais sutis, como traços e pistas. Afinal, a significação é composta por diversos elementos, dentre os quais o silêncio (Orlandi, 2015).

Assim, os silenciamentos, de modo complementar à textualidade e à multimodalidade, contemplam as frases e opiniões não-explicitadas junto ao perfil consumidor de notícias, dentro de uma perspectiva de um ambiente *online* mercadológico. E, num mundo hiperconectado, o não-dizer igualmente mobiliza sentidos e reflete aspectos sociolinguísticos importantes.

A partir dos aportes teóricos de Orlandi (2015) e Souza (2018), é possível interpretar o silenciamento dos ciberleitores em matérias sobre refugiados venezuelanos como um

---

<sup>36</sup> A “manosfera” se desenvolve no âmbito das comunidades online compostas por homens e influenciadas por ideologias de Ultradireita, das quais se destacam pautas como a misoginia, o racismo, portanto, a xenofobia e o autoritarismo, consoantes Thales de Faria (20023).

fenômeno que ultrapassa a mera ausência de comentários, revelando dinâmicas de exclusão discursiva. Os dados listados abaixo também visaram contemplar um olhar macro do conjunto de dados com as 26 matérias filtradas no período especificado, permitindo observar tendências de representação e recorrência temática. Essa abordagem possibilita compreender como certos discursos são legitimados enquanto outros são apagados, evidenciando relações de poder presentes na esfera midiática. Assim, o silêncio torna-se não apenas ausência de fala, mas um signo carregado de sentido, que reflete e reproduz as fronteiras simbólicas da alteridade.

Nessa perspectiva, temos a tabela 9, que segue:

**Tabela 9 - Dados dos cibercomentários: silenciamentos e apoio**

| Matérias<br><b>SEM</b><br>cibercomentários | Matérias<br><b>COM</b><br>cibercomentários | Total de<br>cibercomentários<br><b>NEGATIVOS</b><br>(xenófobos) | Total de<br>cibercomentários<br><b>POSITIVOS</b><br>(apoio) |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| 19<br>(73,08%)                             | 7<br>(26,92%)                              | 19<br>(90,48%)                                                  | 2 (9,52%)                                                   |

O dado de que 73,08% das reportagens (19 em 26) não terem recebido nenhum tipo de interação sugere um apagamento ativo do tema que, por sua natureza, destoava do padrão de engajamento em pautas de política local, segurança pública ou eventos sensacionalistas que, via de regra, geram ondas discursivas imediatas no mesmo portal.

Este silêncio pode ser explicado tanto por estratégias editoriais quanto por uma autorregulação seletiva dos acessantes ao Dourados News diante de um assunto percebido como distante, controverso ou, ainda, que exige posicionamento social não alinhado ao senso comum xenofóbico. Esse silêncio majoritário não é neutro: ele opera como um mecanismo de invisibilização, reforçando a marginalização de pautas relacionadas à migração forçada.

Dessa maneira, quando os dados dos cibercomentários surgem, o cenário é ainda mais revelador. Nas 7 matérias com algum tipo de engajamento (26,92% do total), a disparidade entre falas xenofóbicas e manifestações de apoio é evidente: proporcionalmente, dos 22 comentários registrados, 19 (90,48%) carregam hostilidade, enquanto apenas três (9,52%) expressam solidariedade.

Nesse sentido, essa assimetria evidencia um ambiente no qual as textualidades das notícias e reportagens são marcadas pela naturalização de estereótipos, onde o migrante venezuelano é frequentemente representado como uma ameaça sob o selo do “outro”. A

linguagem empregada nesses comentários negativos tende a recorrer a generalizações, argumentos falaciosos e até mesmo a desumanização – conforme pontuado nas análises.

A baixíssima recorrência de comentários positivos (ou neutros) ou aprofundados sobre o assunto, materializa a polarização social. Sob essa perspectiva, a pesquisa poderia avançar com entrevistas voltadas a ciberleitores para entender os motivos do silêncio predominante: seria desinteresse, falta de repertório sobre o tema ou receio de entrar em conflito?

Os dados revelam um ecossistema comunicativo problemático, ao menos no recorte do estudo, em que o silêncio fundador da maioria e a vocalização estridente de minorias hostis se combinam para, supostamente, materializar a exclusão simbólica dos refugiados. Se, por um lado, a alta taxa de matérias sem comentários (73,08%) aponta para uma apatia discursiva seletiva em torno do tema da solidariedade e da vulnerabilidade social, por outro, a desproporção nos comentários existentes (90,48% negativos) mostra como, quando o assunto é mobilizado – notadamente através da âncora discursiva de pautas negativas.

Assim, esse cenário exige não apenas uma reflexão acadêmica, mas também ações práticas – como a promoção de enquadramentos jornalísticos que humanizem os migrantes em suas complexidades e de forma mais recorrentes – pois a questão das migrações e deslocamentos forçados somente tendem a se tornarem mais recorrentes (ACNUR, 2024). Os estudos de Linguística na abordagem transdisciplinar são necessários para transformar o espaço digital em um ambiente mais plural e menos excludente – de modo a impactar a multiculturalidade em Dourados, entre os venezuelanos e a comunidade de acolhimentos local.

Logo, resultados também colaboram com eixos de discussão para a promoção de uma práxis jornalística mais zelosa e ética pode ser motivada e provocada a servir de eixo orientador de profissionais, como foi o caso do Sindicato de Jornalistas do Norte do Paraná com um projeto em parceria com o Ministério Público da União (MPU) e a ACNUR. A iniciativa teve o propósito oferecer à imprensa ferramentas mais adequadas para a cobertura jornalística de temas relacionados a refugiados e migrantes, disponibilizando dados contextualizados, fontes de informação qualificadas e espaços de troca de experiências que contribuíram para noticiar o tema com responsabilidade e combater a xenofobia<sup>37</sup>.

---

<sup>37</sup> **SINDICATO DOS JORNALISTAS DO NORTE DO PARANÁ.** *Imprensa no combate à xenofobia contra refugiados e migrantes.* Disponível em: <https://jornalistasnortepr.org.br/noticias/imprensa-no-combate-axenofobia-contra-refugiados-e-migrantes/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve por objetivo analisar as representações discursivas dos migrantes venezuelanos no jornalismo online local, sob o recorte de *corpus* com as matérias publicadas pelo Dourados News no período analisado. Para tanto, adotou-se uma abordagem metodológica mista, em que o mapeamento quantitativo e a análise qualitativa se articularam de modo complementar. O levantamento quantitativo permitiu identificar recorrências editoriais, regularidades temáticas e padrões de circulação das matérias, enquanto a análise qualitativa possibilitou examinar, em profundidade, os processos linguístico-discursivos por meio dos quais os migrantes são construídos como objetos de discurso.

O presente estudo, ao se debruçar de modo estratégico sobre 4 (quatro) matérias selecionadas – o *corpus* – dentre um universo de 26 textos publicados pelo ciberjornal Dourados News no triênio 2019-2021 – o conjunto de dados – fundamenta sua escolha metodológica na saturação qualitativa, priorizando a densidade interpretativa dos mecanismos linguístico-discursivos. Assim, a escolha do Dourados News mostrou-se pertinente por se tratar de um veículo de ampla circulação regional e forte inserção local, com papel relevante na formação da opinião pública em Dourados/MS.

Ao concentrar-se em um único veículo, a pesquisa garantiu maior controle das condições de produção discursiva e homogeneidade editorial, o que se revelou fundamental para compreender como determinados enquadramentos sobre a migração venezuelana são reiterados, tensionados ou estabilizados ao longo do tempo. Desse modo, essa opção se justifica não apenas pela complexidade do fenômeno migratório venezuelano em Dourados/MS, mas também pela necessidade de compreender, em profundidade, como a referenciação opera na construção das representações sociais dos migrantes venezuelanos – refugiados ou não.

As matérias analisadas, primeiras textualidades midiáticas veiculadas por um ciberjornal de ampla audiência no recorte sociorregional do segundo maior município de Mato Grosso do Sul, permitem observar como a construção referencial e as cadeias anafóricas organizam discursivamente a representação de sujeitos migrantes. Ancorada na Linguística Aplicada crítica, esta investigação toma o texto como prática social situada e a referenciação como atividade discursiva negociada no uso, o que fundamenta a escolha metodológica pela análise das retomadas pronominais e nominais no *corpus*.

Os enquadramentos recorrentes — do anúncio do “caos social” à organização comunitária, à vulnerabilidade individual e à criminalização — evidenciam que tais escolhas

linguísticas produzem efeitos de sentido não neutros, oscilando entre processos de humanização e de estigmatização.

No plano interacional, destaca-se como achado central o silenciamento nos cibercomentários, evidenciado pela ausência de engajamento em 73,08% das matérias, especialmente naquelas que veiculam narrativas de solidariedade ou de vulnerabilidade. Longe de configurar desinteresse, esse silêncio é assumido metodologicamente como dado discursivo relevante, na medida em que funciona como mecanismo de invisibilização e de recusa à circulação de sentidos que deslocam o migrante da posição de ameaça.

Assim, ao englobar o não-dito à análise, esta seção contribui de modo original para os estudos em LA ao evidenciar que o silêncio também produz sentido e participa ativamente da manutenção de estereótipos no espaço midiático digital, pois a narrativa solidária falha em interpelar o leitor como corresponsável social. O não-engajamento, neste caso, pode ser lido como uma resistência tácita à adesão ao discurso que humaniza o migrante em uma posição diferente da ameaça, reforçando a marginalização e a negação de pautas que não se encaixam no estereótipo do risco.

A geração de ondas discursivas de ódio, pressupõe, está atrelada a essa característica de predominância masculina – ao menos junto à delimitação temporal considerada neste trabalho. Em contraste brutal aos silenciamentos das pautas anteriormente analisadas, a Matéria 4, ancorada na referenciação textual e multimodal sob a pauta de um crime de feminicídio, demonstrou a eficácia do engajamento xenofóbico.

Neste thread de comentários, a análise das anáforas depreciativas ganha maior solidez e relevância. Tais retomadas — “praga”, “verme”, “inceto”, “bicho do satanás” — não se configuram como injúrias isoladas, mas sim como elementos de uma cadeia referencial sistemática e coesa de desumanização. Essa rede opera como um mecanismo de sustentação ideológica da ultradireita (Thales de Faria, 2023). No conjunto, os sentidos mobilizados por referentes e suas retomadas, aliadas a elementos de metafunção composição (Kress, 2010) estimula que as narrativas xenofóbicas se propaguem e transfiram automaticamente o valor avaliativo negativo do referente individual (o acusado) para o referente coletivo (“venezuelanos”, “essa praga que vem de outro país”).

Os resultados analíticos evidenciam que a representação dos migrantes oscila entre dois polos principais: a humanização e a criminalização. Nas matérias de viés humanitário, os sujeitos migrantes são construídos por meio de referentes que enfatizam a vulnerabilidade, a sobrevivência e a organização comunitária, acionando estratégias discursivas que favorecem leituras empáticas. No entanto, tais narrativas apresentam circulação restrita na esfera

interacional, sendo marcadas por um silenciamento significativo nos cibercomentários. Esse silêncio, longe de indicar neutralidade ou desinteresse, revelou-se um dado analítico central da pesquisa, funcionando como mecanismo de invisibilização e de recusa à adesão a discursos que deslocam o migrante da posição de ameaça.

Nesse sentido, a pesquisa confirma que o silêncio e o engajamento não operam de forma aleatória, mas estão diretamente relacionados aos enquadramentos discursivos acionados pelo jornalismo. O silenciamento diante de narrativas humanizadoras e a virulência diante de narrativas criminalizantes revelam uma assimetria fundamental na circulação dos sentidos, indicando que determinados discursos encontram maior legitimidade social no espaço público digital. Ao citar o silêncio como dado metodológico, esta dissertação avança ao demonstrar que o não-dito também produz sentido e participa ativamente da manutenção de estereótipos e processos de exclusão.

Em contraste, as matérias de teor criminalizante mobilizam deslocamentos referenciais que estabilizam os migrantes como coletividade homogênea e potencialmente perigosa. Nessas textualidades, observou-se maior engajamento dos leitores, frequentemente marcado por comentários agressivos e por uma univocidade discursiva xenofóbica. A análise demonstrou que a criminalização é sustentada por escolhas lexicais, pronominais e anafóricas que produzem efeitos de sentido estigmatizantes, reforçados pela multimodalidade, especialmente pelo uso de imagens associadas à violência, ao controle policial ou à precariedade extrema.

Ancorada na concepção de referenciação como processo discursivo dinâmico, conforme Mondada e Dubois (1995) e Apothéloz (2001), e dialogando com as contribuições de Koch e Marcuschi, a análise mostrou como os referentes migrantes são progressivamente construídos, estabilizados e recategorizados no texto jornalístico. Ao evidenciar que tais processos não são neutros, mas atravessados por disputas simbólicas e ideológicas, a pesquisa reafirma o jornalismo como espaço privilegiado de produção de objetos de discurso e de naturalização de determinadas representações sociais.

Desse modo, os resultados demonstram que o deslocamento referencial opera como mecanismo central na sustentação discursiva da criminalização coletiva, ao estabilizar, por meio de estratégias de coesão e de escolhas anafóricas, uma visão estigmatizada e excludente dos sujeitos migrantes. Trata-se de um processo que não apenas descreve a realidade, mas a produz discursivamente, ao associar a migração a sentidos de risco, ameaça e desordem social.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o diálogo entre a Linguística Aplicada, em sua vertente indisciplinar, e a Linguística Textual, em articulação com áreas como as Teorias

do Jornalismo, a História, a Geografia e as Teorias da Representação Social, reafirma o potencial transdisciplinar da pesquisa. Ao articular descrição linguística rigorosa e crítica social, o estudo evidencia que categorias como referenciação, multimodalidade e silêncio não são apenas ferramentas analíticas, mas instrumentos de intervenção crítica na compreensão dos discursos que atravessam fenômenos contemporâneos de mobilidade humana.

Igualmente, esta dissertação faz-se necessária ao articular descrição linguística rigorosa e problematização social, evidenciando como escolhas textuais aparentemente técnicas — como a referenciação e a multimodalidade — produzem efeitos concretos na construção da alteridade migrante. Ao focalizar um contexto local e situado, o estudo amplia o alcance empírico da LA e reforça seu compromisso ético-político com a análise de discursos que incidem sobre populações historicamente vulnerabilizadas.

Embora o recorte empírico tenha se concentrado em um veículo jornalístico de perfil mercadológico, o próprio ciberespaço abriga práticas discursivas que tensionam as narrativas hegemônicas. Iniciativas como o perfil público *Venezuelanos en Dourados*, na rede social Facebook, configuram-se como espaços alternativos de produção de sentidos, nos quais os próprios migrantes constroem narrativas de pertencimento, resistência e agência.

Conforme apontam Cavalcanti e Bizon (2023), a mídia constitui um potente suporte de veiculação de narrativas, e a observação desses espaços evidencia que a representação dos migrantes não é homogênea, mas atravessada por disputas discursivas.

Como desdobramentos futuros, esta pesquisa aponta para a necessidade de ampliar o olhar analítico, seja por meio da escuta da comunidade de acolhimento, a fim de compreender os efeitos de sentido produzidos pelo discurso jornalístico, seja pela análise das práticas discursivas autogeridas pelos próprios migrantes.

Enquanto o período analisado no Dourados News corresponde às primeiras impressões e enquadramentos iniciais sobre a presença venezuelana em Dourados (2019-2021), investigações futuras podem contemplar momentos posteriores, marcados pela relativa estabilização dessa população e pela emergência de novas formas de inserção social.

Reconhece-se como limite metodológico o recorte em um único veículo jornalístico e em um número reduzido de matérias para a análise qualitativa; contudo, tal escolha permitiu alcançar densidade analítica, controle interpretativo e coerência entre objetivos, método e resultados. Assim, esta pesquisa não apenas responde às questões propostas, mas também oferece subsídios teóricos e metodológicos para futuras investigações sobre mídia, migração e discurso, reafirmando o papel da Linguística Aplicada como campo crítico atento às práticas discursivas contemporâneas e aos seus impactos sociais.

É na esfera dos cibercomentários que essa ambivalência se resolve discursivamente, e consolida uma univocidade marcada por traços xenofóbicos. Os sentidos mais excludentes encontram, nesse espaço, condições favoráveis de circulação, reforço coletivo e legitimação social. Nesse contexto, o silêncio diante de narrativas empáticas não pode ser compreendido como ausência de sentido, mas como dado discursivo relevante, que opera como mecanismo de invisibilização e de recusa à interpelação ética proposta pelos textos humanitários.

Ao assumir o silêncio como objeto de análise, esta pesquisa avança ao demonstrar que o não-dito participa ativamente da manutenção de estereótipos e da reprodução de assimetrias sociais no ambiente digital. Ainda, a multimodalidade mostrou-se decisiva nesse processo, ao articular texto e imagem na estabilização dos referentes. Fotografias associadas à violência, à precariedade extrema ou ao controle policial reforçam leituras criminalizantes e intensificam efeitos de estigmatização, enquanto imagens que potencialmente humanizam os migrantes não conseguem, por si só, deslocar sentidos já cristalizados.

Assim, a análise evidencia que a produção de sentidos no jornalismo digital não se restringe ao plano verbal, mas resulta da interação entre recursos linguísticos, visuais e interacionais. À luz desses achados, esta dissertação aponta para a urgência de práticas jornalísticas eticamente comprometidas com a problematização dos estigmas que atravessam o discurso sobre migração. Considerando o papel central da mídia na produção de narrativas socialmente legitimadas, torna-se imprescindível que os veículos de imprensa – especialmente os online, dada sua capilaridade e velocidade de circulação – reconheçam sua responsabilidade na reprodução ou no tensionamento de discursos de ódio.

O jornalismo, nesse sentido, não é apenas espaço de informação, mas arena de disputa simbólica, na qual se definem quais vidas são passíveis de empatia e quais são reduzidas à condição de ameaça. Por fim, ao privilegiar um olhar situado e sociorregional, esta dissertação alinha-se aos princípios do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD, ao valorizar a produção de conhecimento a partir do Sul e para o Sul. Ao “sulear” o olhar analítico, conforme propõe Kleiman (2013), o estudo reafirma o compromisso da Linguística Aplicada com uma ciência socialmente engajada, capaz de problematizar discursos naturalizados e de contribuir para a construção de práticas discursivas mais justas, inclusivas e eticamente responsáveis.



## REFERÊNCIAS

- ACNUR; OIM; MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL. *Base de dados da Estratégia de Interiorização*. 2023. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ACNUR. *Dados sobre Refugiados*. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- AMATO, Bruna; MIGUEL, Raquel de Barros Pinto. De Matrix a Suzano: manofera, teoria red pill e o massacre da escola Raul Brasil. *REBEH - Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, v. 7, e15797, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/REBEH/article/view/15797>. Acesso em: 04 abr. 2024.
- AVELINO, Luciana Maria de Araújo. O ensino de Língua Portuguesa para alunos venezuelanos: um olhar sobre as práticas educativas. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 78, supl., p. 2286-2304, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistaphilologus.org.br>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BAENINGER, Rosana et al. *Migrações Sul-Sul*. 2. ed. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – Nepo/Unicamp, 2018.
- BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália Belmonte; DOMENICONI, Joice. Migrações venezuelanas: trabalhadores do conhecimento no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 20., 2021, Belém. *Anais do 20º Congresso Brasileiro de Sociologia*. Belém, PA: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2021. p. 1-19. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=554976&tipoMidia=0>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- BALZAN, Carina Fior Postingher et al. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. *Gragoatá*, Niterói, v. 28, n. 60, e53123, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gragoata/a/RrXs5PDCTBsBC6Dp66Czr6G/?format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.
- BARBOSA, Lúcia Maria Assunção; SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. Língua de Acolhimento. In: CAVALCANTI, L. et al. (Org.). *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. p. 434-437. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51205>. Acesso em: 20 out. 2024.

BARBOSA, Luana Macieira. A multimodalidade como ferramenta de inclusão no jornalismo científico. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 36, n. 1, p. 174–196, 2020. DOI: 10.14393/LL63v36n1-2020-10. Disponível

em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/50764>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BONINI, Adair. O jornal escolar como mídia contra-hegemônica - jornalismo de escola não modulado pelo jornalismo comercial dominante. *Linguagem Em (Dis)curso*, Tubarão, v. 17, n. 2, p. 165–182, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/4sFYZL7cJxPShhLNSDNKMRj/?format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BORGES, Lucienne Martins. Atendimento Psicológico com Refugiados no Brasil. *Revista Estudos de Psicologia*, Natal, v. 28, n. 1, p. 128-140, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v28n1/1678-4669-epsic-28-01-128.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei nº 13.684, de 21 de junho de 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 jun. 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13684-21-junho-2018-786881-publicacaooriginal-155890-pl.html>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BUIN, Edilaine. *A construção da coerência textual em situações de ensino*. 2006. 346 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes-teses/212174/a-construcao-da-coerencia-textual-em-situacoes-de-ensino/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BUIN, Edilaine; BIONDO, Fabiana. “Falar corretamente é poder”: ideologias linguísticas, ensino de língua e acolhimento. In: SILVA, W. R. (Org.). *Contribuições sociais da Linguística Aplicada: uma homenagem à Inês Signorini*. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 33-53. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. Uma análise da expansão territorial urbana recente em Dourados - MS. *Formação (Online)*, Presidente Prudente, v. 28, n. 53, 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/8845>. Acesso em: 20 out. 2024.

- CAMARGO, Isaac Antonio. Ética, imagem e fotografia na mídia informativa impressa. *Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 8, n. 12, p. 161-193, jan./jun. 2012. DOI: 10.5433/1984-7939.2012v8n12p161. Disponível em: <https://www.academia.edu/>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de: Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Tradução de: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da comunicação*. Tradução de: Viviane Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- CAVALCANTI, Marilda. Um olhar metateórico e metametadológico em pesquisa e linguística aplicada: implicações éticas e políticas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 245-261.
- CAVALCANTI, Marilda; BIZON, Ana Cecília Cossi. Construções de narrativas sobre migrantes haitianos/as em espaços eletrônicos de comunicação: reações e resistência. In: CHILANTE, Isabella Saliba Pereira; SILVA, João Fábio Sanches. Produção de materiais didáticos para aulas de Português como língua de acolhimento no Neppe-UEMS. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 25, n. 75, supl., p. 2683-2692, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br>. Acesso em: 10 out. 2024.
- CUNHA-LIMA, Maria Luisa da. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Clara (Orgs.). *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 251-300.
- DEVEREUX, Georges. *Da ansiedade ao método nas ciências do comportamento*. Tradução de Maria Helena Rouanet. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- DIGITAL BRASIL 2024: *insights do report anual de plataformas digitais*. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://globalad.com.br/blog/digital-brazil-2023/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- DIGITAL BRASIL 2024. *Insights do report anual de plataformas digitais*. Disponível em: <https://globalad.com.br/blog/digital-brazil-2023/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- DOMENICONI, Joice; BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália Belmonte. Migrações venezuelanas: trabalhadores do conhecimento no Brasil. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, São Leopoldo, v. 13, n. 26, p. 182–203, 2021. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/rbhcs/article/view/13124>. Acesso em: 23 jun. 2024.

- DUGNANI, Bruna Lopes Fernandes. *Imagens discursivas de imigrantes e suas implicações no discurso de receptividade do brasileiro na imprensa nacional: uma perspectiva dialógica*. 2017. 367 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/19935>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ENNES, Marcelo. Para pensar a relação entre migração, raça e corpo a partir de pensadores sociais brasileiros no final do século XIX e início do século XX. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, São Leopoldo, v. 16, n. 32, p. 509–536, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/15302>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- ESTEVES SANTIAGO, Caio Filipe; BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora; DUDEN, Gesa Solveig; LOPES, Júlia de Souza; DO NASCIMENTO, Vitoria Nathália. Considerações sobre o perfil dos migrantes venezuelanos para os países da América do Sul e Caribe. *Observatório Militar da Praia Vermelha*, Rio de Janeiro: ECEME, 2020. Disponível em: [https://ompv.eceme.eb.mil.br/images/movmig/movpop/Consideracoes\\_sobre\\_o\\_perfil\\_do\\_s\\_migrantes\\_venezuelanos\\_para\\_os\\_paises\\_da\\_America\\_do\\_Sul\\_e\\_Caribe.pdf](https://ompv.eceme.eb.mil.br/images/movmig/movpop/Consideracoes_sobre_o_perfil_do_s_migrantes_venezuelanos_para_os_paises_da_America_do_Sul_e_Caribe.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.
- FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, Luis Paulo da (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 45-65.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- GUARESCHI, Pedro; BIZ, Osvaldo. *Mídia, Educação e Cidadania: para uma leitura crítica da mídia*. Porto Alegre: Evangraf, 2017.
- GUIMARÃES, Thayse Figueira; BUIN, Edilaine; GARCIA, Rozana Irani Daza de. Práticas de Translinguagem com estudantes multilíngues em uma escola de fronteira. *Temas & Matizes*, Cascavel, v. 17, n. 29, p. 289–314, 2024. DOI: 10.48075/rtm.v17i29.32001. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. *Revista Horizontes De Linguística Aplicada*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886>. Acesso em: 20 out. 2024.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

- HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Organização e revisão: Arthur Ituassu. Tradução de: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Tradução de: Susana L. de Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- JESUS, Alex Dias de. *Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul*. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3901>. Acesso em: 20 set. 2023.
- JUNGER DA SILVA, Gustavo et al. *Observatório das Migrações Internacionais*. Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2024. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- KLEIMAN, Angela. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L. P. da (Org.). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 39-57.
- KOCH, Ingdore Grünfeld Villaça. *A coesão textual*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1989.
- KOCH, Ingdore Grünfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- KOCH, Ingdore Grünfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCH, Ingdore Grünfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- KRAUSE-LEMKE, Cibele. Translinguagem: uma abordagem dos estudos em contexto estrangeiro e brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 59, n. 3, p. 2071–2101, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- KRESS, G. *Multimodality. A social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203970034> . Acesso em: 14 jan. 2026.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.
- LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica na notícia*. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001.
- LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LAGE, Nilson. *Estrutura da Notícia*. São Paulo: Ática, 2003.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

- LIMA, Eliomar de. O que é matéria especial? *Blog do Eliomar*, 2024. Disponível em: <https://blogdoeliomar.com>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- LUCCHESI, Dante. A periodização da história sociolinguística do Brasil. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 395-433, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/34369>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 14, n. especial, p. 169-190, 1998.
- MCAULIFFE, Marie; OUCHO, Linda Adhiambo. (Eds.). *World Migration Report 2024*. Geneva: International Organization for Migration (IOM), 2024. Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int/msite/wmr-2024-interactive/>. Acesso em: 14 out. 2024.
- McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. The Agenda-Setting Function of Mass Media. *Public Opinion Quarterly*, Oxford, v. 36, n. 2, p. 176-187, 1972. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/209410047\\_The\\_AgendaSetting\\_Function\\_of\\_Mass\\_Media](https://www.researchgate.net/publication/209410047_The_AgendaSetting_Function_of_Mass_Media). Acesso em: 10 set. 2024.
- MILESI, Rosita; COURY, Paula; ROVERY, Júlia. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. *Revista Aedos*, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 53-70, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/83376>. Acesso em: 24 out. 2024.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13-31.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-24.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412/29985>. Acesso em: 24 out. 2024.
- MORO, Marie Rose; REVAH-LÉVY, Anne. *O si-mesmo no exílio: figuras da alteridade em um dispositivo psicoterapêutico*. In: KAËS, René et al. *Diferença cultural e sofrimentos da identidade*. Paris: Dunod, 1998. p. 165-185.



- MOTA, Daniele Monteiro. *Representações sociais, mídia e violência: a “construção” do migrante e da migração venezuelana em Roraima por meio dos websites da Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo*. 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prex/205>. Acesso em: 09 out. 2024.
- MUNHOZ, Júlia Vidigal. Entenda o que é mobile first e conheça as suas principais vantagens. *Moblee*, 2024. Disponível em: <https://www.moblee.com.br/blog/mobile-first-principais-vantagens/>. Acesso em: 12 out. 2024.
- NATHAN, Tobie. A etnopsiquiatria segundo Tobie Nathan. *Psychiatry Online Brasil*, Fortaleza, v. 6, n. 2, fev. 2001. Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano01/mour0201.php>. Acesso em: 08 jan. 2026.
- OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; MORENO, Bibiana de Sousa. Trabalho e migração internacional: um estudo sobre a proteção jurídica do trabalhador migrante haitiano sob a perspectiva dos direitos humanos. *PerCursos*, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 413-439, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/21351>. Acesso em: 20 out. 2024.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- PAULICHI, Jaqueline da Silva; CARDIN, Valéria Silva Galdino. Dinâmicas da sociedade informacional contemporânea: análise da captação de dados em plataformas digitais e suas implicações socioculturais. *Pensar: Revista de Ciências Jurídicas*, Fortaleza, v. 29, n. 2, e24446, maio 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/pensar>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- POULBEL, Mayra. Imigração para o Brasil nos séculos XIX e XX. *InfoEscola*. Disponível em: <https://www.infoescola.com>. Acesso em: 10 out. 2024.
- ROCHA, José Milton. A interatividade nos cibermeios de Dourados: como ocorre a participação do leitor na produção de notícias na web. *IV Congresso Internacional de Ciberjornalismo*, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/330300390\\_A\\_INTERATIVIDADE\\_NOS\\_CIBER](https://www.researchgate.net/publication/330300390_A_INTERATIVIDADE_NOS_CIBER). Acesso em: 10 nov. 2024.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROSA, Eduarda Fernandes da. Dourados News comemora 13 anos de criação. *Dourados News*, Dourados, 2024. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/dourados-news-comemora-13-anos-de-criacao/546156/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ROSA, Eduarda Fernandes da. Programa da UEMS acolhe imigrantes, ensina Língua Portuguesa e cria novas oportunidades. *Agência de Notícias do Governo de MS*, Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/programa-da-uems-acolhe-imigrantes-ensina-a-lingua-portuguesa-e-cria-novas-oportunidades/>. Acesso em: 10 jun. 2024

SANTAELLA, Lucia. *Cultura das Mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

SANTAELLA, Lucia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez. 2003.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem, cognição semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANT'ANA, Máira Ferreira. *A migração de venezuelanos para o Brasil: representações sociais e imaginários (socio)discursivos em narrativas de vida e textos jornalísticos*. 2022. 364 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/44920>. Acesso em: 15 set. 2023.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SILVA, Cesar Augusto Silva da; PIRES, Julia Stefanello. The Limitations and Challenges of the Reception for Immigrants and Refugees in the City of Dourados-MS. *Estudos Internacionais: Revista de Relações Internacionais da PUC Minas*, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 88-103, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, Marcos Paulo da. *A construção cultural da narrativa noticiosa: noticiabilidade, representação simbólica e regularidade cotidiana*. 2013. 243 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.metodista.br/server/api/core/bitstreams/56af5e11-a954-438d-b5cb-871d89c28a07/content>. Acesso em: 14 out. 2024.

SIMÕES, Gustavo da Frota. Considerações sobre o perfil dos migrantes venezuelanos para os países da América do Sul e Caribe. *Observatório Militar da Praia Vermelha*, Rio de Janeiro: ECEME, 2020. Disponível em: [https://ompv.eceme.eb.mil.br/images/movmig/movpop/Consideracoes\\_sobre\\_o\\_perfil\\_do](https://ompv.eceme.eb.mil.br/images/movmig/movpop/Consideracoes_sobre_o_perfil_do)



[s\\_migrantes\\_venezuelanos\\_para\\_os\\_paises\\_da\\_America\\_do\\_Sul\\_e\\_Caribe.pdf](#). Acesso em: 10 nov. 2024.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES DE FARIAS, Laís Helena Fernandes. A radicalização de comunidades online a partir de ideologias de ultradireita: A manosfera e a cultura incel. *Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais*, Goiânia, v. 11, n. 21, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufg.br/ricri/article/view/77231>. Acesso em: 10 jan. 2025.

TERRA. No Brasil, 34% do jornalismo é totalmente digital: Segundo pesquisa do Atlas da Notícia, o país registrou um aumento da categoria nos últimos 3 anos, com cerca de 4.670 veículos on-line. 4 mar. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/34-do-jornalismo-no-brasil-e-totalmente-digital,0f8c8e8a9f5c8b1c8e8a9f5c8b1c.html>. Acesso em: 9 dez. 2024.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil no século XXI. In: BAENINGER, R.; PERES, R. (Orgs.). *Migrações internacionais, refúgios e políticas. Anais*. São Paulo: Memorial da América Latina, 2016. Disponível em: [www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/migracoesInternacionais.php](http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/migracoesInternacionais.php). Acesso em: 15 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. *Programa de Pós-Graduação em Letras: Regulamento e orientações acadêmicas: metodologia e estrutura da dissertação*. Dourados: UFGD, Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FALE, [ano de publicação / atualização se disponível]. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-letras/documentos-baixar>. Acesso em: [10 jan. 2026].

WEISSMANN, Lisette. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v26n27/04.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

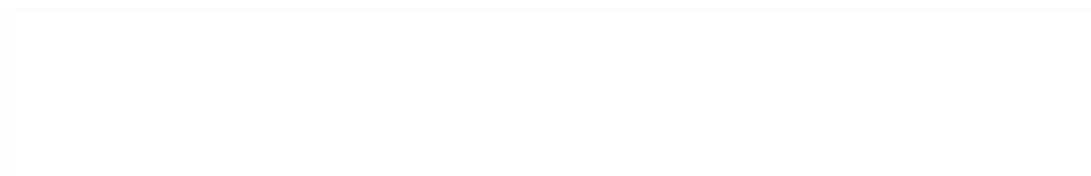
WENDEN, Catherine Wihtol. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. *Hommes & migrations*, Paris, n. 1233, p. 5-12, 2001. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/homig\\_1142-852x\\_2001\\_num\\_1233\\_1\\_3743](https://www.persee.fr/doc/homig_1142-852x_2001_num_1233_1_3743). Acesso em: 12 jun. 2024.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Tradução de: Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

## **ANEXOS**

Chegada de venezuelanos independentes traz alerta para 'caos social'...

<https://www.douradosnews.com.br/dourados/dourados-venezuelana-c..>



DOURADOS VENEZUELANA

## Chegada de venezuelanos independentes traz alerta para 'caos social' em Dourados

12 agosto 2019 - 12h50 | Por Vinícios Araújo



Chegada de venezuelanos a Dourados pela Operação Acolhida em fevereiro deste ano. - Crédito: Divulgação/ONU

ouça este conteúdo

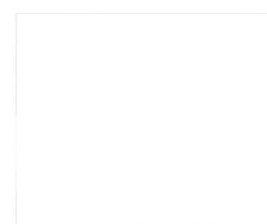
readme



1.0x

Fugitivos da fome, do desemprego, da violência e da ditadura de Nicolás Maduro, mais de mil venezuelanos encontraram em Dourados um bom lugar para recomençar a vida e construir um novo futuro. Esta é a primeira de uma série de reportagens sobre o tema que o **Dourados News** apresenta a partir de hoje.

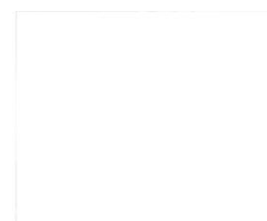
PUBLICIDADE



### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 17h20 **CAMPEONATO ESTADUAL**  
Operário domina partida, vence o DAC por 3 a 1 e conquista o título Estadual
- 17h00 **ESPORTE**  
Minas Tênis Clube conquista título da Superliga feminina de vôlei
- 16h40 **SOLUÇÃO**  
Trigo resistente ao calor vira alternativa para alimentação de gado
- 16h20 **REGIÃO**  
Explosão deixa homem ferido com queimaduras de 3º grau
- 16h00 **COMPORTAMENTO**  
Fantasias é terapêutico, dizem jovens em evento geek em Brasília
- 15h40 **PREOCUPAÇÃO**  
Casos da doença cisticercose aumentam no Brasil
- 15h20 **ESPORTE**  
Aida dos Santos participa do Centenário das Negritudes Esportivas

VER TODAS AS NOTÍCIAS



A cidade foi a que mais recebeu refugiados no interior do Brasil. Segundo relatório da ONU (Organização das Nações Unidas), 787 venezuelanos regulares foram interiorizados para Dourados.

#### CIDADES COM MAIOR NÚMERO

- São Paulo - **1059**
- Dourados - **787**
- Manaus - **557**
- Curitiba - **468**
- Brasília/DF - **423**

Num ranking das que mais acolheram, o município ocupa o 2º lugar, atrás apenas de São Paulo (SP) que já recebeu 1059 venezuelanos.



Esse número é referente aos registros controlados pela agência de migração da organização e não representa o quadro real de venezuelanos na cidade, já que muitos também vieram de forma independente.

Ao todo, cerca 168 mil venezuelanos cruzaram a fronteira para buscar ajuda em território brasileiro.

A meta inicial para o acolhimento em Dourados era de 400 migrantes, com garantia de emprego e assistência de moradia no primeiro mês, no entanto esse número já praticamente triplicou, segundo estimativa da associação Dunamis Multicultural -- formada por imigrantes venezuelanos que pretendem organizar a comunidade em Dourados.

Essa expansão foi confirmada pela diretoria da Cáritas, organização da igreja católica que em parceria com outras denominações, fez o acolhimento dessas famílias em Dourados, conduzidos pelo Exército Brasileiro e ONU.

Conforme Odair Laércio de Lima, membro diretor da Cáritas, acredita-se que a cidade abrigue entre mil e 1.500 pessoas. Segundo o voluntário, o que provocou a ampliação da comunidade venezuelana por aqui foram as integrações familiares.

Segundo apurado pela reportagem, muitos dos que vieram com emprego garantido acabaram não conseguindo permanecer no postos e foram demitidos. Hoje as ações voluntárias estão extremamente sobrecarregadas e já começa a existir uma preocupação com a iminência de um caos social.

Durante as integrações, famílias com 5, 10 e até 30 pessoas chegaram para serem sustentadas inicialmente por apenas um venezuelano empregado. A maior parte desses empregos são de oportunidades rejeitadas por brasileiros, com baixa remuneração e nenhuma bonificação por qualificação profissional.

E na busca por oportunidades, começam a surgir os primeiros sinais de um descontrole social. Uma das voluntárias ouvidas pelo **Dourados News**, relatou que recentemente uma jovem venezuelana recebeu proposta de prostituição em troca de uma vaga de emprego.

“Uma jovem muito bonita, precisando de uma oportunidade, e quando foi entregar o currículo na empresa o responsável disse que a vaga era dela caso aceitasse de relacionar sexualmente com ele”, disse a entrevistada, cuja identidade iremos preservar para evitar represálias.

Hoje, a ação assistencial que atende esses refugiados vem precisando com urgência de doações de alimentos e roupas masculinas. A situação é delicada, principalmente pelo fato

Chegada de venezuelanos independentes traz alerta para 'caos social'...

<https://www.douradosnews.com.br/dourados/dourados-venezuelana-c..>

Questionado sobre os impactos da migração na vida do douradense, Marcos sugere que não há apenas fatores negativos a serem analisados.

“Como tudo na vida, não é só positivo ou só negativo. É preciso tomar cuidado ao passar essa mensagem para as pessoas, porque há sim impactos positivos. Quais são eles: muitas dessas pessoas são altamente qualificadas, então elas vão melhorar as condições políticas, culturais ou sociais da cidade. Além disso, há um intercâmbio cultural e esse aspecto de conhecer o que o outro come, como é a cultura do outro é importante, e eu imagino que isto já esteja acontecendo nas escolas em que as crianças venezuelanas estão estudando, e isso também é interessante para que a gente perceba que o mundo não é só Dourados”, disse.

O pesquisador considera que esses fatores acrescentam para a vida do douradense, incorporando a visão de mundo e experiência com outras culturas. “Se soubermos aproveitar, podemos crescer com tudo isso”, garante.

Sobre os efeitos analisados a uma perspectiva negativa, o principal fator elencado pelo pesquisador foi a expansão de competitividade no mercado de trabalho e também a sobrecarga dos serviços públicos como saúde, educação, assistência social e segurança.

No entanto, Marcos é otimista e diz que a médio e longo prazo esses prejuízos tendem a se resolver pela dinâmica da economia e até mesmo para pressionar os governos a promoverem a criação de políticas públicas que garantam suprimento qualificado de todas as necessidades da população, tanto aos brasileiros quanto aos venezuelanos.

“A presença venezuela pode a princípio impactar o mercado de trabalho ou o serviço público, mas a médio e longo prazo ela tende a ser positiva, porque também eles, assim como os brasileiros, devem exigir mais e melhores serviços públicos e também devemos obviamente tornar mais dinâmico o mercado de trabalho. Eles acabam também, de uma forma ou de outra melhorar a questão dos serviços das indústrias, das empresas, micro-empresas, já que nós falamos que muitos deles têm qualificação profissional. Ainda é a oportunidade para chamar atenção das autoridades para a criação de políticas públicas necessárias”, avalia.

Questionado sobre o limite da imigração diante das tão penosas demandas já enfrentadas pelos brasileiros, Marcos disse ser difícil apontar qual seja. No entanto destacou que há um limite formal e ele considera que as autoridades brasileiras tenham o discernimento desse suporte institucional.

Apesar disso, o especialista garante que o grande problema da imigração é sempre aquela que é informal.

“Na Europa a gente escuta falar disso. Nos Estados Unidos já ouvimos falar do Trump [presidente] querendo fazer o muro com o México. Se tenta fazer o controle da imigração informal, mas é impossível. Por que ela é impossível? Porque a causa dela é a desigualdade, são os problemas econômicos, políticos e sociais que os países enfrentam. Então, o limite para a imigração seria a solução da situação política e econômica venezuelana, isso que iria frear, acabar com esse fluxo migratório. Não tendo essa solução, ele tende a continuar”, disse.



DEIXE SEU COMENTÁRIO



DOURADOS VENEZUELANA

## Para não perder controle e auxiliar em questões burocráticas, associação quer realizar censo venezuelano em Dourados

15 agosto 2019 - 08h23 | Por Vinícios Araújo



Grupo venezuelano entrevistado pelo Dourados News, durante a produção da série 'Dourados Venezuelana'. - Crédito: Vinícios Araújo/Dourados News

ouça este conteúdo

readme



10x

### SAIBA MAIS



**DOURADOS VENEZUELANA**  
Chegada de venezuelanos independentes traz alerta para 'caos social' em Dourados



**DOURADOS VENEZUELANA**  
Distantes de casa, gerações dividem expectativas de retorno à Venezuela



**DOURADOS VENEZUELANA**  
Imigração venezuelana revela um Brasil 'de costas' para a América Latina

Sendo a 2ª cidade que mais recebeu venezuelanos durante a Operação Acolhida, do Governo Federal, Dourados deve em breve ter um censo que reunirá todas as informações do grupo refugiado. Conforme estimativa da associação Dunamis Multicultural, cerca de 1200 a 1500 venezuelanos vivem na maior cidade do interior de Mato Grosso do Sul.

Encabeçada por imigrantes, a organização tem o propósito de identificar o número real de refugiados morando no município e atestar as condições em que essas pessoas estão vivendo. Com isso, será possível oferecer apoio em burocracias e assistência nas necessidades do dia a

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 17h40 **AGROPECUÁRIA**  
Comissão ouve ministro do Desenvolvimento Agrário sobre planos da Pasta para este ano
- 17h39 **FUTEBOL**  
Sem o título, Dourados perde ainda duas vagas para competições nacionais
- 17h20 **CAMPEONATO ESTADUAL**  
Operário domina partida, vence o DAC por 3 a 1 e conquista o título Estadual
- 17h00 **ESPORTE**  
Minas Tênis Clube conquista título da Superliga feminina de vôlei
- 16h40 **SOLUÇÃO**  
Trigo resistente ao calor vira alternativa para alimentação de gado
- 16h20 **REGIÃO**  
Explosão deixa homem ferido com queimaduras de 3º grau
- 16h00 **COMPORTAMENTO**  
Fantasiar-se é terapêutico, dizem jovens em evento geek em Brasília

[VER TODAS AS NOTÍCIAS](#)



dia.

A presidente da Dunamis, Rosana Daza, veio da Venezuela com o marido e duas filhas pequenas em 2015. A família chegou a Itaquiraí/MS e posteriormente a se mudou para Dourados pois o esposo da venezuelana, que é cubano, iria iniciar os estudos de doutorado em agronomia.

De lá pra cá a situação do país da imigrante só piorou e o número de refugiados aumentou de forma exponencial. Em todo mundo já são cerca de 4 milhões de pessoas fora do território venezuelano, massacrado pela inflação e pela violência urbana.

“A principal função é auxiliar na burocracia, mas queremos também tomar a cultura como parte de inserção nesse trabalho. Não podemos fazer nada sem considerar o brasileiro. O que gostaríamos com essa associação é auxiliar obviamente os venezuelanos, mas também contribuir em conhecimento com o douradense, para que eles conheçam a nossa cultura, quem nós somos, nossos costumes. É um trabalho para integração mesmo”, explica Rosana.

Para levantar esses dados, a venezuelana pretende inicialmente ‘bater de porta em porta’ em todas as organizações que contribuíram para a operação Acolhida, levantando os dados que eles possuem para a partir disso desenvolver o censo.

“Queremos ser um intermediário. Não queremos ser independentes, queremos somar. A ajuda dessas organizações é fundamental e queremos nos unir auxiliando nesse contato. Isso é para organização, centralização das nossas necessidades”, afirma.

Conforme a associação já conseguiu identificar, os principais bairros que abrigam essa comunidade são Jardim Maracanã, Jardim Flórida e Parque Alvorada.



#### DEIXE SEU COMENTÁRIO

Carregando...

#### LEIA TAMBÉM



**AGROPECUÁRIA**  
Comissão ouve ministro do Desenvolvimento Agrário sobre planos da Pasta para este ano



**FUTEBOL**  
Sem o título, Dourados perde ainda duas vagas para competições nacionais



**CAMPEONATO ESTADUAL**  
Operário domina partida, vence o DAC por 3 a 1 e conquista o título Estadual



**ESPORTE**  
Minas Tênis Clube conquista título da Superliga feminina de vôlei



**SOLUÇÃO**  
Trigo resistente ao calor vira alternativa para alimentação de gado



**REGIÃO**  
Explosão deixa homem ferido com queimaduras de 3º grau



**COMPORTAMENTO**  
Fantasiar-se é terapêutico, dizem jovens em evento geek em Brasília



**PREOCUPAÇÃO**  
Casos da doença cisticercose aumentam no Brasil



**ESPORTE**  
Aida dos Santos participa do Centenário das Negritudes Esportivas



**SAÚDE ANIMAIS**  
Dona de ONG é liberada e terá de apresentar relatório médico de 560 animais

#### MAIS LIDAS



Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender b...

<https://www.douradosnews.com.br/dourados/na-cadeira-de-rodas-ven..>

SOBREVIVÊNCIA

## Na cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender balas nas ruas de Dourados

06 agosto 2021 - 11h54 | Por Wender Carbonari



Nascido em Caracas, na Venezuela, Josué mora há nove meses em Dourados - Crédito: Hedio Fazan/Dourados News

ouça este conteúdo

readme



10x

Todos os dias, Josué Montilla, 25, sai de casa na região da Cabeceira Alegre e se desloca em uma cadeira de rodas até o cruzamento entre as ruas Hayel Bon Faker e Ponta Porã, em Dourados.

PUBLICIDADE

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- CAPITAL**  
18h20 Pane provoca incêndio em casa e susto em local de festa
- TECNOLOGIA**  
18h00 Brasil é campeão no Mundial de Robótica em Houston
- AGROPECUÁRIA**  
17h40 Comissão ouve ministro do Desenvolvimento Agrário sobre planos da Pasta para este ano
- FUTEBOL**  
17h39 Sem o título, Dourados perde ainda duas vagas para competições nacionais
- CAMPIONATO ESTADUAL**  
17h20 Operário domina partida, vence o DAC por 3 a 1 e conquista o título Estadual
- ESPORTE**  
17h00 Minas Tênis Clube conquista título da Superliga feminina de vôlei
- SOLUÇÃO**  
16h40 Trigo resistente ao calor vira alternativa para alimentação de gado

[VER TODAS AS NOTÍCIAS](#)

Com muita simpatia e ao som de 'rap' venezuelano nos fones de ouvido, Josué passa a



cadeira de rodas, venezuelano percorre 8 km por dia para vender b...

<https://www.douradosnews.com.br/dourados/na-cadeira-de-rodas-venezuelano-percorre-8-km-por-dia-para-vender-bolachinhas-e-chicletes-para-pessoas-que-param-por-ali-por-causa-da-sinalizacao-ou-para-ir-ao-mercado>

manhã em frente ao semáforo vendendo balas e chicletes para pessoas que param por ali por causa da sinalização ou para ir ao mercado.

Depois, ele almoça em uma igreja e retorna para casa alugada no período da tarde. O percurso diário é de praticamente 8 quilômetros, somando ida e volta.

Uma rotina exaustiva, mas não o suficiente para desanimar o jovem nascido na Venezuela. No 'portunhol' improvisado, Josué disse ao **Dourados News** nesta sexta-feira (6) que veio morar no Brasil há dois anos e que há nove meses reside em Dourados.

Assim como milhares de conterrâneos, ele saiu de Caracas, capital daquele país, para buscar melhores oportunidades de emprego e opções de tratamento de saúde. No país de origem, o jovem deixou uma filha hoje com cinco anos e que espera reencontrar no futuro.

"Eu estava passando por dificuldades principalmente por causa de enfermidade que eu tive por passar muito tempo sem me mexer depois que sofri o acidente", contou.

Quando tinha 16 anos de idade, Josué sofreu um grave acidente de moto em Caracas após colidir contra um carro em um cruzamento. Na queda, ele acabou fraturando a coluna, fatalidade que o obrigou a passar a viver em cadeira de rodas.

PUBLICIDADE



Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas...

<https://www.douradosnews.com.br/policia/adolescente-morta-na-vila-...>

Após o crime Ramon teria tirado uma fotografia do corpo da vítima e enviado para a mãe da jovem com a seguinte mensagem: venha buscar sua filha.

PUBLICIDADE



Em seguida o criminoso compareceu o posto da Polícia Militar, localizado na esquina da avenida Marcelino Pires, com a rua Nelson de Araújo, no centro de Dourados, confessou o crime e se entregou.

O jovem foi levado para o plantão da Depac (Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário), onde foi autuado em flagrante por feminicídio.

Equipe da Polícia Militar, Polícia Civil e perícia técnica, compareceram no local do crime, para as providências que o caso requer e o corpo da vítima foi encaminhado para o Imol (Instituto Médico Odontológico Legal), onde deverá ser submetido a exame de necrópsia, para em seguida ser liberado para sepultamento.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Adolescente morta na Vila Rosa foi atingida com ao menos 50 facadas... <https://www.douradosnews.com.br/policia/adolescente-morta-na-vila-...>



DEIXE SEU COMENTÁRIO

#### LEIA TAMBÉM

**CAPITAL**  
Pne provocou incêndio em casa e susto em local de festa

